



ESL EASY READ

LEITURA FACILITADA EM INGLÊS

NÍVEL
B1

The Adventures of Tom Sawyer

Mark Twain



1 NÍVEL DE
LEITURA

B1



TEXTO
ORIGINAL
EM INGLÊS



TRADUÇÃO
EM PORTUGUÊS



NOTAS E
GLOSSÁRIO
DE VOCABULÁRIO

As Aventuras de Tom Sawyer

TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS

APRENDA • LEIA • ENTENDA • PROGRIDA



→ DO NÍVEL **B1** AO TEXTO ORIGINAL ←

LEITURA INTELIGENTE, COMPREENSÃO REAL, PROGRESSO CONSTANTE.

The Adventures of Tom Sawyer

As Aventuras de Tom Sawyer

Mark Twain

ESL Easy Read

Reading Comprehension B1 • Original Text • Português
Support

SAMPLE

Contents

[Copyright](#)

[Introduction](#)

[Reading Comprehension B1](#)

[Original English Text](#)

[Versão em Português](#)

[Glossary: New Words](#)

Copyright

Fonte original - domínio público

Esta edição ESL Easy Read foi adaptada a partir de The Adventures of Tom Sawyer, de Mark Twain, publicado originalmente em 1876.

A obra original encontra-se em domínio público e pode ser utilizada, reproduzida, distribuída e adaptada de acordo com a legislação aplicável.

Autor

Mark Twain (1835 - 1910)

Estados Unidos

Esta obra foi publicada originalmente em 1876.

Nos Estados Unidos, obras publicadas antes de 1930 encontram-se normalmente em domínio público.

Com base no ano de publicação disponível, esta obra encontra-se em domínio público nos Estados Unidos desde 1º de janeiro de 1972.

Brasil

Autor: Mark Twain (1835 - 1910)

De acordo com a Lei nº 9.610/1998, os direitos patrimoniais expiram 70 anos após a morte do autor, contados a partir de 1º de janeiro do ano seguinte ao falecimento.

Mark Twain faleceu em 1910.

Situação no Brasil: DOMÍNIO PÚBLICO.

Portugal

Autor: Mark Twain (1835 - 1910)

De acordo com o Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, a proteção patrimonial dura 70 anos após a morte do autor.

Mark Twain faleceu em 1910.

Situação em Portugal: DOMÍNIO PÚBLICO.

Dados da publicação original

Obra original: The Adventures of Tom Sawyer

Autor: Mark Twain

Primeira publicação: 1876

Local: Hartford, USA

Primeiro editor: American Publishing Company (US); Chatto & Windus (UK)

Verifique você mesmo

As fontes abaixo permitem verificar gratuitamente a identificação da obra, a data de publicação e, no caso do Project Gutenberg, o status de domínio público nos Estados Unidos:

→ **Project Gutenberg** — <https://www.gutenberg.org/ebooks/74>

O registro do Project Gutenberg identifica esta obra como domínio público nos Estados Unidos.

→ **Internet Archive** —

<https://archive.org/search?query=The+Adventures+of+Tom+Sawyer+Mark+Twain>

Preserva digitalizações e registros bibliográficos de edições impressas da obra original.

Esta adaptação ESL Easy Read

Nenhum direito autoral é reivindicado sobre o texto original em domínio público. A estrutura editorial desta edição, as versões de leitura simplificada, as traduções de apoio, o layout, a capa e o aparato pedagógico são protegidos por direitos autorais.

© 2026 MicMac from Las Vegas LLC. Todos os direitos reservados.

Introdução

Como ler este livro

Cada livro desta coleção é apresentado em um nível de leitura simplificada, de acordo com o CEFR - Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

A2 - Básico: indicado para leitores que já compreendem frases simples, vocabulário frequente e textos curtos sobre situações do cotidiano.

B1 - Intermediário: indicado para leitores que conseguem compreender as ideias principais de textos claros e acompanhar uma narrativa com vocabulário e estruturas de dificuldade moderada.

B2 - Intermediário avançado: indicado para leitores que já conseguem compreender textos mais complexos, acompanhar descrições detalhadas e reconhecer uma variedade maior de vocabulário e estruturas gramaticais.

Este livro foi adaptado para o nível B1.

Você pode começar a lê-lo mesmo sem dominar completamente o inglês. O texto foi simplificado para facilitar a compreensão, preservando a história, os personagens, o ambiente e os principais acontecimentos da obra original.

O objetivo não é substituir a obra original, mas criar uma passagem gradual entre o inglês que você já conhece e a linguagem literária do texto completo.

Como usar En/Pt

No texto simplificado em inglês, En/Pt abre a página correspondente.

A página En/Pt apresenta três camadas independentes, sempre nesta ordem: a tradução em português do texto simplificado; o trecho correspondente do original em inglês; e a tradução em português do original.

No texto original em inglês, Pt abre diretamente o mesmo parágrafo na versão portuguesa. Nessa versão, En retorna ao mesmo parágrafo no

texto original em inglês. Na página [En/Pt, Original English](#) retorna de Original Português ao mesmo parágrafo original.

Como usar o glossário

As palavras e expressões incluídas no glossário são marcadas no texto. Clique ou selecione uma delas para abrir a entrada correspondente.

Cada entrada apresenta:

- a palavra ou expressão original em inglês;
- a sua pronúncia fonética;
- a tradução em português;
- um exemplo de uso em português;
- um exemplo de uso em inglês;
- até seis trechos do livro em que a palavra ou expressão aparece, ou todos os trechos disponíveis quando houver menos de seis ocorrências.

Cada ocorrência apresentada no glossário inclui um link direto para o ponto exato do livro em que a palavra ou expressão foi usada.

Depois de consultar uma ocorrência, o leitor pode retornar diretamente ao ponto do texto de onde abriu o glossário ou navegar para qualquer outra ocorrência da mesma palavra ou expressão dentro do livro.

A função da tradução em português

Procuramos oferecer traduções em português claras, naturais e literariamente agradáveis, tanto para o texto simplificado quanto para o texto original.

Ainda assim, a tradução deve ser entendida apenas como instrumento de apoio. Este livro não foi concebido para ser lido principalmente em português: seu objetivo é ajudar você a ler em inglês e recorrer ao português somente quando necessário.

Sempre que possível, tente primeiro compreender o trecho em inglês. Consulte a tradução para confirmar o sentido, esclarecer uma dificuldade ou comparar estruturas; depois, retorne ao texto em inglês.

Sobre este livro

Na pacata cidade de St. Petersburg, às margens do Mississippi, o imaginativo e desobediente Tom Sawyer vive com tia Polly e sempre inventa planos para escapar das tarefas e da escola. Engana outros meninos para pintarem uma cerca, apaixona-se por Becky Thatcher e sonha com a glória de piratas e fora da lei. A aventura fica séria quando Tom e Huck Finn testemunham secretamente Injun Joe assassinar um homem num cemitério. Depois de fugirem para brincar de piratas e reaparecerem dramaticamente no próprio funeral, os meninos se envolvem na busca por um tesouro e na perseguição ao perigoso assassino. Preso com Becky numa grande caverna, Tom demonstra coragem verdadeira. A justiça prevalece e uma fortuna é encontrada nesta evocação calorosa e bem-humorada da infância americana.

Sobre o autor

Mark Twain (1835 - 1910), pseudônimo de Samuel Langhorne Clemens, foi um escritor e humorista americano celebrado por sua inteligência, seu domínio da fala popular e sua sátira social. Inspirado pela infância às margens do rio Mississippi, criou clássicos duradouros e tornou-se uma das figuras centrais da literatura americana. As Aventuras de Tom Sawyer retrata com humor as travessuras e aventuras da infância às margens do Mississippi.

Contato

MicMac from Las Vegas LLC

Contato: admin@esleasyread.com

Outros livros disponíveis na série ESL Easy Read

Conheça também os outros livros disponíveis, organizados por coleção:

Coleção A Selva de Burroughs:

- Jungle Tales of Tarzan
- Tarzan and the Ant Men
- Tarzan and the City of Gold
- Tarzan and the Golden Lion
- Tarzan and the Jewels of Opar

- Tarzan and the Lost Empire
- Tarzan at the Earth's core
- Tarzan of the Apes
- Tarzan the Invincible
- Tarzan the Terrible
- Tarzan the Untamed
- Tarzan Triumphant
- Tarzan, Lord of the Jungle
- The Beasts of Tarzan
- The Return of Tarzan
- The Son of Tarzan
- The Tarzan Twins

Coleção Adventure:

- Kim
- Martin Eden
- The Call of the Wild
- The Jungle Book
- The Sea-Wolf
- White Fang

Coleção Alice in Wonderland:

- Alice's Adventures in Wonderland
- ALICE'S ADVENTURES UNDER GROUND
- Through the Looking-Glass, and What Alice Found There

Coleção Anne of Green Gables:

- Anne of Avonlea
- Anne of Green Gables
- Anne of the Island
- Anne's House of Dreams
- Further Chronicles of Avonlea
- Kilmeny of the Orchard
- Rainbow Valley

- Rilla of Ingleside
- The Golden Road

Coleção Charles Dickens:

- A Christmas Carol in Prose Being a Ghost Story of Christmas
- A Tale of Two Cities

Coleção Classics:

- Ivanhoe
- Little Women; Or, Meg, Jo, Beth, and Amy
- Middlemarch
- Moby Dick; Or, The Whale
- North and South
- Peter Pan (Peter and Wendy)
- Tess of the d'Urbervilles: A Pure Woman
- The Blue Castle: a novel
- The Enchanted April
- The Great Gatsby
- The Green Mummy
- The Woman in White
- Uncle Tom's Cabin or Life among the Lowly

Coleção Doctor Dolittle:

- Doctor Dolittle in the Moon
- Doctor Dolittle's Caravan
- Doctor Dolittle's Circus
- Doctor Dolittle's Post Office
- The Story of Doctor Dolittle
- The Voyages of Doctor Dolittle

Coleção Gothic and Terror:

- Dracula
- Frankenstein
- THE FALL OF THE HOUSE OF USHER

- The Mysteries of Udolpho
- The Picture of Dorian Gray
- THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE

Coleção H. G. Wells:

- The First Men in the Moon
- The Invisible Man
- The Island of Doctor Moreau
- The Time Machine
- The War of the Worlds

Coleção Jules Verne:

- A Journey to the Centre of the Earth
- Around the World in Eighty Days
- Five Weeks in a Balloon
- Off on a Comet a Journey through Planetary Space
- Robur the Conqueror
- The Giant Raft
- The Mysterious Island
- Twenty Thousand Leagues under the Sea

Coleção Mark Twain:

- A Connecticut Yankee in King Arthur's Court
- The Adventures of Huckleberry Finn
- The Adventures of Tom Sawyer
- The Prince and the Pauper
- Tom Sawyer Abroad
- Tom Sawyer, Detective

Coleção Marte de Burroughs:

- A Fighting Man of Mars
- A Princess of Mars
- The Chessmen of Mars
- The Gods of Mars

- The Master Mind of Mars
- The Warlord of Mars
- Thuvia, Maid of Mars

Coleção Sherlock Holmes:

- His Last Bow
- The Adventures of Sherlock Holmes
- The Casebook of Sherlock Holmes
- The Hound of the Baskervilles
- The Memoirs of Sherlock Holmes
- The Return of Sherlock Holmes
- The Sign of the Four
- The Valley of Fear

Coleção The Land of Oz:

- Glinda of Oz
- Ozma of Oz
- Rinkitink in Oz
- The Emerald City of Oz
- The Lost Princess of Oz
- The Magic of Oz
- The Marvelous Land of Oz
- The Patchwork Girl of Oz
- The Road to Oz
- The Scarecrow of Oz
- The Tin Woodman of Oz
- The Woggle-Bug Book
- The Wonderful Wizard of Oz
- Tik-Tok of Oz

www.esleasyread.com

Index - Reading Comprehension B1

[PREFACE](#)

[Chapter I](#)

[Chapter II](#)

[Chapter III](#)

[Chapter IV](#)

[Chapter V](#)

PREFACE

En/Pt Most of the adventures in this book really happened. One or two of them happened to me. The rest happened to boys who went to school with me. Huck Finn is based on a real person. Tom Sawyer is also based on real people, but not just one person - he is a mix of three boys I knew.

En/Pt The strange superstitions mentioned in the book were common among children and slaves in the West at that time - about thirty or forty years before this book was written.

En/Pt My book is mainly meant to entertain boys and girls. But I hope men and women will not avoid it for that reason. Part of my goal was to remind adults, in a pleasant way, of what they were like as children - how they felt, thought, talked, and what strange adventures they sometimes had.

En/Pt THE AUTHOR.

HARTFORD, 1876.

Chapter I

En/Pt TOM!

No answer.

TOM!

No answer.

What has happened to that boy, I wonder? You, TOM!

No answer.

En/Pt The old lady pulled her glasses down and looked over them around the room. Then she pushed them up and looked out under them. She rarely looked through them for something as small as a boy. These were her best glasses, her pride, made for show, not use. She could have seen just as well through stove lids. She looked confused for a moment, then said, not angrily, but loud enough for the furniture to hear:

En/Pt "Well, if I catch you, I'll - "

En/Pt She did not finish, because by then she was bending down and poking under the bed with the broom. She needed breath to go with each poke. She found only the cat.

En/Pt I never saw the like of that boy!

En/Pt She went to the open door and stood there. She looked out at the garden which had tomato vines and weeds. She did not see Tom. So she shouted loudly to be heard from far away.

En/Pt "Y-o-u-u TOM!"

En/Pt A small noise came from behind her. She turned just in time to catch a small boy by the loose part of his roundabout and stop him from running away.

En/Pt "There! I should have thought of that closet. What have you been doing in there?"

"Nothing."

"Nothing! Look at your hands. And look at your mouth. What is that mess?"

"I don't know, aunt."

En/Pt "Well, I do. It's jam. I have told you many times that if you did not leave that jam alone, I'd skin you. Give me that switch."

En/Pt The switch hung in the air. The danger was very great.

"My! Look behind you, aunt!"

En/Pt The old lady turned around quickly and pulled her skirts away from danger. The boy ran away immediately, climbed up the high wooden fence, and disappeared over it.

En/Pt His aunt Polly stood there in surprise for a moment, and then laughed softly.

En/Pt "Oh, that boy! Can't I ever learn? Hasn't he played enough tricks on me so that I should be careful by now? But old fools are the biggest fools. You can't teach an old dog new tricks. But he never plays the same trick two days in a row, so how can I know what's coming? He seems to know just how long he can annoy me before I get angry, and he knows that if he can make me wait a minute or laugh, then I can't hit him. I'm not doing my duty by that boy, that's the truth. 'Spare the rod and spoil the child,' as the Bible says. I'm storing up sin and suffering for both of us. He's full of the Old Scratch, but oh dear! he's my own dead sister's boy, poor thing, and I just can't bring myself to beat him. Every time I let him off, my conscience hurts, and every time I hit him, my old heart almost breaks. Well, well, 'man that is born of woman is of few days and full of trouble,' as the Scripture says, and I guess it's true. He'll play hooky this afternoon, and I'll have to make him work tomorrow to punish him. It's very hard to make him work on Saturdays when all the other boys are having fun, but he hates work more than anything else, and I've got to do my duty by him, or I'll ruin him."

En/Pt Tom did skip school, and he had a very good time. He got home just in time to help Jim, the small colored boy, saw wood for the next day and split kindling before supper. At least, he was there in time to tell Jim about his adventures while Jim did most of the work. Tom's younger brother, or rather half-brother, Sid, had already finished his part of the work, which was picking up chips, because he was quiet and did not have Tom's troublesome, adventurous ways.

En/Pt While Tom was eating his supper and stealing sugar when he had a chance, Aunt Polly asked him questions that were tricky and very clever - because she wanted to trap him into saying something that would hurt him. Like many other simple-hearted people, she liked to think she had a talent for secret and mysterious planning, and she loved to think of her most obvious tricks as wonderful examples of cleverness. She said:

En/Pt "Tom, it was pretty warm at school, wasn't it?"

"Yes'm."

"It was very warm, wasn't it?"

"Yes'm."

"Didn't you want to go swimming, Tom?"

En/Pt A little fear passed through Tom, with a feeling that something was wrong. He looked at Aunt Polly's face, but it showed nothing. So he said:

En/Pt "No'm - well, not very much."

The old lady reached out and touched Tom's shirt, then said:

En/Pt "But you ain't too warm now, though." She felt pleased that she had found the shirt was dry without letting anyone know her thought. But Tom now understood what she was trying to do. So he acted before she could make her next move:

En/Pt "Some of us pumped on our heads - mine's damp yet. See?"

Aunt Polly was annoyed that she had missed that clue and lost her chance. Then she had another idea:

En/Pt "Tom, you didn't have to undo your shirt collar where I sewed it, to pump on your head, did you? Unbutton your jacket!"

En/Pt Tom's worried look disappeared. He opened his jacket. His shirt collar was still firmly sewn in place.

En/Pt "Oh, bother! Well, go along with you. I was sure you had skipped school and gone swimming. But I forgive you, Tom. I guess you are like a singed cat, as they say - better than you look. THIS time."

En/Pt She was partly sorry that her clever guess had failed, and partly glad that Tom had obeyed her for once.

En/Pt But Sidney said:

"Well, I thought you sewed his collar with white thread, but it is black."

"But I did sew it with white, Tom!"

But Tom did not wait for the rest. As he left the door, he said:

"Siddy, I'll punish you for that."

En/Pt In a safe place, Tom looked at two large needles stuck in the lapels of his jacket. Thread was wrapped around them. One needle had white thread, and the other had black. He said:

En/Pt "She would not have noticed if not for Sid. Darn it! Sometimes she uses white thread, sometimes black. I wish she would use just one color. I can't remember. But I will hit Sid for that. I'll teach him!"

En/Pt He was not the Model Boy of the village. But he knew the Model Boy very well, and he hated him.

En/Pt Within two minutes, or even less, he forgot all his troubles. His troubles were still heavy, but a new and strong interest pushed them away for the moment. It was like how people forget their problems when something exciting happens. This new interest was a new way of whistling he had just learned from a negro, and he wanted to practise it alone. It made a bird-like sound, with a soft, flowing note, by touching his tongue to the roof of his mouth from time to time. He soon learned how to do it, and he walked down the street with music in his mouth and thanks in his heart. He felt like an astronomer who has found a new planet. Of course, for pure pleasure, the boy won.

En/Pt The summer evenings were long, and it was not dark yet. Soon Tom stopped whistling. A stranger was standing in front of him, a boy a little bigger than he was. In the poor little shabby village of St. Petersburg, any new person was interesting. This boy was also well dressed, and on a weekday too. That was amazing. His cap was neat, his blue jacket was new and smart, and so were his pants. He even had shoes on, and it was only Friday. He wore a bright ribbon for a necktie. He looked like a city boy, and that bothered Tom deeply. The more Tom stared at the fine clothes, the more he looked down on them, and the poorer his own

clothes seemed. Neither boy spoke. If one moved, the other moved too, but only sideways, in a circle. They kept looking at each other until Tom finally said:

En/Pt I can beat you!

I would like to see you try.

Well, I can do it.

No, you cannot.

Yes, I can.

No, you cannot.

I can.

You cannot.

I can!

You cannot!

There was an awkward silence. Then Tom said:

"What is your name?"

"That is none of your business, maybe."

"Well, I think I will make it my business."

"Well, why don't you?"

"If you keep talking, I will."

"Talk more, more, more. There now."

En/Pt "Oh, so you think you are very clever, do you? I could beat you with one hand tied behind me, if I wanted to."

En/Pt "Then why don't you do it? You say you can do it."

"Well, I will, if you bother me."

"Oh yes - I have seen whole families in the same trouble."

"You think you are very clever, don't you? What an ugly hat!"

En/Pt "You can throw away that hat if you do not like it. I dare you to knock it off - and anyone who accepts a dare will do anything."

En/Pt "You are a liar!"

"So are you."

"You are a fighting liar and do not dare to repeat it."

"Oh - go away!"

"Say - if you keep talking to me like that, I will throw a rock at your head."

"Oh, of course you will."

"Well, I will."

En/Pt "Well, why don't you do it then? Why do you keep saying you will? Why don't you do it? It is because you are afraid."

En/Pt "I am not afraid."

"You are."

"I am not."

"You are."

En/Pt There was another pause, and they kept looking at each other and moving cautiously around. Soon they stood shoulder to shoulder. Tom said:

En/Pt "Get away from here!"

"Go away yourself!"

"I won't."

"I won't either."

En/Pt They stood with their feet placed at an angle. They pushed hard and looked at each other with hate. But neither could win. They struggled until both were hot and red. Then each stopped pushing carefully. Tom said:

En/Pt "You're a coward and a pup. I'll tell my big brother on you, and he can thrash you with his little finger, and I'll make him do it, too."

En/Pt "What do I care for your big brother? I've got a brother that's bigger than he is - and what's more, he can throw him over that fence, too."

En/Pt "That's a lie."

"YOUR saying so don't make it so."

Tom drew a line in the dust with his big toe and said:

En/Pt "I dare you to step over that, and I'll lick you till you can't stand up. Anybody that'll take a dare will steal sheep."

En/Pt The new boy stepped over at once and said:

"Now you said you'd do it, now let's see you do it."

"Don't you crowd me now; you better look out."

"You said you'd do it, so why don't you do it?"

"By jingo! For two cents, I will do it."

En/Pt The new boy took two large pennies from his pocket and held them out to make fun of Tom. Tom knocked them to the ground. At once, both boys rolled and fought in the dirt like cats. For a minute, they pulled hair, tore clothes, punched, scratched noses, and covered themselves with dust. Soon the fight became clear, and Tom was seen sitting on the new boy and hitting him with his fists. "Say you give up!" said Tom.

En/Pt The boy only tried to get free. He was crying, mostly because he was angry.

"Say you give up!" and Tom kept hitting him.

At last the stranger gave a muffled "'Nuff!" and Tom let him up and said:

"Now that will teach you. You had better be careful about who you fool with next time."

En/Pt The new boy walked away, brushing the dust from his clothes. He was crying and sniffing. Now and then he looked back, shook his head, and said what he would do to Tom the next time he caught him. Tom mocked him and went away feeling proud. But as soon as Tom turned his back, the boy picked up a stone, threw it, and hit Tom between

the shoulders. Then he ran away fast. Tom chased him home and learned where he lived. He waited at the gate for a while and dared the boy to come out, but the boy only made faces at him from the window. At last the boy's mother came out and called Tom a bad, wicked, rude child, and told him to go away. So he left, but he said he meant to wait and get even with that boy.

En/Pt Tom got home very late that night. He climbed carefully in through the window, but his aunt was waiting for him. When she saw the state of his clothes, she decided that his Saturday holiday would become a day of hard work instead of play.

Chapter II

En/Pt Saturday morning had come, and the whole summer world was bright and fresh and full of life. Every heart seemed to sing, and young hearts showed their joy in their voices. Every face looked cheerful, and every step was light. The locust trees were blooming, and the smell of the flowers filled the air. Cardiff Hill, beyond and above the village, was green with plants, and it seemed far enough away to be a lovely land, peaceful, dreamy, and inviting.

En/Pt Tom came onto the sidewalk with a bucket of whitewash and a long brush. He looked at the fence, and all his happiness left him. He felt deeply sad. There were thirty yards of board fence, nine feet high. Life seemed empty and heavy to him. He sighed, dipped his brush, and painted the top plank. He did it again and again. Then he compared the small white strip with the large fence still unpainted and sat down on a tree-box, feeling discouraged. Jim skipped out of the gate with a tin pail, singing Buffalo Gals. Before, carrying water from the town pump had seemed awful to Tom, but now it did not seem so bad. He remembered that other boys and girls were always at the pump, waiting, resting, swapping toys, arguing, fighting, and playing. He also remembered that even though the pump was only a hundred and fifty yards away, Jim usually took more than an hour to come back with water, and someone often had to go after him. Tom said:

En/Pt "Say, Jim, I'll fetch the water if you'll whitewash some."

Jim shook his head and said:

En/Pt "Can't, Mars Tom. Ole missis told me I got to go and get dis water and not stop foolin' roun' wid anybody. She said she expected Mars Tom was gonna ask me to whitewash, so she told me to go along and mind my own business - she said SHE'D do the whitewashing."

En/Pt "Oh, never mind what she said, Jim. That's the way she always talks. Give me the bucket - I won't be gone only a minute. SHE won't ever know."

En/Pt "Oh, I dasn't, Mars Tom. Ole missis she'd take and pull my head off. 'Deed she would."

En/Pt "SHE! She never really punishes anybody - just taps 'em on the head with her thimble - and who cares for that, I'd like to know. She talks terribly, but talk don't hurt - at least not if she don't cry. Jim, I'll give you a marvel. I'll give you a white alley!"

En/Pt Jim began to change his mind.

"White alley, Jim! And it's a bully taw."

"My! Dat's a mighty gay marvel, I tell you! But Mars Tom I's powerful 'fraid ole missis - "

"And besides, if you want, I will show you my sore toe."

En/Pt Jim was only human, and this offer was too tempting. He put down his pail, took the white alley, and bent over the toe with great interest while the bandage was unwound. In a moment he was running down the street with his pail and a stinging behind him, Tom was whitewashing with energy, and Aunt Polly was leaving with a slipper in her hand and victory in her eyes.

En/Pt But Tom's energy did not last. He began to think about the fun he had planned for the day, and his sadness grew. Soon the free boys would come by, full of happy plans, and they would laugh at him for having to work. Just thinking about it hurt him like fire. He took out his small wealth and looked at it: toy pieces, marbles, and junk. It might buy some work done for him, but not even half an hour of freedom. So he put the few things back in his pocket and gave up trying to buy the boys. Then, in this dark and hopeless moment, an idea came to him. It was a big and wonderful idea.

En/Pt He took up his brush and calmly went back to work. Soon Ben Rogers came into view, the very boy whose teasing he feared most. Ben walked with a hop, skip, and jump, showing that he was happy and excited. He was eating an apple and giving a long, musical whoop now and then, followed by a deep ding-dong, because he was pretending to be a steamboat. As he came closer, he slowed down, moved into the middle of the street, leaned far to the right, and turned slowly and proudly. He was pretending to be the Big Missouri and thought he was drawing nine feet of water. He was boat, captain, and engine-bells all at once, so he had to imagine himself on his own hurricane-deck giving orders and carrying them out:

En/Pt "Stop her, sir! Ting-a-ling-ling!" He lost almost all his speed and slowly came up to the sidewalk.

En/Pt "Ship up to back! Ting-a-ling-ling!" His arms went straight and stiff down his sides.

En/Pt "Set her back on the starboard! Ting-a-ling-ling! Chow! ch-chow-wow! Chow!" At the same time, his right hand made grand circles, because it was acting like a forty-foot wheel.

En/Pt "Let her go back on the labboard! Ting-a-ling-ling! Chow-ch-chow-chow!" His left hand began to make circles too.

En/Pt "Stop the starboard! Ting-a-ling-ling! Stop the labboard! Come ahead on the starboard! Stop her! Let your outside turn over slow! Ting-a-ling-ling! Chow-ow-ow! Get out that head-line! Quickly now! Come out with your spring-line - what are you doing there! Take a turn round that stump with the bight of it! Stand by that stage now - let her go! Done with the engines, sir! Ting-a-ling-ling! SH'T! S'H'T! SH'T!" (testing the gauge-cocks).

En/Pt Tom kept on whitewashing and did not pay attention to the steamboat. Ben stared for a moment and then said, "Hi-YI! YOU'RE up a stump, ain't you!"

En/Pt There was no answer. Tom looked at his last paint stroke like an artist. Then he painted another gentle line and looked again. Ben came and stood next to him. Tom wanted the apple very much, but he continued working. Ben said:

En/Pt "Hello, old chap, you got to work, hey?"

Tom turned fast and said:

"Why, it's you, Ben! I warn't noticing."

En/Pt "Say - I'm going in a-swimming, I am. Don't you wish you could? But of course you'd druther WORK - wouldn't you? Course you would!"

En/Pt Tom looked at the boy for a moment and said:

"What do you call work?"

"Why, ain't THAT work?"

Tom went back to his whitewashing and answered without interest:

"Well, maybe it is, and maybe it ain't. All I know is, it suits Tom Sawyer."

"Oh, come now, you do not mean to say you like it?"

The brush kept moving.

En/Pt "Like it? Well, I do not see why I should not like it. Does a boy get a chance to whitewash a fence every day?"

En/Pt That made it seem different. Ben stopped eating his apple. Tom moved his brush neatly back and forth, stepped back to look, added a little here and there, and judged the result again. Ben watched every move and grew more and more interested. Soon he said:

En/Pt "Say, Tom, let me whitewash a little."

Tom thought about it. He was about to agree, but then he changed his mind.

En/Pt "No, no, I do not think that would be right, Ben. You see, Aunt Polly is very strict about this fence, right here by the street, you know. If it were the back fence, I would not mind, and she would not either. Yes, she is very strict about this fence. It has to be done very carefully. I guess not one boy in a thousand, maybe two thousand, can do it the way it must be done."

En/Pt "No? Is that so? Oh, come on, let me just try. Only a little. I would let you if you were me, Tom."

En/Pt "Ben, I would like to, honestly, but Aunt Polly... Jim wanted to do it, but she would not let him. Sid wanted to do it, and she would not let Sid. Now do you see how I am stuck? If you worked on this fence and something happened to it - "

En/Pt "Oh, nonsense, I will be just as careful. Now let me try. Say, I will give you the core of my apple."

En/Pt "Well, here - No, Ben, now don't. I'm afeard - "

"I'll give you all of it!"

En/Pt Tom gave up the brush, looking unwilling, but he was happy inside. While the steamer Big Missouri worked in the sun, Tom sat on a barrel in the shade nearby. He swung his legs, ate his apple, and planned

more tricks. There were many boys to use. They came to make fun of him, but they stayed to whitewash. By the time Ben was tired, Tom had traded the next turn to Billy Fisher for a good kite. When Billy was finished, Johnny Miller bought a turn with a dead rat and a string. This went on for hours. By midafternoon, Tom had gone from a poor boy in the morning to being rich. He now had twelve marbles, part of a jews-harp, a blue bottle-glass to look through, a spool cannon, a key that would not open anything, a piece of chalk, a glass stopper, a tin soldier, two tadpoles, six fire-crackers, a kitten with one eye, a brass door-knob, a dog-collar with no dog, a knife handle, four orange peels, and an old broken window sash.

En/Pt He had a pleasant, lazy time and plenty of company. The fence got three coats of whitewash. If he had not run out of whitewash, he could have taken almost all the boys' money in the village.

En/Pt Tom thought the world was not so empty after all. He had found an important rule about people without knowing it: to make someone want a thing, make it hard to get. If he had been a wise philosopher, he would have known that work is what you must do, and play is what you do not have to do. That is why making artificial flowers or walking on a tread-mill is work, while playing ten-pins or climbing Mont Blanc is only fun. In England, some rich men drive passenger-coaches because it costs them a lot of money. If they were paid for it, it would become work, and they would stop.

En/Pt The boy thought for a while about how much his life had changed, and then went to headquarters to report.

Chapter III

En/Pt TOM went to Aunt Polly, who was sitting by an open window in a nice back room. That room served as a bedroom, breakfast room, dining room, and library. The warm summer air, the quiet, the smell of flowers, and the soft buzzing of bees had made her sleepy. She was nodding over her knitting. She had no one with her except the cat, and it was asleep in her lap. Her spectacles were set safely on her gray head. She thought Tom had run away long ago, so she was surprised to see him come back so boldly. He said, "Mayn't I go and play now, aunt?"

En/Pt "What, already? How much have you done?"

"It's all done, aunt."

"Tom, don't lie to me - I can't bear it."

"I ain't, aunt; it IS all done."

En/Pt Aunt Polly did not fully believe him. She went to look for herself, and she would have been glad if even a small part of Tom's words were true. But the whole fence was whitewashed, and not just once. It had been coated carefully and again and again, with even a strip painted on the ground. She was so surprised she could hardly speak. She said:

En/Pt "Well, I never! There's no getting round it, you can work when you're a mind to, Tom." Then she softened the *praise* by adding, "But it's powerful seldom you're a mind to, I'm bound to say. Well, go 'long and play; but mind you get back some time in a week, or I'll tan you."

En/Pt She was so *impressed* by his great work that she took him into the closet, picked out a fine apple, and gave it to him. With it she gave an improving little speech about how a treat has more value and better flavor when it comes without sin, through honest, good effort. And while she finished with a happy line from Scripture, he "hooked" a doughnut.

En/Pt Then he ran out and saw Sid just beginning to go up the outside stairs to the back rooms on the second floor. Tom quickly grabbed some dirt clods and threw them. They flew around Sid like hail. Before Aunt Polly could *recover* and help, six or seven clods had hit their mark, and Tom was over the fence and gone. There was a gate, but he usually had

too little time to use it. He felt calm now, because he had paid Sid back for pointing out the black thread and getting him into trouble.

En/Pt Tom went around the block and came through a muddy alley behind his aunt's cow-stable. Soon he was safe from being caught or punished, and he hurried to the village square, where two groups of boys had met for a planned mock battle. Tom was the General of one group, and Joe Harper, his close friend, was the General of the other. The two leaders did not fight themselves, since that was for the smaller boys. Instead, they sat on a hill and gave orders through messengers. Tom's army won after a long, hard fight. Then they counted the dead, exchanged prisoners, agreed on the next battle, and set the day for it. After that, the armies formed ranks and marched away, and Tom went home alone.

En/Pt As he passed Jeff Thatcher's house, he saw a new girl in the garden. She was lovely, with blue eyes, yellow hair in two long braids, a white summer dress, and decorated pantaloons. Tom fell in love at once. Amy Lawrence disappeared from his heart, and he did not even remember her. He had thought he loved her deeply, and he had spent months trying to win her. She had said yes only a week before, and he had been the happiest and proudest boy in the world for seven days. Now, in a moment, she was gone from his heart like a stranger who had only stopped by for a visit.

En/Pt He admired this new angel quietly until he saw that she had noticed him. Then he acted as if he did not know she was there, and began to show off in foolish boyish ways to make her admire him. He kept this up for some time. But while he was doing a dangerous gymnastic trick, he looked over and saw the little girl walking toward the house. Tom went to the fence and leaned on it, sad and hoping she would stay longer. She paused on the steps and then went to the door. Tom sighed deeply as she put her foot on the threshold. But at once his face brightened, because just before she vanished, she threw a pansy over the fence.

En/Pt The boy ran over and stopped near the flower. Then he shaded his eyes with his hand and looked down the street as if something interesting were happening there. Soon he picked up a straw and tried to balance it on his nose, with his head thrown back. As he moved from side to side, he slowly moved closer to the pansy. At last his

bare foot touched it, his toes closed around it, and he hopped away with the prize, disappearing around the corner. But only for a minute, just long enough to button the flower inside his jacket, close to his heart - or maybe his stomach, since he did not know anatomy very well and was not picky about such things.

En/Pt He came back and stayed near the fence until night, showing off as before. But the girl did not appear again, though Tom comforted himself by thinking she might have been near a window and seen him. At last he walked home unwillingly, with his head full of dreams.

En/Pt All through supper, Tom was so excited that his aunt wondered what had got into him. He was scolded for hitting Sid, but he did not care. He even tried to steal sugar right in front of her and got his knuckles rapped for it.

En/Pt "Aunt, you don't whack Sid when he takes it."

En/Pt "Well, Sid does not bother a person the way you do. You would always be after that sugar if I was not watching you."

En/Pt Soon she went into the kitchen, and Sid, happy that he was safe, reached for the sugar bowl. He was showing off to Tom, and Tom could hardly bear it. But Sid's fingers slipped, and the bowl fell and broke. Tom was *delighted*. He was so happy that he kept quiet. He told himself he would say nothing, even when his aunt came back, until she asked who did it. Then he would tell, and it would be wonderful to see Sid get punished. When Aunt Polly returned and saw the broken bowl, she was angry *beyond* words. Tom thought, "Now it's coming!" Then he was on the floor. Her hand was raised to *strike* again when Tom cried out:

En/Pt "Hold on, now, why are you hitting ME for? Sid broke it!"

En/Pt Aunt Polly stopped, confused, and Tom waited for her to feel sorry for him. But when she could speak again, she only said:

En/Pt "Hmm! Well, you did not get hit by *mistake*, I guess. You have been into some other bold trouble when I was not around, maybe."

En/Pt Then her conscience troubled her, and she longed to say something kind and loving. But she felt that this would look like admitting she had been wrong, and *discipline* did not allow that. So she stayed silent and went about her work with a troubled heart. Tom sulked in a

corner and made the most of his sorrows. He knew that in her heart his aunt was begging his forgiveness, and he felt gloomily pleased to know it. He would give no sign, and he would notice none. He knew that now and then a longing look fell upon him through a film of tears, but he refused to show that he saw it. He pictured himself lying sick and near death, with his aunt bending over him begging for one little forgiving word, but he would turn his face to the wall and die with that word unsaid. Ah, how would she feel then? And he pictured himself carried home from the river, dead, with his curls all wet and his aching heart at rest. How she would throw herself upon him, how her tears would fall like rain, and how her lips would pray God to give her back her boy, and she would never, never treat him badly again! But he would lie there cold and white and make no sign, a poor little sufferer whose sorrows were over at last. He worked so hard on his feelings with these sad dreams that he had to keep swallowing, he was so close to choking; and his eyes filled with tears, which overflowed when he blinked and ran down and dripped from the end of his nose. This petting of his sorrows was such a pleasure to him that he could not bear to let any cheerfulness or noisy joy break into it; it was too holy for that. So a little later, when his cousin Mary danced in, full of joy at seeing home again after a week's long visit to the country, he got up and moved out in clouds and darkness at one door as she brought song and sunshine in at the other.

En/Pt He wandered far from the usual places where boys went and looked for lonely spots that matched his mood. A log raft in the river invited him, and he sat on its outer edge and gazed at the dreary, wide stream, wishing all the while that he could just drown, all at once and without knowing it, without going through the uncomfortable way that nature had planned. Then he thought of his flower. He took it out, crumpled and wilted, and it greatly increased his gloomy happiness. He wondered if she would pity him if she knew. Would she cry, and wish she had the right to put her arms around his neck and comfort him? Or would she turn coldly away like all the empty world? This picture brought him such a sweet, painful suffering that he went over it again and again in his mind and set it in new and different lights, until he wore it out. At last he rose with a sigh and went away into the darkness.

En/Pt Around half past nine or ten, he came along the empty street to where the Adored Unknown lived. He stopped and listened, but heard nothing. A candle gave a dull light behind the curtain of a second-story

window. Was she there? He climbed the fence and crept through the plants until he stood under that window. He looked up at it for a long time with deep feeling. Then he lay down on the ground below it, on his back, with his hands crossed on his chest and his poor wilted flower in them. He imagined dying there in the cold world, with no roof over his head, no kind hand to wipe away the sweat of death, and no loving face above him when the great pain came. And in the morning she would see him there. Would she shed one tear for his poor dead body? Would she sigh to see a bright young life ruined too soon?

En/Pt The window went up, and a maid-servant's harsh voice broke the quiet. Then a lot of water fell on the boy lying there as if he were dead.

En/Pt The boy who had been choking jumped up with a relieved snort. Then there was a whistling sound in the air, a curse was heard, and the sound of breaking glass came next. A small figure went over the fence and vanished into the dark.

En/Pt Not long after, as Tom, all undressed for bed, was looking at his soaked clothes by the light of a tallow candle, Sid woke up. But if he had any faint idea of making sly remarks about it, he thought better of it and held his peace, for there was danger in Tom's eye.

En/Pt Tom went to bed without saying prayers, and Sid made a mental note of that.

Chapter IV

En/Pt The sun rose on a calm world and shone on the peaceful village like a blessing. After breakfast, Aunt Polly held family worship. It began with a prayer made mostly of Bible quotes, with only a little original wording. Then she gave a stern lesson from the Mosaic Law, as if she were speaking from Mount Sinai.

En/Pt Then Tom prepared himself and started to learn his verses. Sid had learned his days before. Tom worked hard to memorize five verses. He chose part of the Sermon on the Mount because he could not find shorter verses. After half an hour, Tom only had a general idea of his lesson. His mind was thinking about many things, and his hands were busy with fun activities. Mary took his book to hear him recite. He tried to remember through the confusion.

En/Pt "Blessed are the - a - a - "

"Poor" -

"Yes - poor; blessed are the poor - a - a - "

"In spirit - "

"In spirit. Blessed are the poor in spirit, for they - they - "

"THEIRS - "

En/Pt "For THEIRS. Blessed are the poor in spirit, for theirs is the kingdom of heaven. Blessed are they that mourn, for they - they - "

En/Pt "Sh - "

"For they - a - "

"S, H, A - "

"For they S, H - Oh, I don't know what it is!"

"SHALL!"

En/Pt "Oh, I shall! For they shall, for they shall... blessed are they that shall... they that... they that shall mourn, for they shall... shall what? Why won't you tell me, Mary? What do you want to be so mean for?"

En/Pt "Oh, Tom, you poor thick-headed thing, I'm not teasing you. I wouldn't do that. You must learn it again. Don't be discouraged, Tom. You'll manage it, and if you do, I'll give you something very nice. There, now, that's a good boy."

En/Pt "All right! What is it, Mary? Tell me."

"Never mind, Tom. You know that if I say it is nice, it is nice."

"You bet that is so, Mary. All right, I will try again."

En/Pt And he did try it again - and because he was curious and wanted to gain something, he did it with such energy that he succeeded perfectly. Mary gave him a brand-new 'Barlow' knife worth twelve and a half cents. He felt a big joy that shook his whole body. True, the knife could not cut anything, but it was a real Barlow, and that was very grand - though how Western boys got the idea that such a knife could be fake is a great mystery and will probably always be one. Tom made scratches on the cupboard with it, and was about to start on the bureau, but he was called to dress for Sunday-school.

En/Pt Mary gave him a tin basin of water and a piece of soap. He went outside, set the basin on a small bench, dipped the soap in the water, and laid it down. He rolled up his sleeves, poured the water gently on the ground, and went back into the kitchen to rub his face hard with the towel behind the door. But Mary took away the towel and said:

En/Pt "Now aren't you ashamed, Tom? You must not be so bad. Water will not hurt you."

En/Pt Tom felt a little uncomfortable. The basin was filled again, and this time he stood over it for a moment, building up his courage. He took a deep breath and started washing. Soon he came into the kitchen with both eyes shut and his hands searching for the towel, while soap and water dripped from his face. But he still was not clean enough. His face was clean only up to his chin and jaws, like a mask, while the rest of him was still dirty. Mary helped him, and when she finished, he looked neat and clean, with his wet hair brushed down and his short curls arranged nicely. Then Mary took out a suit that he had worn only on Sundays for two years. It was just called his "other clothes," so that showed how few clothes he had. After he dressed, Mary fixed him up. She buttoned his neat jacket to his chin, turned down his big shirt collar,

brushed him off, and put his speckled straw hat on his head. He looked much better, but he also looked uncomfortable. He did not like clean clothes. He hoped Mary would forget his shoes, but she did not. She greased them well with tallow, as people did then, and brought them out. Tom lost his temper and said he was always being made to do things he did not want to do. But Mary said kindly:

En/Pt "Please, Tom, be a good boy."

En/Pt So he put on the shoes, grumbling. Mary was ready soon, and the three children went to Sunday-school. Tom hated it deeply, but Sid and Mary liked it.

En/Pt Sunday-school was from nine to half past ten, and then church service. Two of the children always stayed for the sermon because they wanted to, and the other child stayed too - for more important reasons. The church had high-backed wooden benches without cushions. It could seat about three hundred people. The building was small and plain, with a pine box on top as a steeple. At the door, Tom stepped back and spoke to a friend who was dressed for Sunday.

En/Pt "Say, Billy, got a yaller ticket?"

"Yes."

"What'll you take for her?"

"What'll you give?"

"Piece of lickrish and a fish-hook."

"Less see 'em."

En/Pt Tom showed them. They were good enough, and so they traded. Then Tom exchanged a couple of white marbles for three red tickets, and something small for two blue ones. He stopped other boys as they came and kept buying tickets of different colors for ten or fifteen minutes more. Then he went into the church with a crowd of clean, noisy boys and girls. He went to his seat and quickly started a fight with the first boy near him. The teacher, a serious older man, stepped in. Then he turned away for a moment, and Tom pulled a boy's hair in the next bench. When the boy turned, Tom was calmly reading his book. Soon Tom stuck a pin into another boy just to hear him say "Ouch!" and got another warning from his teacher. Tom's class was all the same: restless, loud,

and troublesome. When they said their lessons, none of them knew the verses exactly. They had to be helped all the way. Still, they finished, and each got small blue tickets with Bible verses on them. Each blue ticket was worth two verses. Ten blue tickets could be exchanged for one red ticket. Ten red tickets could be exchanged for one yellow ticket. For ten yellow tickets, the superintendent gave a plainly bound Bible, worth forty cents in those easy times, to the pupil. How many readers would work hard enough to learn two thousand verses, even for a Dore Bible? Yet Mary had won two Bibles this way after two patient years, and one boy with German parents had won four or five. Once he said three thousand verses without stopping, but it was too much for him. After that, he was little better than an idiot. This was a sad loss for the school, because on special days, before visitors, the superintendent had always made this boy perform and show off. Only the older pupils managed to keep their tickets and work long enough to earn a Bible, so giving out one of these prizes was rare and important. The lucky pupil became the center of attention for the whole day, and this often made every other scholar want to try harder for a couple of weeks. Tom may not have truly wanted one of these prizes, but he surely wanted the glory and the praise that came with it.

En/Pt Soon the superintendent stood in front of the pulpit. He held a closed hymn-book and kept one finger between its pages. Then he asked everyone to pay attention. When a Sunday-school superintendent gives his usual little speech, he always holds a hymn-book, just as a singer at a concert holds a sheet of music, though nobody ever looks at it. This superintendent was a thin man of thirty-five, with a sandy goatee and short sandy hair. He wore a stiff high collar that almost reached his ears, with sharp points near his mouth. It forced him to look straight ahead and turn his whole body when he wanted to look to the side. His chin rested on a wide cravat, long as a bank-note, with fringed ends. His shoe tips pointed sharply upward, like sleigh runners, a style young men got by sitting with their toes against a wall for hours. Mr. Walters looked very serious, and he was truly sincere and honest. He respected holy things and places so much, and kept them so separate from everyday life, that without knowing it, he used a special Sunday-school voice. It was different from his weekday voice. He began like this:

En/Pt "Now, children, I want you all to sit up as straight and nicely as you can and give me your full attention for a minute or two. There, that is

right. That is how good little boys and girls should do. I see one little girl looking out of the window. I am afraid she thinks I am out there somewhere, maybe up in a tree speaking to the little birds." [Applausive titter.] "I want to tell you how happy it makes me to see so many bright, clean little faces gathered here, learning to do right and be good." And so on. There is no need to write the rest of the speech. It always follows the same pattern, so we all know it already.

En/Pt The last third of the speech was spoiled when some of the bad boys went back to fighting and other games, and by fidgeting and whispering that spread far and wide, reaching even to steady, well-behaved children like Sid and Mary. But now every sound stopped suddenly, as Mr. Walters' voice died away, and the end of the speech was met with a burst of silent gratitude.

En/Pt Much of the whispering was caused by a rare event: visitors had arrived. They were Lawyer Thatcher, a very weak old man, a fine, heavy, middle-aged gentleman with iron-gray hair, and a serious lady, likely his wife. The lady was leading a child. Tom had been uneasy, unhappy, and full of guilt. He could not meet Amy Lawrence's eyes or bear her loving look. But when he saw this small newcomer, he was full of joy at once. The next moment he was showing off as hard as he could - hitting boys, pulling hair, making faces - doing everything he thought might please a girl and win her praise. Only one thing spoiled his happiness: he remembered his shame in the angel's garden. But that memory was being washed away by the waves of joy that now covered it.

En/Pt The visitors were given the best seat. When Mr. Walters finished his speech, he introduced them to the school. The middle-aged man was a very important person: the county judge. To the children, he seemed the most impressive man they had ever seen. They wondered what he was made of and half wanted to hear him roar, but also feared he might. He had come from Constantinople, twelve miles away, so he had travelled and seen the world. These very eyes had seen the county courthouse, which people said had a tin roof. The children stood in deep silence, with many staring eyes. This was Judge Thatcher, the brother of their own lawyer. Jeff Thatcher at once went forward to be friendly with the great man and make the school jealous. He would have loved to hear the whispers:

En/Pt "Look at him, Jim! He's going up there. Say - look! He's going to shake hands with him - he IS shaking hands with him! By jings, don't you wish you was Jeff?"

En/Pt Mr. Walters began to show off, hurrying about with all kinds of official action. He gave orders, made decisions, and sent directions everywhere he could. The librarian also showed off, running here and there with books in his arms and making a great fuss. The young lady teachers showed off by bending kindly over pupils who had lately been punished, lifting pretty warning fingers at bad boys, and lovingly patting the good ones. The young men teachers showed off with small scoldings and careful attention to discipline. Most of the teachers, men and women, had work to do near the library by the pulpit, and often had to do it two or three times, while pretending to be annoyed. The little girls showed off in different ways, and the little boys showed off so hard that the air was full of paper balls and the sounds of fighting. Above them all, the great man sat smiling a grand, judge-like smile over the whole school, enjoying his own greatness - because he was showing off too.

En/Pt There was only one thing missing to make Mr. Walters fully happy: he wanted a chance to give out a Bible prize and show a wonder to everyone. Several pupils had a few yellow tickets, but none had enough. He had already asked the best pupils. At that moment, he would have given anything to have the German boy back, healthy in mind again.

En/Pt At that very moment, when all hope seemed gone, Tom Sawyer came forward with nine yellow tickets, nine red tickets, and ten blue ones, and asked for a Bible. It was like a thunderbolt from a clear sky. Walters did not expect such a request from Tom for the next ten years. But there was no way to refuse. Tom had the needed tickets, and they were valid. So Tom was placed with the Judge and the other honored people, and the great news was announced. It was the biggest shock in years, and it made the school look at two wonders instead of one. The boys were full of envy. But the worst shame was felt by those who saw too late that they had helped create this hated glory. They had traded tickets to Tom for the money he had made by selling whitewashing privileges. They hated themselves for being fooled by a clever cheat, a sly snake in the grass.

En/Pt The prize was given to Tom with as much warmth as the superintendent could work up in the circumstances; but it lacked the true feeling, for the poor man's instinct told him that there was a mystery here

that perhaps could not stand the light. It was simply ridiculous that this boy had stored two thousand sheaves of Bible wisdom in his head, a dozen would surely strain what he could hold.

En/Pt Amy Lawrence was proud and happy, and she tried to show it on her face. But Tom would not look at her. She wondered why. Then she felt a little troubled. A weak suspicion came and went, then came back. She watched him. One quick look told her everything. Her heart broke. She became jealous and angry, and tears came to her eyes. She hated everybody, especially Tom, she thought.

En/Pt Tom was introduced to the Judge, but he could hardly speak or breathe. His heart was shaking, partly because the man was so important, but mainly because he was her father. If it had been dark, he would have wanted to fall down and worship him. The Judge put his hand on Tom's head, called him a fine little man, and asked his name. The boy stammered, gasped, and finally said:

En/Pt "Tom."

"Oh, no, not Tom - it is - "

"Thomas."

En/Pt "Ah, that's it. I thought maybe there was more. That's very good. But I think you have another name. You will tell it to me, won't you?"

En/Pt "Tell the gentleman your other name, Thomas," said Walters. "And say sir. You must not forget your manners."

"Thomas Sawyer - sir."

En/Pt "That's it! Good boy. Fine boy. A fine little manly fellow. Two thousand verses is a great many - very many. And you can never regret the trouble you took to learn them. Knowledge is worth more than anything in the world. It makes great men and good men. Someday you will be a great man and a good man, Thomas, and then you will look back and say, 'It is all because of the precious Sunday-school care of my boyhood - because of my dear teachers who taught me, because of the good superintendent who encouraged me and watched over me, and gave me a beautiful Bible - a splendid Bible - to keep as my own forever - it is all because of good bringing up!' That is what you will say, Thomas. And you would not take any money for those two thousand verses, not at

all. Now you would not mind telling me and this lady some of the things you have learned, would you? We are proud of little boys who learn. Now, you surely know the names of all twelve disciples. Will you tell us the names of the first two who were chosen?"

En/Pt Tom was pulling at a buttonhole and looked embarrassed. He blushed, and his eyes dropped. Mr. Walters felt worried. He told himself that the boy could not answer such a simple question, and wondered why the judge had asked it. But he still had to say:

En/Pt "Answer the gentleman, Thomas - do not be afraid."

Tom still did not answer.

"Now I know you will tell me," said the lady. "The names of the first two disciples were - "

"DAVID AND GOLIAH!"

Let us hide the rest of the scene from view with a kindly curtain.

Chapter V

En/Pt About half past ten, the broken bell of the small church began to ring. Soon people came for the morning sermon. The Sunday-school children sat with their parents so they could be watched. Aunt Polly came, and Tom, Sid, and Mary sat with her. Tom was put next to the aisle, far from the open window and the tempting summer outside. The people walked up the aisles one by one: the old and poor postmaster, who had once been better off; the mayor and his wife; the justice of the peace; widow Douglass, a rich and kind woman, whose hill house was the finest place in town; the old Major and Mrs. Ward; lawyer Riverson, a new man from far away; then the prettiest girl in the village, followed by many young boys and girls in bright clothes and ribbons; then all the young clerks in town; and last came the Model Boy, Willie Mufferson, helping his mother as carefully as if she were made of glass. He always brought her to church, and all the mothers were proud of him. The boys hated him because he was so good, and because he was always being held up to them as an example. His white handkerchief stuck out of his back pocket, as it always did on Sundays. Tom had no handkerchief, and he thought boys who had one were snobs.

En/Pt When everyone was seated, the bell rang again to warn latecomers. Then a solemn silence fell over the church, broken only by the choir, which kept whispering and giggling in the gallery. The choir always did this during the service. There was once a choir that was well behaved, but the writer cannot remember where it was. It was many years ago, and perhaps it was in some foreign country.

En/Pt The minister announced the hymn and read it with great pleasure in a style that people in that area admired. His voice began in the middle, slowly rose higher and higher, then stressed the last important word, and finally dropped suddenly down like a person jumping from a diving board:

En/Pt "Shall I be carried to the skies, on flow'ry beds of ease,"

Whilst others fight to win the prize, and sail thro' BLOOD-y seas?

En/Pt People thought he was a wonderful reader. At church social events, he was always asked to read poetry. When he finished, the ladies would raise their hands, let them fall into their laps, stare upward, and

shake their heads, as if to say that the reading was too beautiful for words and too beautiful for this world.

Index - Original English Text

[PREFACE](#)

[Chapter I](#)

[Chapter II](#)

[Chapter III](#)

[Chapter IV](#)

[Chapter V](#)

PREFACE

Pt Most of the adventures recorded in this book really occurred; one or two were experiences of my own, the rest those of boys who were schoolmates of mine. Huck Finn is drawn from life; Tom Sawyer also, but not from an individual - he is a combination of the characteristics of three boys whom I knew, and therefore belongs to the composite order of architecture.

Pt The odd superstitions touched upon were all prevalent among children and slaves in the West at the period of this story - that is to say, thirty or forty years ago.

Pt Although my book is intended mainly for the entertainment of boys and girls, I hope it will not be shunned by men and women on that account, for part of my plan has been to try to pleasantly remind adults of what they once were themselves, and of how they felt and thought and talked, and what queer enterprises they sometimes engaged in.

Pt THE AUTHOR.

Pt HARTFORD, 1876.

Chapter I

Pt "TOM!"

Pt No answer.

Pt "TOM!"

Pt No answer.

Pt "What's gone with that boy, I wonder? You TOM!"

Pt No answer.

Pt The old lady pulled her spectacles down and looked over them about the room; then she put them up and looked out under them. She seldom or never looked THROUGH them for so small a thing as a boy; they were her state pair, the pride of her heart, and were built for "style," not service - she could have seen through a pair of stove-lids just as well. She looked perplexed for a moment, and then said, not fiercely, but still loud enough for the furniture to hear:

Pt "Well, I lay if I get hold of you I'll - "

Pt She did not finish, for by this time she was bending down and punching under the bed with the broom, and so she needed breath to punctuate the punches with. She resurrected nothing but the cat.

Pt "I never did see the beat of that boy!"

Pt She went to the open door and stood in it and looked out among the tomato vines and "jimpson" weeds that constituted the garden. No Tom. So she lifted up her voice at an angle calculated for distance and shouted:

Pt "Y-o-u-u TOM!"

Pt There was a slight noise behind her and she turned just in time to seize a small boy by the slack of his roundabout and arrest his flight.

Pt "There! I might 'a' thought of that closet. What you been doing in there?"

Pt "Nothing."

Pt "Nothing! Look at your hands. And look at your mouth. What IS that truck?"

Pt "I don't know, aunt."

Pt "Well, I know. It's jam - that's what it is. Forty times I've said if you didn't let that jam alone I'd skin you. Hand me that switch."

Pt The switch hovered in the air - the peril was desperate -

Pt "My! Look behind you, aunt!"

Pt The old lady whirled round, and snatched her skirts out of danger. The lad fled on the instant, scrambled up the high board-fence, and disappeared over it.

Pt His aunt Polly stood surprised a moment, and then broke into a gentle laugh.

Pt "Hang the boy, can't I never learn anything? Ain't he played me tricks enough like that for me to be looking out for him by this time? But old fools is the biggest fools there is. Can't learn an old dog new tricks, as the saying is. But my goodness, he never plays them alike, two days, and how is a body to know what's coming? He 'pears to know just how long he can torment me before I get my dander up, and he knows if he can make out to put me off for a minute or make me laugh, it's all down again and I can't hit him a lick. I ain't doing my duty by that boy, and that's the Lord's truth, goodness knows. Spare the rod and spile the child, as the Good Book says. I'm a laying up sin and suffering for us both, I know. He's full of the Old Scratch, but laws-a-me! he's my own dead sister's boy, poor thing, and I ain't got the heart to lash him, somehow. Every time I let him off, my conscience does hurt me so, and every time I hit him my old heart most breaks. Well-a-well, man that is born of woman is of few days and full of trouble, as the Scripture says, and I reckon it's so. He'll play hookey this evening, * and [* Southwestern for "afternoon"] I'll just be obleeged to make him work, tomorrow, to punish him. It's mighty hard to make him work Saturdays, when all the boys is having holiday, but he hates work more than he hates anything else, and I've GOT to do some of my duty by him, or I'll be the ruination of the child."

Pt Tom did play hookey, and he had a very good time. He got back home barely in season to help Jim, the small colored boy, saw next-day's wood and split the kindlings before supper - at least he was there in time

to tell his adventures to Jim while Jim did three-fourths of the work. Tom's younger brother (or rather half-brother) Sid was already through with his part of the work (picking up chips), for he was a quiet boy, and had no adventurous, trouble-some ways.

Pt While Tom was eating his supper, and stealing sugar as opportunity offered, Aunt Polly asked him questions that were full of guile, and very deep - for she wanted to trap him into damaging revealments. Like many other simple-hearted souls, it was her pet vanity to believe she was endowed with a talent for dark and mysterious diplomacy, and she loved to contemplate her most transparent devices as marvels of low cunning. Said she:

Pt "Tom, it was middling warm in school, warn't it?"

Pt "Yes'm."

Pt "Powerful warm, warn't it?"

Pt "Yes'm."

Pt "Didn't you want to go in a-swimming, Tom?"

Pt A bit of a scare shot through Tom - a touch of uncomfortable suspicion. He searched Aunt Polly's face, but it told him nothing. So he said:

Pt "No'm - well, not very much."

Pt The old lady reached out her hand and felt Tom's shirt, and said:

Pt "But you ain't too warm now, though." And it flattered her to reflect that she had discovered that the shirt was dry without anybody knowing that that was what she had in her mind. But in spite of her, Tom knew where the wind lay, now. So he forestalled what might be the next move:

Pt "Some of us pumped on our heads - mine's damp yet. See?"

Pt Aunt Polly was vexed to think she had overlooked that bit of circumstantial evidence, and missed a trick. Then she had a new inspiration:

Pt "Tom, you didn't have to undo your shirt collar where I sewed it, to pump on your head, did you? Unbutton your jacket!"

Pt The trouble vanished out of Tom's face. He opened his jacket. His shirt collar was securely sewed.

Pt "Bother! Well, go 'long with you. I'd made sure you'd played hookey and been a-swimming. But I forgive ye, Tom. I reckon you're a kind of a singed cat, as the saying is - better'n you look. THIS time."

Pt She was half sorry her sagacity had miscarried, and half glad that Tom had stumbled into obedient conduct for once.

Pt But Sidney said:

Pt "Well, now, if I didn't think you sewed his collar with white thread, but it's black."

Pt "Why, I did sew it with white! Tom!"

Pt But Tom did not wait for the rest. As he went out at the door he said:

Pt "Siddy, I'll lick you for that."

Pt In a safe place Tom examined two large needles which were thrust into the lapels of his jacket, and had thread bound about them - one needle carried white thread and the other black. He said:

Pt "She'd never noticed if it hadn't been for Sid. Confound it! sometimes she sews it with white, and sometimes she sews it with black. I wish to gee-miny she'd stick to one or t'other - I can't keep the run of 'em. But I bet you I'll lam Sid for that. I'll learn him!"

Pt He was not the Model Boy of the village. He knew the model boy very well though - and loathed him.

Pt Within two minutes, or even less, he had forgotten all his troubles. Not because his troubles were one whit less heavy and bitter to him than a man's are to a man, but because a new and powerful interest bore them down and drove them out of his mind for the time - just as men's misfortunes are forgotten in the excitement of new enterprises. This new interest was a valued novelty in whistling, which he had just acquired from a negro, and he was suffering to practise it un-disturbed. It consisted in a peculiar bird-like turn, a sort of liquid warble, produced by touching the tongue to the roof of the mouth at short intervals in the midst of the music - the reader probably remembers how to do it, if he has ever been a boy. Diligence and attention soon gave him the knack of it, and he

strode down the street with his mouth full of harmony and his soul full of gratitude. He felt much as an astronomer feels who has discovered a new planet - no doubt, as far as strong, deep, unalloyed pleasure is concerned, the advantage was with the boy, not the astronomer.

Pt The summer evenings were long. It was not dark, yet. Presently Tom checked his whistle. A stranger was before him - a boy a shade larger than himself. A new-comer of any age or either sex was an im-pressive curiosity in the poor little shabby village of St. Petersburg. This boy was well dressed, too - well dressed on a week-day. This was simply as- tounding. His cap was a dainty thing, his close-buttoned blue cloth roundabout was new and natty, and so were his pantaloons. He had shoes on - and it was only Friday. He even wore a necktie, a bright bit of ribbon. He had a citified air about him that ate into Tom's vitals. The more Tom stared at the splendid marvel, the higher he turned up his nose at his finery and the shabbier and shabbier his own outfit seemed to him to grow. Neither boy spoke. If one moved, the other moved - but only sidewise, in a circle; they kept face to face and eye to eye all the time. Finally Tom said:

Pt "I can lick you!"

Pt "I'd like to see you try it."

Pt "Well, I can do it."

Pt "No you can't, either."

Pt "Yes I can."

Pt "No you can't."

Pt "I can."

Pt "You can't."

Pt "Can!"

Pt "Can't!"

Pt An uncomfortable pause. Then Tom said:

Pt "What's your name?"

Pt "'Tisn't any of your business, maybe."

Pt "Well I 'low I'll MAKE it my business."

Pt "Well why don't you?"

Pt "If you say much, I will."

Pt "Much - much - MUCH. There now."

Pt "Oh, you think you're mighty smart, DON'T you? I could lick you with one hand tied behind me, if I wanted to."

Pt "Well why don't you DO it? You SAY you can do it."

Pt "Well I WILL, if you fool with me."

Pt "Oh yes - I've seen whole families in the same fix."

Pt "Smarty! You think you're SOME, now, DON'T you? Oh, what a hat!"

Pt "You can lump that hat if you don't like it. I dare you to knock it off - and anybody that'll take a dare will suck eggs."

Pt "You're a liar!"

Pt "You're another."

Pt "You're a fighting liar and dasn't take it up."

Pt "Aw - take a walk!"

Pt "Say - if you give me much more of your sass I'll take and bounce a rock off'n your head."

Pt "Oh, of COURSE you will."

Pt "Well I WILL."

Pt "Well why don't you DO it then? What do you keep SAYING you will for? Why don't you DO it? It's because you're afraid."

Pt "I AIN'T afraid."

Pt "You are."

Pt "I ain't."

Pt "You are."

Pt Another pause, and more eying and sidling around each other. Presently they were shoulder to shoulder. Tom said:

Pt "Get away from here!"

Pt "Go away yourself!"

Pt "I won't."

Pt "I won't either."

Pt So they stood, each with a foot placed at an angle as a brace, and both shoving with might and main, and glowering at each other with hate. But neither could get an advantage. After struggling till both were hot and flushed, each relaxed his strain with watchful caution, and Tom said:

Pt "You're a coward and a pup. I'll tell my big brother on you, and he can thrash you with his little finger, and I'll make him do it, too."

Pt "What do I care for your big brother? I've got a brother that's bigger than he is - and what's more, he can throw him over that fence, too." [Both brothers were imaginary.]

Pt "That's a lie."

Pt "YOUR saying so don't make it so."

Pt Tom drew a line in the dust with his big toe, and said:

Pt "I dare you to step over that, and I'll lick you till you can't stand up. Anybody that'll take a dare will steal sheep."

Pt The new boy stepped over promptly, and said:

Pt "Now you said you'd do it, now let's see you do it."

Pt "Don't you crowd me now; you better look out."

Pt "Well, you SAID you'd do it - why don't you do it?"

Pt "By jingo! for two cents I WILL do it."

Pt The new boy took two broad coppers out of his pocket and held them out with derision. Tom struck them to the ground. In an instant both boys were rolling and tumbling in the dirt, gripped together like cats; and for the space of a minute they tugged and tore at each other's hair and clothes, punched and scratched each other's nose, and covered

themselves with dust and glory. Presently the confusion took form, and through the fog of battle Tom appeared, seated astride the new boy, and pounding him with his fists. "Holler 'nuff!" said he.

Pt The boy only struggled to free himself. He was crying - mainly from rage.

Pt "Holler 'nuff!" - and the pounding went on.

Pt At last the stranger got out a smothered "'Nuff!" and Tom let him up and said:

Pt "Now that'll learn you. Better look out who you're fooling with next time."

Pt The new boy went off brushing the dust from his clothes, sobbing, snuffling, and occasionally looking back and shaking his head and threatening what he would do to Tom the "next time he caught him out." To which Tom responded with jeers, and started off in high feather, and as soon as his back was turned the new boy snatched up a stone, threw it and hit him between the shoulders and then turned tail and ran like an antelope. Tom chased the traitor home, and thus found out where he lived. He then held a position at the gate for some time, daring the enemy to come outside, but the enemy only made faces at him through the window and declined. At last the enemy's mother appeared, and called Tom a bad, vicious, vulgar child, and ordered him away. So he went away; but he said he "'lowed" to "lay" for that boy.

Pt He got home pretty late that night, and when he climbed cautiously in at the window, he uncovered an ambushade, in the person of his aunt; and when she saw the state his clothes were in her resolution to turn his Saturday holiday into captivity at hard labor became adamant in its firmness.

Chapter II

Pt SATURDAY morning was come, and all the summer world was bright and fresh, and brimming with life. There was a song in every heart; and if the heart was young the music issued at the lips. There was cheer in every face and a spring in every step. The locust-trees were in bloom and the fragrance of the blossoms filled the air. Cardiff Hill, beyond the village and above it, was green with vegetation and it lay just far enough away to seem a Delectable Land, dreamy, reposeful, and inviting.

Pt Tom appeared on the sidewalk with a bucket of whitewash and a long-handled brush. He surveyed the fence, and all gladness left him and a deep melancholy settled down upon his spirit. Thirty yards of board fence nine feet high. Life to him seemed hollow, and existence but a burden. Sighing, he dipped his brush and passed it along the topmost plank; repeated the operation; did it again; compared the insignificant whitewashed streak with the far-reaching continent of unwhitewashed fence, and sat down on a tree-box discouraged. Jim came skipping out at the gate with a tin pail, and singing Buffalo Gals. Bringing water from the town pump had always been hateful work in Tom's eyes, before, but now it did not strike him so. He remembered that there was company at the pump. White, mulatto, and negro boys and girls were always there waiting their turns, resting, trading playthings, quarrelling, fighting, skylarking. And he remembered that although the pump was only a hundred and fifty yards off, Jim never got back with a bucket of water under an hour - and even then somebody generally had to go after him. Tom said:

Pt "Say, Jim, I'll fetch the water if you'll whitewash some."

Pt Jim shook his head and said:

Pt "Can't, Mars Tom. Ole missis, she tole me I got to go an' git dis water an' not stop foolin' roun' wid anybody. She say she spec' Mars Tom gwine to ax me to whitewash, an' so she tole me go 'long an' 'tend to my own business - she 'lowed SHE'D 'tend to de whitewashin'."

Pt "Oh, never you mind what she said, Jim. That's the way she always talks. Gimme the bucket - I won't be gone only a a minute. SHE won't ever know."

Pt "Oh, I dasn't, Mars Tom. Ole missis she'd take an' tar de head off'n me. 'Deed she would."

Pt "SHE! She never licks anybody - whacks 'em over the head with her thimble - and who cares for that, I'd like to know. She talks awful, but talk don't hurt - anyways it don't if she don't cry. Jim, I'll give you a marvel. I'll give you a white alley!"

Pt Jim began to waver.

Pt "White alley, Jim! And it's a bully taw."

Pt "My! Dat's a mighty gay marvel, I tell you! But Mars Tom I's powerful 'fraid ole missis - "

Pt "And besides, if you will I'll show you my sore toe."

Pt Jim was only human - this attraction was too much for him. He put down his pail, took the white alley, and bent over the toe with absorbing interest while the bandage was being unwound. In another moment he was flying down the street with his pail and a tingling rear, Tom was whitewashing with vigor, and Aunt Polly was retiring from the field with a slipper in her hand and triumph in her eye.

Pt But Tom's energy did not last. He began to think of the fun he had planned for this day, and his sorrows multiplied. Soon the free boys would come tripping along on all sorts of delicious expeditions, and they would make a world of fun of him for having to work - the very thought of it burnt him like fire. He got out his worldly wealth and examined it - bits of toys, marbles, and trash; enough to buy an exchange of WORK, maybe, but not half enough to buy so much as half an hour of pure freedom. So he returned his straitened means to his pocket, and gave up the idea of trying to buy the boys. At this dark and hopeless moment an inspiration burst upon him! Nothing less than a great, magnificent inspiration.

Pt He took up his brush and went tranquilly to work. Ben Rogers hove in sight presently - the very boy, of all boys, whose ridicule he had been dreading. Ben's gait was the hop-skip-and-jump - proof enough that his heart was light and his anticipations high. He was eating an apple, and giving a long, melodious whoop, at intervals, followed by a deep-toned ding-dong-dong, ding-dong-dong, for he was personating a steamboat. As he drew near, he slackened speed, took the middle of the street, leaned far over to starboard and rounded to ponderously and with

laborious pomp and circumstance - for he was personating the Big Missouri, and considered himself to be drawing nine feet of water. He was boat and captain and engine-bells combined, so he had to imagine himself standing on his own hurricane-deck giving the orders and executing them:

Pt "Stop her, sir! Ting-a-ling-ling!" The headway ran almost out, and he drew up slowly toward the sidewalk.

Pt "Ship up to back! Ting-a-ling-ling!" His arms straightened and stiffened down his sides.

Pt "Set her back on the stabboard! Ting-a-ling-ling! Chow! ch-chow-wow! Chow!" His right hand, mean-time, describing stately circles - for it was representing a forty-foot wheel.

Pt "Let her go back on the labboard! Ting-a-ling-ling! Chow-ch-chow-chow!" The left hand began to describe circles.

Pt "Stop the stabboard! Ting-a-ling-ling! Stop the labboard! Come ahead on the stabboard! Stop her! Let your outside turn over slow! Ting-a-ling- ling! Chow-ow-ow! Get out that head-line! LIVELY now! Come - out with your spring-line - what're you about there! Take a turn round that stump with the bight of it! Stand by that stage, now - let her go! Done with the engines, sir! Ting-a-ling-ling! SH'T! S'H'T! SH'T!" (trying the gauge-cocks).

Pt Tom went on whitewashing - paid no attention to the steamboat. Ben stared a moment and then said: "Hi-YI! YOU'RE up a stump, ain't you!"

Pt No answer. Tom surveyed his last touch with the eye of an artist, then he gave his brush another gentle sweep and surveyed the result, as before. Ben ranged up alongside of him. Tom's mouth watered for the apple, but he stuck to his work. Ben said:

Pt "Hello, old chap, you got to work, hey?"

Pt Tom wheeled suddenly and said:

Pt "Why, it's you, Ben! I warn't noticing."

Pt "Say - I'm going in a-swimming, I am. Don't you wish you could? But of course you'd druther WORK - wouldn't you? Course you would!"

Pt Tom contemplated the boy a bit, and said:

Pt "What do you call work?"

Pt "Why, ain't THAT work?"

Pt Tom resumed his whitewashing, and answered carelessly:

Pt "Well, maybe it is, and maybe it ain't. All I know, is, it suits Tom Sawyer."

Pt "Oh come, now, you don't mean to let on that you LIKE it?"

Pt The brush continued to move.

Pt "Like it? Well, I don't see why I oughtn't to like it. Does a boy get a chance to whitewash a fence every day?"

Pt That put the thing in a new light. Ben stopped nibbling his apple. Tom swept his brush daintily back and forth - stepped back to note the effect - added a touch here and there - criticised the effect again - Ben watching every move and getting more and more interested, more and more absorbed. Presently he said:

Pt "Say, Tom, let ME whitewash a little."

Pt Tom considered, was about to consent; but he altered his mind:

Pt "No - no - I reckon it wouldn't hardly do, Ben. You see, Aunt Polly's awful particular about this fence - right here on the street, you know - but if it was the back fence I wouldn't mind and SHE wouldn't. Yes, she's awful particular about this fence; it's got to be done very careful; I reckon there ain't one boy in a thousand, maybe two thousand, that can do it the way it's got to be done."

Pt "No - is that so? Oh come, now - lemme just try. Only just a little - I'd let YOU, if you was me, Tom."

Pt "Ben, I'd like to, honest injun; but Aunt Polly - well, Jim wanted to do it, but she wouldn't let him; Sid wanted to do it, and she wouldn't let Sid. Now don't you see how I'm fixed? If you was to tackle this fence and anything was to happen to it - "

Pt "Oh, shucks, I'll be just as careful. Now lemme try. Say - I'll give you the core of my apple."

Pt "Well, here - No, Ben, now don't. I'm afeard - "

Pt "I'll give you ALL of it!"

Pt Tom gave up the brush with reluctance in his face, but alacrity in his heart. And while the late steamer Big Missouri worked and sweated in the sun, the retired artist sat on a barrel in the shade close by, dangled his legs, munched his apple, and planned the slaughter of more innocents. There was no lack of material; boys happened along every little while; they came to jeer, but remained to whitewash. By the time Ben was fagged out, Tom had traded the next chance to Billy Fisher for a kite, in good repair; and when he played out, Johnny Miller bought in for a dead rat and a string to swing it with - and so on, and so on, hour after hour. And when the middle of the afternoon came, from being a poor poverty-stricken boy in the morning, Tom was literally rolling in wealth. He had besides the things before mentioned, twelve marbles, part of a jews-harp, a piece of blue bottle-glass to look through, a spool cannon, a key that wouldn't unlock anything, a fragment of chalk, a glass stopper of a decanter, a tin soldier, a couple of tadpoles, six fire-crackers, a kitten with only one eye, a brass door-knob, a dog-collar - but no dog - the handle of a knife, four pieces of orange-peel, and a dilapidated old window sash.

Pt He had had a nice, good, idle time all the while - plenty of company - and the fence had three coats of whitewash on it! If he hadn't run out of whitewash he would have bankrupted every boy in the village.

Pt Tom said to himself that it was not such a hollow world, after all. He had discovered a great law of human action, without knowing it - namely, that in order to make a man or a boy covet a thing, it is only necessary to make the thing difficult to attain. If he had been a great and wise philosopher, like the writer of this book, he would now have comprehended that Work consists of whatever a body is OBLIGED to do, and that Play consists of whatever a body is not obliged to do. And this would help him to understand why constructing artificial flowers or performing on a tread-mill is work, while rolling ten-pins or climbing Mont Blanc is only amusement. There are wealthy gentlemen in England who drive four-horse passenger-coaches twenty or thirty miles on a daily line, in the summer, because the privilege costs them considerable money; but if they were offered wages for the service, that would turn it into work and then they would resign.

Pt The boy mused awhile over the substantial change which had taken place in his worldly circumstances, and then wended toward headquarters to report.

Chapter III

Pt TOM presented himself before Aunt Polly, who was sitting by an open window in a pleasant rearward apartment, which was bedroom, breakfast-room, dining-room, and library, combined. The balmy summer air, the restful quiet, the odor of the flowers, and the drowsing murmur of the bees had had their effect, and she was nodding over her knitting - for she had no company but the cat, and it was asleep in her lap. Her spectacles were propped up on her gray head for safety. She had thought that of course Tom had deserted long ago, and she wondered at seeing him place himself in her power again in this intrepid way. He said: "Mayn't I go and play now, aunt?"

Pt "What, a'ready? How much have you done?"

Pt "It's all done, aunt."

Pt "Tom, don't lie to me - I can't bear it."

Pt "I ain't, aunt; it IS all done."

Pt Aunt Polly placed small trust in such evidence. She went out to see for herself; and she would have been content to find twenty per cent. of Tom's statement true. When she found the entire fence white-washed, and not only whitewashed but elaborately coated and recoated, and even a streak added to the ground, her astonishment was almost unspeakable. She said:

Pt "Well, I never! There's no getting round it, you can work when you're a mind to, Tom." And then she diluted the compliment by adding, "But it's powerful seldom you're a mind to, I'm bound to say. Well, go 'long and play; but mind you get back some time in a week, or I'll tan you."

Pt She was so overcome by the splendor of his achievement that she took him into the closet and selected a choice apple and delivered it to him, along with an improving lecture upon the added value and flavor a treat took to itself when it came without sin through virtuous effort. And while she closed with a happy Scriptural flourish, he "hooked" a doughnut.

Pt Then he skipped out, and saw Sid just starting up the outside stairway that led to the back rooms on the second floor. Clods were

handy and the air was full of them in a twinkling. They raged around Sid like a hail-storm; and before Aunt Polly could collect her surprised faculties and sally to the rescue, six or seven clods had taken personal effect, and Tom was over the fence and gone. There was a gate, but as a general thing he was too crowded for time to make use of it. His soul was at peace, now that he had settled with Sid for calling attention to his black thread and getting him into trouble.

Pt Tom skirted the block, and came round into a muddy alley that led by the back of his aunt's cow-stable. He presently got safely beyond the reach of capture and punishment, and hastened toward the public square of the village, where two "military" companies of boys had met for conflict, according to previous appointment. Tom was General of one of these armies, Joe Harper (a bosom friend) General of the other. These two great commanders did not condescend to fight in person - that being better suited to the still smaller fry - but sat together on an eminence and conducted the field operations by orders delivered through aides-de-camp. Tom's army won a great victory, after a long and hard-fought battle. Then the dead were counted, prisoners exchanged, the terms of the next disagreement agreed upon, and the day for the necessary battle appointed; after which the armies fell into line and marched away, and Tom turned homeward alone.

Pt As he was passing by the house where Jeff Thatcher lived, he saw a new girl in the garden - a lovely little blue-eyed creature with yellow hair plaited into two long-tails, white summer frock and embroidered pan-talettes. The fresh-crowned hero fell without firing a shot. A certain Amy Lawrence vanished out of his heart and left not even a memory of herself behind. He had thought he loved her to distraction; he had regarded his passion as adoration; and behold it was only a poor little evanescent partiality. He had been months winning her; she had confessed hardly a week ago; he had been the happiest and the proudest boy in the world only seven short days, and here in one instant of time she had gone out of his heart like a casual stranger whose visit is done.

Pt He worshipped this new angel with furtive eye, till he saw that she had discovered him; then he pretended he did not know she was present, and began to "show off" in all sorts of absurd boyish ways, in order to win her admiration. He kept up this grotesque foolishness for some time; but by-and-by, while he was in the midst of some dangerous gymnastic

performances, he glanced aside and saw that the little girl was wending her way toward the house. Tom came up to the fence and leaned on it, grieving, and hoping she would tarry yet awhile longer. She halted a moment on the steps and then moved toward the door. Tom heaved a great sigh as she put her foot on the threshold. But his face lit up, right away, for she tossed a pansy over the fence a moment before she disappeared.

Pt The boy ran around and stopped within a foot or two of the flower, and then shaded his eyes with his hand and began to look down street as if he had discovered something of interest going on in that direction. Presently he picked up a straw and began trying to balance it on his nose, with his head tilted far back; and as he moved from side to side, in his efforts, he edged nearer and nearer toward the pansy; finally his bare foot rested upon it, his pliant toes closed upon it, and he hopped away with the treasure and disappeared round the corner. But only for a minute - only while he could button the flower inside his jacket, next his heart - or next his stomach, possibly, for he was not much posted in anatomy, and not hypercritical, anyway.

Pt He returned, now, and hung about the fence till nightfall, "showing off," as before; but the girl never exhibited herself again, though Tom comforted himself a little with the hope that she had been near some window, meantime, and been aware of his attentions. Finally he strode home reluctantly, with his poor head full of visions.

Pt All through supper his spirits were so high that his aunt wondered "what had got into the child." He took a good scolding about clodding Sid, and did not seem to mind it in the least. He tried to steal sugar under his aunt's very nose, and got his knuckles rapped for it. He said:

Pt "Aunt, you don't whack Sid when he takes it."

Pt "Well, Sid don't torment a body the way you do. You'd be always into that sugar if I warn't watching you."

Pt Presently she stepped into the kitchen, and Sid, happy in his immunity, reached for the sugar-bowl - a sort of glorying over Tom which was wellnigh unbearable. But Sid's fingers slipped and the bowl dropped and broke. Tom was in ecstasies. In such ecstasies that he even controlled his tongue and was silent. He said to himself that he would not speak a word, even when his aunt came in, but would sit perfectly still till

she asked who did the mischief; and then he would tell, and there would be nothing so good in the world as to see that pet model "catch it." He was so brimful of exultation that he could hardly hold himself when the old lady came back and stood above the wreck discharging lightnings of wrath from over her spectacles. He said to himself, "Now it's coming!" And the next instant he was sprawling on the floor! The potent palm was uplifted to strike again when Tom cried out:

Pt "Hold on, now, what 'er you belting ME for? - Sid broke it!"

Pt Aunt Polly paused, perplexed, and Tom looked for healing pity. But when she got her tongue again, she only said:

Pt "Umf! Well, you didn't get a lick amiss, I reckon. You been into some other audacious mischief when I wasn't around, like enough."

Pt Then her conscience reproached her, and she yearned to say something kind and loving; but she judged that this would be construed into a confession that she had been in the wrong, and discipline forbade that. So she kept silence, and went about her affairs with a troubled heart. Tom sulked in a corner and exalted his woes. He knew that in her heart his aunt was on her knees to him, and he was morosely gratified by the consciousness of it. He would hang out no signals, he would take notice of none. He knew that a yearning glance fell upon him, now and then, through a film of tears, but he refused recognition of it. He pictured himself lying sick unto death and his aunt bending over him beseeching one little forgiving word, but he would turn his face to the wall, and die with that word unsaid. Ah, how would she feel then? And he pictured himself brought home from the river, dead, with his curls all wet, and his sore heart at rest. How she would throw herself upon him, and how her tears would fall like rain, and her lips pray God to give her back her boy and she would never, never abuse him any more! But he would lie there cold and white and make no sign - a poor little sufferer, whose griefs were at an end. He so worked upon his feelings with the pathos of these dreams, that he had to keep swallowing, he was so like to choke; and his eyes swam in a blur of water, which overflowed when he winked, and ran down and trickled from the end of his nose. And such a luxury to him was this petting of his sorrows, that he could not bear to have any worldly cheeriness or any grating delight intrude upon it; it was too sacred for such contact; and so, presently, when his cousin Mary danced in, all alive with the joy of seeing home again after an age-long visit of one week to

the country, he got up and moved in clouds and darkness out at one door as she brought song and sunshine in at the other.

Pt He wandered far from the accustomed haunts of boys, and sought desolate places that were in harmony with his spirit. A log raft in the river invited him, and he seated himself on its outer edge and contemplated the dreary vastness of the stream, wishing, the while, that he could only be drowned, all at once and unconsciously, without undergoing the uncomfortable routine devised by nature. Then he thought of his flower. He got it out, rumpled and wilted, and it mightily increased his dismal felicity. He wondered if she would pity him if she knew? Would she cry, and wish that she had a right to put her arms around his neck and comfort him? Or would she turn coldly away like all the hollow world? This picture brought such an agony of pleasurable suffering that he worked it over and over again in his mind and set it up in new and varied lights, till he wore it threadbare. At last he rose up sighing and departed in the darkness.

Pt About half-past nine or ten o'clock he came along the deserted street to where the Adored Unknown lived; he paused a moment; no sound fell upon his listening ear; a candle was casting a dull glow upon the curtain of a second-story window. Was the sacred presence there? He climbed the fence, threaded his stealthy way through the plants, till he stood under that window; he looked up at it long, and with emotion; then he laid him down on the ground under it, disposing himself upon his back, with his hands clasped upon his breast and holding his poor wilted flower. And thus he would die - out in the cold world, with no shelter over his homeless head, no friendly hand to wipe the death-damps from his brow, no loving face to bend pityingly over him when the great agony came. And thus SHE would see him when she looked out upon the glad morning, and oh! would she drop one little tear upon his poor, lifeless form, would she heave one little sigh to see a bright young life so rudely blighted, so untimely cut down?

Pt The window went up, a maid-servant's discordant voice profaned the holy calm, and a deluge of water drenched the prone martyr's remains!

Pt The strangling hero sprang up with a relieving snort. There was a whiz as of a missile in the air, mingled with the murmur of a curse, a

sound as of shivering glass followed, and a small, vague form went over the fence and shot away in the gloom.

Pt Not long after, as Tom, all undressed for bed, was surveying his drenched garments by the light of a tallow dip, Sid woke up; but if he had any dim idea of making any "references to allusions," he thought better of it and held his peace, for there was danger in Tom's eye.

Pt Tom turned in without the added vexation of prayers, and Sid made mental note of the omission.

Chapter IV

Pt THE sun rose upon a tranquil world, and beamed down upon the peaceful village like a benediction. Breakfast over, Aunt Polly had family worship: it began with a prayer built from the ground up of solid courses of Scriptural quotations, welded together with a thin mortar of originality; and from the summit of this she delivered a grim chapter of the Mosaic Law, as from Sinai.

Pt Then Tom girded up his loins, so to speak, and went to work to "get his verses." Sid had learned his lesson days before. Tom bent all his energies to the memorizing of five verses, and he chose part of the Sermon on the Mount, because he could find no verses that were shorter. At the end of half an hour Tom had a vague general idea of his lesson, but no more, for his mind was traversing the whole field of human thought, and his hands were busy with distracting recreations. Mary took his book to hear him recite, and he tried to find his way through the fog:

Pt "Blessed are the - a - a - "

Pt "Poor" -

Pt "Yes - poor; blessed are the poor - a - a - "

Pt "In spirit - "

Pt "In spirit; blessed are the poor in spirit, for they - they - "

Pt "THEIRS - "

Pt "For THEIRS. Blessed are the poor in spirit, for theirs is the kingdom of heaven. Blessed are they that mourn, for they - they - "

Pt "Sh - "

Pt "For they - a - "

Pt "S, H, A - "

Pt "For they S, H - Oh, I don't know what it is!"

Pt "SHALL!"

Pt "Oh, SHALL! for they shall - for they shall - a - a - shall mourn - a - a - blessed are they that shall - they that - a - they that shall mourn, for they

shall - a - shall WHAT? Why don't you tell me, Mary? - what do you want to be so mean for?"

Pt "Oh, Tom, you poor thick-headed thing, I'm not teasing you. I wouldn't do that. You must go and learn it again. Don't you be discouraged, Tom, you'll manage it - and if you do, I'll give you something ever so nice. There, now, that's a good boy."

Pt "All right! What is it, Mary, tell me what it is."

Pt "Never you mind, Tom. You know if I say it's nice, it is nice."

Pt "You bet you that's so, Mary. All right, I'll tackle it again."

Pt And he did "tackle it again" - and under the double pressure of curiosity and prospective gain he did it with such spirit that he accomplished a shining success. Mary gave him a brand-new "Barlow" knife worth twelve and a half cents; and the convulsion of delight that swept his system shook him to his foundations. True, the knife would not cut anything, but it was a "sure-enough" Barlow, and there was inconceivable grandeur in that - though where the Western boys ever got the idea that such a weapon could possibly be counterfeited to its injury is an imposing mystery and will always remain so, perhaps. Tom contrived to scarify the cupboard with it, and was arranging to begin on the bureau, when he was called off to dress for Sunday-school.

Pt Mary gave him a tin basin of water and a piece of soap, and he went outside the door and set the basin on a little bench there; then he dipped the soap in the water and laid it down; turned up his sleeves; poured out the water on the ground, gently, and then entered the kitchen and began to wipe his face diligently on the towel behind the door. But Mary removed the towel and said:

Pt "Now ain't you ashamed, Tom. You mustn't be so bad. Water won't hurt you."

Pt Tom was a trifle disconcerted. The basin was refilled, and this time he stood over it a little while, gathering resolution; took in a big breath and began. When he entered the kitchen presently, with both eyes shut and groping for the towel with his hands, an honorable testimony of suds and water was dripping from his face. But when he emerged from the towel, he was not yet satisfactory, for the clean territory stopped short at his chin and his jaws, like a mask; below and beyond this line there was a dark

expanse of unirrigated soil that spread downward in front and backward around his neck. Mary took him in hand, and when she was done with him he was a man and a brother, without distinction of color, and his saturated hair was neatly brushed, and its short curls wrought into a dainty and symmetrical general effect. [He privately smoothed out the curls, with labor and difficulty, and plastered his hair close down to his head; for he held curls to be effeminate, and his own filled his life with bitterness.] Then Mary got out a suit of his clothing that had been used only on Sundays during two years - they were simply called his "other clothes" - and so by that we know the size of his wardrobe. The girl "put him to rights" after he had dressed himself; she buttoned his neat roundabout up to his chin, turned his vast shirt collar down over his shoulders, brushed him off and crowned him with his speckled straw hat. He now looked exceedingly improved and uncomfortable. He was fully as uncomfortable as he looked; for there was a restraint about whole clothes and cleanliness that galled him. He hoped that Mary would forget his shoes, but the hope was blighted; she coated them thoroughly with tallow, as was the custom, and brought them out. He lost his temper and said he was always being made to do everything he didn't want to do. But Mary said, persuasively:

Pt "Please, Tom - that's a good boy."

Pt So he got into the shoes snarling. Mary was soon ready, and the three children set out for Sunday-school - a place that Tom hated with his whole heart; but Sid and Mary were fond of it.

Pt Sabbath-school hours were from nine to half-past ten; and then church service. Two of the children always remained for the sermon voluntarily, and the other always remained too - for stronger reasons. The church's high-backed, uncushioned pews would seat about three hundred persons; the edifice was but a small, plain affair, with a sort of pine board tree-box on top of it for a steeple. At the door Tom dropped back a step and accosted a Sunday-dressed comrade:

Pt "Say, Billy, got a yaller ticket?"

Pt "Yes."

Pt "What'll you take for her?"

Pt "What'll you give?"

Pt "Piece of lickrish and a fish-hook."

Pt "Less see 'em."

Pt Tom exhibited. They were satisfactory, and the property changed hands. Then Tom traded a couple of white alleles for three red tickets, and some small trifle or other for a couple of blue ones. He waylaid other boys as they came, and went on buying tickets of various colors ten or fifteen minutes longer. He entered the church, now, with a swarm of clean and noisy boys and girls, proceeded to his seat and started a quarrel with the first boy that came handy. The teacher, a grave, elderly man, interfered; then turned his back a moment and Tom pulled a boy's hair in the next bench, and was absorbed in his book when the boy turned around; stuck a pin in another boy, presently, in order to hear him say "Ouch!" and got a new reprimand from his teacher. Tom's whole class were of a pattern - restless, noisy, and troublesome. When they came to recite their lessons, not one of them knew his verses perfectly, but had to be prompted all along. However, they worried through, and each got his reward - in small blue tickets, each with a passage of Scripture on it; each blue ticket was pay for two verses of the recitation. Ten blue tickets equalled a red one, and could be exchanged for it; ten red tickets equalled a yellow one; for ten yellow tickets the superintendent gave a very plainly bound Bible (worth forty cents in those easy times) to the pupil. How many of my readers would have the industry and application to memorize two thousand verses, even for a Dore Bible? And yet Mary had acquired two Bibles in this way - it was the patient work of two years - and a boy of German parentage had won four or five. He once recited three thousand verses without stopping; but the strain upon his mental faculties was too great, and he was little better than an idiot from that day forth - a grievous misfortune for the school, for on great occasions, before company, the superintendent (as Tom expressed it) had always made this boy come out and "spread himself." Only the older pupils managed to keep their tickets and stick to their tedious work long enough to get a Bible, and so the delivery of one of these prizes was a rare and noteworthy circumstance; the successful pupil was so great and conspicuous for that day that on the spot every scholar's heart was fired with a fresh ambition that often lasted a couple of weeks. It is possible that Tom's mental stomach had never really hungered for one of those prizes, but unquestionably his entire being had for many a day longed for the glory and the eclat that came with it.

Pt In due course the superintendent stood up in front of the pulpit, with a closed hymn-book in his hand and his forefinger inserted between its leaves, and commanded attention. When a Sunday-school superintendent makes his customary little speech, a hymn-book in the hand is as necessary as is the inevitable sheet of music in the hand of a singer who stands forward on the platform and sings a solo at a concert - though why, is a mystery: for neither the hymn-book nor the sheet of music is ever referred to by the sufferer. This superintendent was a slim creature of thirty-five, with a sandy goatee and short sandy hair; he wore a stiff standing-collar whose upper edge almost reached his ears and whose sharp points curved forward abreast the corners of his mouth - a fence that compelled a straight lookout ahead, and a turning of the whole body when a side view was required; his chin was propped on a spreading cravat which was as broad and as long as a bank-note, and had fringed ends; his boot toes were turned sharply up, in the fashion of the day, like sleigh-runners - an effect patiently and laboriously produced by the young men by sitting with their toes pressed against a wall for hours together. Mr. Walters was very earnest of mien, and very sincere and honest at heart; and he held sacred things and places in such reverence, and so separated them from worldly matters, that unconsciously to himself his Sunday-school voice had acquired a peculiar intonation which was wholly absent on week-days. He began after this fashion:

Pt "Now, children, I want you all to sit up just as straight and pretty as you can and give me all your attention for a minute or two. There - that is it. That is the way good little boys and girls should do. I see one little girl who is looking out of the window - I am afraid she thinks I am out there somewhere - perhaps up in one of the trees making a speech to the little birds. [Applausive titter.] I want to tell you how good it makes me feel to see so many bright, clean little faces assembled in a place like this, learning to do right and be good." And so forth and so on. It is not necessary to set down the rest of the oration. It was of a pattern which does not vary, and so it is familiar to us all.

Pt The latter third of the speech was marred by the resumption of fights and other recreations among certain of the bad boys, and by fidgetings and whisperings that extended far and wide, washing even to the bases of isolated and incorruptible rocks like Sid and Mary. But now every sound ceased suddenly, with the subsidence of Mr. Walters' voice,

and the conclusion of the speech was received with a burst of silent gratitude.

Pt A good part of the whispering had been occasioned by an event which was more or less rare - the entrance of visitors: lawyer Thatcher, accompanied by a very feeble and aged man; a fine, portly, middle-aged gentleman with iron-gray hair; and a dignified lady who was doubtless the latter's wife. The lady was leading a child. Tom had been restless and full of chafings and repinings; conscience-smitten, too - he could not meet Amy Lawrence's eye, he could not brook her loving gaze. But when he saw this small newcomer his soul was all ablaze with bliss in a moment. The next moment he was "showing off" with all his might - cuffing boys, pulling hair, making faces - in a word, using every art that seemed likely to fascinate a girl and win her applause. His exaltation had but one alloy - the memory of his humiliation in this angel's garden - and that record in sand was fast washing out, under the waves of happiness that were sweeping over it now.

Pt The visitors were given the highest seat of honor, and as soon as Mr. Walters' speech was finished, he introduced them to the school. The middle-aged man turned out to be a prodigious personage - no less a one than the county judge - altogether the most august creation these children had ever looked upon - and they wondered what kind of material he was made of - and they half wanted to hear him roar, and were half afraid he might, too. He was from Constantinople, twelve miles away - so he had travelled, and seen the world - these very eyes had looked upon the county court-house - which was said to have a tin roof. The awe which these reflections inspired was attested by the impressive silence and the ranks of staring eyes. This was the great Judge Thatcher, brother of their own lawyer. Jeff Thatcher immediately went forward, to be familiar with the great man and be envied by the school. It would have been music to his soul to hear the whisperings:

Pt "Look at him, Jim! He's a going up there. Say - look! he's a going to shake hands with him - he IS shaking hands with him! By jings, don't you wish you was Jeff?"

Pt Mr. Walters fell to "showing off," with all sorts of official bustlings and activities, giving orders, delivering judgments, discharging directions here, there, everywhere that he could find a target. The librarian "showed off" - running hither and thither with his arms full of books and making a

deal of the splutter and fuss that insect authority delights in. The young lady teachers "showed off" - bending sweetly over pupils that were lately being boxed, lifting pretty warning fingers at bad little boys and patting good ones lovingly. The young gentlemen teachers "showed off" with small scoldings and other little displays of authority and fine attention to discipline - and most of the teachers, of both sexes, found business up at the library, by the pulpit; and it was business that frequently had to be done over again two or three times (with much seeming vexation). The little girls "showed off" in various ways, and the little boys "showed off" with such diligence that the air was thick with paper wads and the murmur of scufflings. And above it all the great man sat and beamed a majestic judicial smile upon all the house, and warmed himself in the sun of his own grandeur - for he was "showing off," too.

Pt There was only one thing wanting to make Mr. Walters' ecstasy complete, and that was a chance to deliver a Bible-prize and exhibit a prodigy. Several pupils had a few yellow tickets, but none had enough - he had been around among the star pupils inquiring. He would have given worlds, now, to have that German lad back again with a sound mind.

Pt And now at this moment, when hope was dead, Tom Sawyer came forward with nine yellow tickets, nine red tickets, and ten blue ones, and demanded a Bible. This was a thunderbolt out of a clear sky. Walters was not expecting an application from this source for the next ten years. But there was no getting around it - here were the certified checks, and they were good for their face. Tom was therefore elevated to a place with the Judge and the other elect, and the great news was announced from headquarters. It was the most stunning surprise of the decade, and so profound was the sensation that it lifted the new hero up to the judicial one's altitude, and the school had two marvels to gaze upon in place of one. The boys were all eaten up with envy - but those that suffered the bitterest pangs were those who perceived too late that they themselves had contributed to this hated splendor by trading tickets to Tom for the wealth he had amassed in selling whitewashing privileges. These despised themselves, as being the dupes of a wily fraud, a guileful snake in the grass.

Pt The prize was delivered to Tom with as much effusion as the superintendent could pump up under the circumstances; but it lacked

somewhat of the true gush, for the poor fellow's instinct taught him that there was a mystery here that could not well bear the light, perhaps; it was simply preposterous that this boy had warehoused two thousand sheaves of Scriptural wisdom on his premises - a dozen would strain his capacity, without a doubt.

Pt Amy Lawrence was proud and glad, and she tried to make Tom see it in her face - but he wouldn't look. She wondered; then she was just a grain troubled; next a dim suspicion came and went - came again; she watched; a furtive glance told her worlds - and then her heart broke, and she was jealous, and angry, and the tears came and she hated everybody. Tom most of all (she thought).

Pt Tom was introduced to the Judge; but his tongue was tied, his breath would hardly come, his heart quaked - partly because of the awful greatness of the man, but mainly because he was her parent. He would have liked to fall down and worship him, if it were in the dark. The Judge put his hand on Tom's head and called him a fine little man, and asked him what his name was. The boy stammered, gasped, and got it out:

Pt "Tom."

Pt "Oh, no, not Tom - it is - "

Pt "Thomas."

Pt "Ah, that's it. I thought there was more to it, maybe. That's very well. But you've another one I daresay, and you'll tell it to me, won't you?"

Pt "Tell the gentleman your other name, Thomas," said Walters, "and say sir. You mustn't forget your manners."

Pt "Thomas Sawyer - sir."

Pt "That's it! That's a good boy. Fine boy. Fine, manly little fellow. Two thousand verses is a great many - very, very great many. And you never can be sorry for the trouble you took to learn them; for knowledge is worth more than anything there is in the world; it's what makes great men and good men; you'll be a great man and a good man yourself, some day, Thomas, and then you'll look back and say, It's all owing to the precious Sunday-school privileges of my boyhood - it's all owing to my dear teachers that taught me to learn - it's all owing to the good superintendent, who encouraged me, and watched over me, and gave

me a beautiful Bible - a splendid elegant Bible - to keep and have it all for my own, always - it's all owing to right bringing up! That is what you will say, Thomas - and you wouldn't take any money for those two thousand verses - no indeed you wouldn't. And now you wouldn't mind telling me and this lady some of the things you've learned - no, I know you wouldn't - for we are proud of little boys that learn. Now, no doubt you know the names of all the twelve disciples. Won't you tell us the names of the first two that were appointed?"

Pt Tom was tugging at a button-hole and looking sheepish. He blushed, now, and his eyes fell. Mr. Walters' heart sank within him. He said to himself, it is not possible that the boy can answer the simplest question - why DID the Judge ask him? Yet he felt obliged to speak up and say:

Pt "Answer the gentleman, Thomas - don't be afraid."

Pt Tom still hung fire.

Pt "Now I know you'll tell me," said the lady. "The names of the first two disciples were - "

Pt "DAVID AND GOLIAH!"

Pt Let us draw the curtain of charity over the rest of the scene.

Chapter V

Pt ABOUT half-past ten the cracked bell of the small church began to ring, and presently the people began to gather for the morning sermon. The Sunday-school children distributed themselves about the house and occupied pews with their parents, so as to be under supervision. Aunt Polly came, and Tom and Sid and Mary sat with her - Tom being placed next the aisle, in order that he might be as far away from the open window and the seductive outside summer scenes as possible. The crowd filed up the aisles: the aged and needy postmaster, who had seen better days; the mayor and his wife - for they had a mayor there, among other unnecessaries; the justice of the peace; the widow Douglass, fair, smart, and forty, a generous, good-hearted soul and well-to-do, her hill mansion the only palace in the town, and the most hospitable and much the most lavish in the matter of festivities that St. Petersburg could boast; the bent and venerable Major and Mrs. Ward; lawyer Riverson, the new notable from a distance; next the belle of the village, followed by a troop of lawn-clad and ribbon-decked young heart-breakers; then all the young clerks in town in a body - for they had stood in the vestibule sucking their cane-heads, a circling wall of oiled and simpering admirers, till the last girl had run their gantlet; and last of all came the Model Boy, Willie Mufferson, taking as heedful care of his mother as if she were cut glass. He always brought his mother to church, and was the pride of all the matrons. The boys all hated him, he was so good. And besides, he had been "thrown up to them" so much. His white handkerchief was hanging out of his pocket behind, as usual on Sundays - accidentally. Tom had no handkerchief, and he looked upon boys who had as snobs.

Pt The congregation being fully assembled, now, the bell rang once more, to warn laggards and stragglers, and then a solemn hush fell upon the church which was only broken by the tittering and whispering of the choir in the gallery. The choir always tittered and whispered all through service. There was once a church choir that was not ill-bred, but I have forgotten where it was, now. It was a great many years ago, and I can scarcely remember anything about it, but I think it was in some foreign country.

Pt The minister gave out the hymn, and read it through with a relish, in a peculiar style which was much admired in that part of the country. His

voice began on a medium key and climbed steadily up till it reached a certain point, where it bore with strong emphasis upon the topmost word and then plunged down as if from a spring-board:

Pt Shall I be car-ri-ed toe the skies, on flow'ry BEDS of ease,

Pt Whilst others fight to win the prize, and sail thro' BLOOD-y seas?

Pt He was regarded as a wonderful reader. At church "sociables" he was always called upon to read poetry; and when he was through, the ladies would lift up their hands and let them fall helplessly in their laps, and "wall" their eyes, and shake their heads, as much as to say, "Words cannot express it; it is too beautiful, TOO beautiful for this mortal earth."

Índice - Versão em Português

[1 - Prefácio](#)

[2 - Capítulo I](#)

[3 - Capítulo II](#)

[4 - Capítulo III](#)

[5 - Capítulo IV](#)

[6 - Capítulo V](#)

1 - Prefácio

En A maioria das aventuras deste livro realmente aconteceu. Uma ou duas aconteceram comigo. As outras aconteceram com meninos que estudaram comigo. Huck Finn é baseado em uma pessoa real. Tom Sawyer também é baseado em pessoas reais, mas não em uma só pessoa - ele é uma mistura de três meninos que eu conheci.

En As superstições estranhas mencionadas no livro eram comuns entre crianças e escravos no Oeste naquela época - cerca de trinta ou quarenta anos antes deste livro ser escrito.

En Meu livro é feito principalmente para divertir meninos e meninas. Mas espero que homens e mulheres não o evitem por causa disso. Parte do meu objetivo foi lembrar aos adultos, de um jeito agradável, como eles eram quando crianças - como sentiam, pensavam, falavam, e que aventuras estranhas eles às vezes tinham.

En O AUTOR.

En HARTFORD, 1876.

2 - Capítulo I

En TOM!

En Nenhuma resposta.

En TOM!

En Nenhuma resposta.

En O que será que aconteceu com aquele menino? Você, TOM!

En Nenhuma resposta.

En A velha senhora abaixou os óculos e olhou por cima deles ao redor da sala. Depois os levantou e olhou por baixo deles. Ela quase nunca olhava através deles para algo tão pequeno como um menino. Esses eram os seus melhores óculos, o seu orgulho, feitos para exibir, não para usar. Ela enxergaria igualmente bem através de tampas de fogão. Ela ficou confusa por um momento, depois disse, não com raiva, mas alto o bastante para os móveis ouvirem:

En "Bem, se eu te pegar, eu vou - "

En Ela não terminou, porque nessa hora já estava se abaixando e cutucando embaixo da cama com a vassoura. Ela precisava de fôlego para cada cutucada. Só encontrou o gato.

En Nunca vi coisa igual a esse menino!

En Ela foi até a porta aberta e ficou ali. Olhou para o jardim, que tinha pés de tomate e mato. Ela não viu Tom. Então gritou bem alto para ser ouvida de longe.

En "V-o-c-ê-ê TOM!"

En Um barulhinho veio de trás dela. Ela se virou bem a tempo de pegar um menino pela parte solta da roupa e impedi-lo de fugir.

En "Ah! Eu devia ter pensado naquele armário. O que você estava fazendo aí dentro?"

En "Nada."

En "Nada! Olha as suas mãos. E olha a sua boca. Que sujeira é essa?"

En "Eu não sei, tia."

En "Bem, eu sei. É geleia. Eu já te falei muitas vezes que, se você não deixasse a geleia em paz, eu ia te dar uma surra. Me dá aquela vara."

En A vara ficou no ar. O perigo era muito grande.

En "Nossa! Olha atrás de você, tia!"

En A velha senhora se virou depressa e puxou as saias para longe do perigo. O menino fugiu na mesma hora, subiu na cerca alta de madeira e desapareceu do outro lado.

En A tia Polly ficou ali surpresa por um momento e depois riu baixinho.

En "Ah, esse menino! Será que eu nunca vou aprender? Ele já não me pregou peças o bastante para eu já estar esperta? Mas velho tolo é o maior dos tolos. Não dá para ensinar truques novos a cachorro velho. Mas ele nunca faz o mesmo truque dois dias seguidos, então como é que eu vou saber o que vem por aí? Ele parece saber exatamente quanto tempo pode me irritar antes de eu ficar brava, e sabe que, se conseguir me fazer esperar um minuto ou rir, então eu não consigo bater nele. Eu não estou cumprindo o meu dever com esse menino, essa é a verdade. 'Quem poupa a vara estraga a criança', como diz a Bíblia. Eu estou acumulando pecado e sofrimento para nós dois. Ele está cheio do Diabo, mas, ai de mim! ele é o filho da minha própria irmã morta, coitadinho, e eu simplesmente não consigo me obrigar a bater nele. Toda vez que eu o deixo escapar, a minha consciência dói, e toda vez que eu bato nele, o meu velho coração quase se parte. Bem, bem, 'o homem nascido de mulher vive poucos dias e cheio de aflições', como diz a Escritura, e eu acho que é verdade. Ele vai matar aula esta tarde, e eu vou ter que fazer ele trabalhar amanhã para castigá-lo. É muito difícil fazer ele trabalhar aos sábados, quando todos os outros meninos estão se divertindo, mas ele odeia trabalhar mais do que qualquer outra coisa, e eu tenho que cumprir o meu dever com ele, ou vou estragá-lo."

En Tom de fato matou aula, e se divertiu muito. Ele chegou em casa bem a tempo de ajudar Jim, o menino negro pequeno, a serrar lenha para o dia seguinte e a rachar gravetos antes do jantar. Pelo menos, ele chegou a tempo de contar a Jim sobre as suas aventuras enquanto Jim fazia a maior parte do trabalho. O irmão mais novo de Tom, ou melhor, meio-irmão, Sid, já tinha terminado a sua parte do trabalho, que era

juntar as lascas de madeira, porque ele era quieto e não tinha os jeitos travessos e aventureiros de Tom.

En Enquanto Tom comia o jantar e roubava açúcar quando tinha chance, a tia Polly fazia perguntas cheias de armadilhas e muito espertas - porque ela queria fazê-lo dizer algo que o denunciasse. Como muitas outras pessoas de coração simples, ela gostava de achar que tinha talento para planos secretos e misteriosos, e adorava pensar nos seus truques mais óbvios como exemplos maravilhosos de esperteza. Ela disse:

En "Tom, estava bem quente na escola, não estava?"

En "Sim, senhora."

En "Estava bem quente, não estava?"

En "Sim, senhora."

En "Você não teve vontade de ir nadar, Tom?"

En Um pequeno medo passou por Tom, com a sensação de que algo estava errado. Ele olhou para o rosto da tia Polly, mas ele não mostrava nada. Então ele disse:

En "Não, senhora - bem, não muita."

En A velha senhora estendeu a mão e tocou a camisa de Tom, depois disse:

En "Mas você não está muito quente agora." Ela ficou satisfeita por ter descoberto que a camisa estava seca sem deixar ninguém saber o que ela estava pensando. Mas Tom agora entendeu o que ela estava tentando fazer. Então ele agiu antes que ela fizesse a próxima jogada:

En "Alguns de nós jogamos água na cabeça - a minha ainda está molhada. Viu?"

En A tia Polly ficou irritada por ter perdido aquela pista e a sua chance. Então ela teve outra ideia:

En "Tom, você não precisou desmanchar a gola da camisa onde eu costurei para jogar água na cabeça, precisou? Desabotoa a jaqueta!"

En O ar preocupado de Tom desapareceu. Ele abriu a jaqueta. A gola da camisa ainda estava bem costurada no lugar.

En "Ah, que droga! Bem, pode ir. Eu tinha certeza de que você tinha matado aula e ido nadar. Mas eu te perdoo, Tom. Acho que você é como um gato chamuscado, como dizem - melhor do que parece. DESTA vez."

En Ela ficou em parte triste por o seu palpite esperto ter falhado, e em parte contente por Tom ter obedecido a ela pelo menos uma vez.

En Mas Sidney disse:

En "Bem, eu achei que você tinha costurado a gola dele com linha branca, mas ela está preta."

En "Mas eu costurei mesmo com branca, Tom!"

En Mas Tom não esperou o resto. Ao sair pela porta, ele disse:

En "Siddy, eu vou te castigar por isso."

En Num lugar seguro, Tom olhou para duas agulhas grandes espetadas nas lapelas da jaqueta. Havia linha enrolada nelas. Uma agulha tinha linha branca, e a outra tinha preta. Ele disse:

En "Ela não teria percebido se não fosse o Sid. Droga! Às vezes ela usa linha branca, às vezes preta. Eu queria que ela usasse só uma cor. Eu não consigo lembrar. Mas eu vou bater no Sid por isso. Eu vou dar uma lição nele!"

En Ele não era o Menino Modelo da vila. Mas ele conhecia muito bem o Menino Modelo, e o odiava.

En Em dois minutos, ou até menos, ele esqueceu todos os seus problemas. Os seus problemas ainda eram pesados, mas um interesse novo e forte os afastou por um momento. Era como as pessoas esquecem os seus problemas quando algo empolgante acontece. Esse novo interesse era um novo jeito de assobiar que ele tinha acabado de aprender com um negro, e ele queria praticá-lo sozinho. Fazia um som de pássaro, com uma nota suave e fluida, tocando a língua no céu da boca de vez em quando. Ele logo aprendeu a fazer isso, e desceu a rua com música na boca e gratidão no coração. Ele se sentia como um astrônomo que descobriu um novo planeta. É claro que, em prazer puro, o menino ganhava.

En As noites de verão eram longas, e ainda não estava escuro. Logo Tom parou de assobiar. Um desconhecido estava parado na frente dele,

um menino um pouco maior do que ele. Na pobre e pequena vila de St. Petersburg, qualquer pessoa nova era interessante. Esse menino também estava bem-vestido, e num dia de semana ainda por cima. Isso era espantoso. O boné dele era bonito, a jaqueta azul era nova e elegante, e as calças também. Ele até usava sapatos, e era só sexta-feira. Ele usava uma fita brilhante como gravata. Ele parecia um menino da cidade, e isso incomodava Tom profundamente. Quanto mais Tom olhava para as roupas finas, mais ele as desprezava, e mais pobres pareciam as suas próprias roupas. Nenhum dos dois falou. Se um se movia, o outro se movia também, mas só de lado, em círculo. Eles continuaram se encarando até que Tom finalmente disse:

En Eu consigo te bater!

En Eu gostaria de ver você tentar.

En Bem, eu consigo fazer isso.

En Não, você não consegue.

En Sim, eu consigo.

En Não, você não consegue.

En Eu consigo.

En Você não consegue.

En Eu consigo!

En Você não consegue!

En Houve um silêncio constrangedor. Então Tom disse:

En "Qual é o seu nome?"

En "Talvez isso não seja da sua conta."

En "Bem, eu acho que vou fazer disso a minha conta."

En "Bem, por que você não faz?"

En "Se você continuar falando, eu faço."

En "Fala mais, mais, mais. Pronto."

En "Ah, então você acha que é muito esperto, é? Eu poderia te bater com uma mão amarrada nas costas, se eu quisesse."

En "Então por que você não faz? Você diz que consegue."

En "Bem, eu faço, se você me encher."

En "Ah, sim - eu já vi famílias inteiras com o mesmo problema."

En "Você acha que é muito esperto, não acha? Que chapéu feio!"

En "Você pode jogar fora esse chapéu se não gostar dele. Eu te desafio a derrubá-lo - e quem aceita um desafio faz qualquer coisa."

En "Você é um mentiroso!"

En "Você também é."

En "Você é um mentiroso brigão e não tem coragem de repetir isso."

En "Ah - vai embora!"

En "Olha - se você continuar falando comigo assim, eu vou jogar uma pedra na sua cabeça."

En "Ah, claro que você vai."

En "Bem, eu vou."

En "Bem, então por que você não faz? Por que você fica dizendo que vai? Por que você não faz? É porque você tem medo."

En "Eu não tenho medo."

En "Você tem."

En "Eu não tenho."

En "Você tem."

En Houve outra pausa, e eles continuaram se encarando e se movendo com cuidado ao redor um do outro. Logo ficaram ombro a ombro. Tom disse:

En "Sai daqui!"

En "Sai você!"

En "Eu não vou."

En "Eu também não vou."

En Eles ficaram com os pés posicionados de lado. Empurraram com força e se encararam com ódio. Mas nenhum conseguia vencer. Eles lutaram até os dois ficarem quentes e vermelhos. Então cada um parou de empurrar com cuidado. Tom disse:

En "Você é um covarde e um fracote. Eu vou contar para o meu irmão mais velho sobre você, e ele pode te dar uma surra com o dedo mindinho, e eu vou fazer ele fazer isso também."

En "O que eu tenho a ver com o seu irmão mais velho? Eu tenho um irmão que é maior do que ele - e o que é mais, ele consegue jogar o seu por cima daquela cerca também."

En "Isso é mentira."

En "Só porque VOCÊ diz não faz virar verdade."

En Tom fez um risco na poeira com o dedão do pé e disse:

En "Eu te desafio a passar por cima disso, e eu vou te bater até você não conseguir se levantar. Quem aceita um desafio é capaz de roubar ovelhas."

En O menino novo passou por cima na mesma hora e disse:

En "Agora você disse que ia fazer, então vamos ver você fazer."

En "Não me pressiona agora; é melhor você tomar cuidado."

En "Você disse que ia fazer, então por que você não faz?"

En "Caramba! Por dois centavos, eu faço."

En O menino novo tirou dois centavos grandes do bolso e os estendeu para caçoar de Tom. Tom os derrubou no chão. Na mesma hora, os dois meninos rolaram e brigaram na terra como gatos. Por um minuto, eles puxaram cabelo, rasgaram roupas, deram socos, arranharam narizes e se cobriram de poeira. Logo a briga ficou clara, e Tom foi visto sentado em cima do menino novo e batendo nele com os punhos. "Diga que desiste!" disse Tom.

En O menino só tentava se soltar. Ele estava chorando, principalmente porque estava com raiva.

En "Diga que desiste!" e Tom continuou batendo nele.

En Por fim o desconhecido soltou um abafado "Chega!" e Tom o deixou levantar e disse:

En "Agora isso vai te ensinar. É melhor você tomar cuidado com quem você mexe da próxima vez."

En O menino novo foi embora, tirando a poeira das roupas. Ele estava chorando e fungando. De vez em quando ele olhava para trás, balançava a cabeça e dizia o que faria com Tom da próxima vez que o pegasse. Tom caçoou dele e foi embora se sentindo orgulhoso. Mas assim que Tom virou as costas, o menino pegou uma pedra, jogou e acertou Tom entre os ombros. Depois ele fugiu correndo. Tom o perseguiu até em casa e descobriu onde ele morava. Ele esperou no portão por um tempo e desafiou o menino a sair, mas o menino só fez caretas para ele da janela. Por fim a mãe do menino saiu e chamou Tom de criança má, malvada e grosseira, e mandou ele ir embora. Então ele foi, mas disse que pretendia esperar e se vingar daquele menino.

En Tom chegou em casa muito tarde naquela noite. Ele entrou com cuidado pela janela, mas a tia estava esperando por ele. Quando ela viu o estado das roupas dele, decidiu que o feriado de sábado dele viraria um dia de trabalho pesado em vez de brincadeira.

3 - Capítulo II

En A manhã de sábado tinha chegado, e o mundo todo de verão estava claro, fresco e cheio de vida. Todo coração parecia cantar, e os corações jovens mostravam a sua alegria nas vozes. Todo rosto parecia contente, e todo passo era leve. As árvores de alfarroba estavam floridas, e o cheiro das flores enchia o ar. Cardiff Hill, além e acima da vila, estava verde de plantas, e parecia longe o bastante para ser uma terra encantadora, tranquila, sonhadora e convidativa.

En Tom saiu na calçada com um balde de cal e um pincel comprido. Ele olhou para a cerca, e toda a sua felicidade o abandonou. Ele se sentiu muito triste. Havia trinta jardas de cerca de tábuas, com nove pés de altura. A vida lhe pareceu vazia e pesada. Ele suspirou, molhou o pincel e pintou a tábua de cima. Fez isso de novo e de novo. Depois comparou a pequena faixa branca com a grande cerca ainda por pintar e sentou-se numa caixa de árvore, desanimado. Jim saiu pulando pelo portão com um balde de lata, cantando Buffalo Gals. Antes, buscar água na bomba da cidade parecia horrível para Tom, mas agora não parecia tão ruim. Ele lembrou que outros meninos e meninas estavam sempre na bomba, esperando, descansando, trocando brinquedos, discutindo, brigando e brincando. Ele também lembrou que, mesmo a bomba ficando só a cento e cinquenta jardas de distância, Jim normalmente demorava mais de uma hora para voltar com a água, e muitas vezes alguém tinha que ir atrás dele. Tom disse:

En "Olha, Jim, eu vou buscar a água se você pintar um pouco da cerca."

En Jim balançou a cabeça e disse:

En "Não posso, Sinhô Tom. A véia sinhá me falô que eu tenho que ir buscar essa água e não ficar de bobeira com ninguém. Ela disse que esperava que o Sinhô Tom ia me pedir pra pintar a cerca, então ela mandô eu ir e cuidar da minha vida - ela disse que ELA ia fazer a pintura."

En "Ah, não liga para o que ela disse, Jim. Ela sempre fala assim. Me dá o balde - eu não vou demorar nem um minuto. Ela nunca vai saber."

En "Ah, eu não me atrevo, Sinhô Tom. A véia sinhá ia arrancar a minha cabeça. É sério que ia."

En "ELA! Ela nunca castiga ninguém de verdade - só dá uns toques na cabeça da gente com o dedal - e quem é que se importa com isso, eu queria saber. Ela fala pra caramba, mas falar não machuca - pelo menos não se ela não chorar. Jim, eu te dou uma maravilha. Eu te dou uma bola de gude branca!"

En Jim começou a mudar de ideia.

En "Bola branca, Jim! E é uma bola de tacar dez!"

En "Nossa! Essa é uma maravilha bem bonita, eu te digo! Mas, seu Tom, eu tenho muito medo da velha sinhá - "

En "E, além disso, se você quiser, eu te mostro o meu dedão machucado."

En Jim era só um menino, e essa oferta era boa demais pra recusar. Ele largou o balde, pegou a bola branca e se debruçou sobre o dedão com muito interesse enquanto a atadura era desenrolada. Num instante, ele estava correndo rua abaixo com o balde e com uma dor ardida atrás, Tom estava caindo com energia, e Tia Polly estava saindo com um chinelo na mão e a vitória nos olhos.

En Mas a energia de Tom não durou. Ele começou a pensar na diversão que tinha planejado para o dia, e sua tristeza cresceu. Logo os meninos livres iam passar, cheios de planos alegres, e iam rir dele por ter que trabalhar. Só de pensar nisso já doía como fogo. Ele tirou sua pequena fortuna e olhou para ela: pedaços de brinquedo, bolas de gude e tralha. Aquilo talvez pagasse um pouco de trabalho feito por ele, mas nem meia hora de liberdade. Então ele guardou as poucas coisas no bolso e desistiu de tentar comprar os meninos. Aí, nesse momento escuro e sem esperança, uma ideia veio a ele. Era uma ideia grande e maravilhosa.

En Ele pegou o pincel e voltou calmamente ao trabalho. Logo Ben Rogers apareceu, justo o menino de quem ele mais temia as gozações. Ben andava com pulinhos e saltos, mostrando que estava feliz e animado. Ele comia uma maçã e dava de vez em quando um assobio longo e melodioso, seguido de um din-dom bem grave, porque estava fingindo ser um barco a vapor. Quando chegou mais perto, ele foi

diminuindo, foi para o meio da rua, inclinou-se bastante para a direita e virou devagar e com orgulho. Ele estava fingindo ser o Grande Missouri e achava que estava afundando três metros na água. Ele era barco, capitão e sinos de máquina ao mesmo tempo, então tinha que se imaginar no próprio convés dando ordens e cumprindo elas:

En "Pare o barco, senhor! Tim-tim-tim!" Ele perdeu quase toda a velocidade e foi chegando devagar até a calçada.

En "Marcha à ré! Tim-tim-tim!" Seus braços ficaram retos e duros ao lado do corpo.

En "Ré a boreste! Tim-tim-tim! Tchou! te-tchou-tchou! Tchou!" Ao mesmo tempo, a mão direita dele fazia grandes círculos, porque estava fazendo de conta que era uma roda de doze metros.

En "Solta a ré a bombordo! Tim-tim-tim! Tchou-te-tchou-tchou!" A mão esquerda dele começou a fazer círculos também.

En "Pare a boreste! Tim-tim-tim! Pare a bombordo! Adiante a boreste! Pare o barco! Deixa o lado de fora virar devagar! Tim-tim-tim! Tchou-uu-uu! Pega essa amarra da proa! Rápido agora! Vem com o cabo de mola - o que você está fazendo aí! Dá uma volta naquele toco com a alça dele! Fica pronto na prancha agora - solta! Máquinas paradas, senhor! Tim-tim-tim! Xxx! Xxx! Xxx!" (testando as válvulas).

En Tom continuou caindo e não deu atenção ao barco a vapor. Ben olhou fixo por um momento e depois disse: "Oi-ai! Você está encrencado, não está!"

En Não houve resposta. Tom olhou para sua última pincelada como um artista. Depois pintou outra linha suave e olhou de novo. Ben veio e ficou ao lado dele. Tom queria muito a maçã, mas continuou trabalhando. Ben disse:

En "Oi, meu velho, você tem que trabalhar, é?"

En Tom se virou rápido e disse:

En "Ora, é você, Ben! Eu não tinha reparado."

En "Escuta - eu vou nadar, é isso. Você não queria poder ir? Mas claro que você prefere TRABALHAR - não é? Claro que prefere!"

En Tom olhou para o menino por um momento e disse:

En "O que você chama de trabalho?"

En "Ora, ISSO não é trabalho?"

En Tom voltou à sua caiação e respondeu sem interesse:

En "Bom, talvez seja, e talvez não seja. Tudo que eu sei é que combina com o Tom Sawyer."

En "Ah, qual é, você não vai dizer que gosta disso?"

En O pincel continuou se movendo.

En "Gostar? Bom, eu não vejo por que eu não deveria gostar. Um menino tem a chance de cair uma cerca todo dia?"

En Isso fez a coisa parecer diferente. Ben parou de comer a maçã. Tom movia o pincel pra frente e pra trás com capricho, dava um passo pra trás pra olhar, acrescentava um pouco aqui e ali, e julgava o resultado de novo. Ben observava cada movimento e ficava cada vez mais interessado. Logo ele disse:

En "Escuta, Tom, deixa eu cair um pouquinho."

En Tom pensou nisso. Ele estava quase concordando, mas então mudou de ideia.

En "Não, não, eu não acho que ia dar certo, Ben. Sabe, a Tia Polly é muito exigente com essa cerca, bem aqui na frente da rua, sabe. Se fosse a cerca dos fundos, eu não ligaria, e ela também não. É, ela é muito exigente com essa cerca. Tem que ser feito com muito cuidado. Acho que nem um menino em mil, talvez em dois mil, consegue fazer do jeito que tem que ser feito."

En "Não? É mesmo? Ah, qual é, deixa eu só tentar. Só um pouquinho. Eu deixaria você, se eu fosse você, Tom."

En "Ben, eu bem que queria, sério, mas a Tia Polly... O Jim quis fazer, e ela não deixou. O Sid quis fazer, e ela não deixou o Sid. Agora você vê como eu estou preso? Se você trabalhasse nessa cerca e acontecesse alguma coisa com ela - "

En "Ah, bobagem, eu vou ter o mesmo cuidado. Agora deixa eu tentar. Escuta, eu te dou o miolo da minha maçã."

En "Bom, então toma - Não, Ben, agora não. Eu tenho medo - "

En "Eu te dou ela inteira!"

En Tom entregou o pincel, parecendo sem vontade, mas por dentro estava feliz. Enquanto o vapor Grande Missouri trabalhava no sol, Tom sentou num barril na sombra ali perto. Ele balançava as pernas, comia a maçã e planejava mais truques. Havia muitos meninos para usar. Eles vinham para tirar sarro dele, mas ficavam para cair. Quando Ben cansou, Tom já tinha trocado a próxima vez com Billy Fisher por uma boa pipa. Quando Billy terminou, Johnny Miller comprou uma vez com um rato morto e um barbante. Isso continuou por horas. No meio da tarde, Tom tinha passado de um menino pobre de manhã a um menino rico. Agora ele tinha doze bolas de gude, parte de uma gaita de boca, um vidro de garrafa azul para olhar através, um canhão de carretel, uma chave que não abria nada, um pedaço de giz, uma rolha de vidro, um soldadinho de lata, dois girinos, seis rojões, um gatinho de um olho só, uma maçaneta de latão, uma coleira de cachorro sem cachorro, um cabo de faca, quatro cascas de laranja e uma velha esquadria de janela quebrada.

En Ele teve um tempo agradável e preguiçoso, e muita companhia. A cerca ganhou três demãos de caiação. Se ele não tivesse ficado sem tinta, teria conseguido tirar quase todo o dinheiro dos meninos da vila.

En Tom achou que o mundo não era tão vazio afinal. Ele tinha descoberto uma regra importante sobre as pessoas sem saber: para fazer alguém querer uma coisa, é só torná-la difícil de conseguir. Se ele fosse um filósofo sábio, teria sabido que trabalho é o que você é obrigado a fazer, e brincadeira é o que você não é obrigado a fazer. É por isso que fazer flores artificiais ou andar numa esteira é trabalho, enquanto jogar boliche ou escalar o Monte Branco é só diversão. Na Inglaterra, alguns homens ricos dirigem carruagens de passageiros porque isso lhes custa muito dinheiro. Se fossem pagos por isso, viraria trabalho, e eles parariam.

En O menino pensou um tempo em como sua vida tinha mudado, e depois foi até o quartel-general dar seu relatório.

4 - Capítulo III

En TOM foi até a Tia Polly, que estava sentada perto de uma janela aberta num quarto agradável dos fundos. Esse quarto servia de dormitório, sala de café, sala de jantar e biblioteca. O ar quente de verão, o silêncio, o cheiro das flores e o zumbido suave das abelhas tinham deixado ela com sono. Ela cochilava sobre o tricô. Não tinha ninguém com ela, só o gato, e ele estava dormindo no colo dela. Os óculos dela estavam apoiados com segurança na cabeça grisalha. Ela achava que Tom tinha fugido havia muito tempo, então se surpreendeu de vê-lo voltar tão à vontade. Ele disse: "Posso ir brincar agora, tia?"

En "O quê, já? Quanto você fez?"

En "Está tudo feito, tia."

En "Tom, não minta para mim - eu não suporto isso."

En "Não estou mentindo, tia; **ESTÁ** tudo feito."

En Tia Polly não acreditou totalmente nele. Ela foi ver com os próprios olhos, e teria ficado contente se até uma pequena parte das palavras de Tom fosse verdade. Mas a cerca inteira estava caiada, e não só uma vez. Tinha sido pintada com cuidado, de novo e de novo, com até uma faixa pintada no chão. Ela ficou tão surpresa que mal conseguia falar. Ela disse:

En "Ora essa! Não tem como negar, você sabe trabalhar quando você quer, Tom." Então ela suavizou o elogio, acrescentando: "Mas é muito raro você querer, tenho que dizer. Bom, vá lá brincar; mas cuidado para voltar em algum momento nesta semana, ou eu te dou uma surra."

En Ela ficou tão impressionada com o grande trabalho dele que o levou até o armário, escolheu uma bela maçã e deu para ele. Junto com a maçã, ela fez um pequeno discurso educativo sobre como um agrado tem mais valor e melhor sabor quando vem sem pecado, através de um esforço honesto e bom. E enquanto ela terminava com uma frase feliz das Escrituras, ele "roubou" uma rosquinha.

En Então ele saiu correndo e viu Sid começando a subir a escada externa que ia para os quartos dos fundos no segundo andar. Tom rapidamente pegou uns torrões de terra e jogou. Eles voaram em volta

de Sid como granizo. Antes que a Tia Polly conseguisse se recuperar e ajudar, seis ou sete torrões tinham acertado o alvo, e Tom já estava por cima da cerca e desaparecido. Tinha um portão, mas ele geralmente tinha pouco tempo para usar. Ele se sentiu calmo agora, porque tinha se vingado de Sid por ter apontado a linha preta e o metido em encrenca.

En Tom deu a volta no quarteirão e passou por um beco lamacento atrás do estábulo da vaca da tia. Logo estava a salvo de ser pego ou castigado, e correu até a praça da vila, onde dois grupos de meninos tinham se juntado para uma batalha de brincadeira combinada. Tom era o General de um grupo, e Joe Harper, seu grande amigo, era o General do outro. Os dois líderes não lutavam eles mesmos, já que isso era coisa dos meninos menores. Em vez disso, sentavam num morro e davam ordens por mensageiros. O exército de Tom venceu depois de uma luta longa e dura. Depois eles contaram os mortos, trocaram prisioneiros, combinaram a próxima batalha e marcaram o dia dela. Depois disso, os exércitos se formaram em filas e marcharam embora, e Tom foi para casa sozinho.

En Quando ele passou pela casa de Jeff Thatcher, viu uma menina nova no jardim. Ela era linda, com olhos azuis, cabelo louro em duas tranças compridas, um vestido branco de verão e calçolas enfeitadas. Tom se apaixonou na hora. Amy Lawrence sumiu do coração dele, e ele nem se lembrava mais dela. Ele tinha achado que a amava profundamente, e tinha passado meses tentando conquistar ela. Ela tinha dito sim só uma semana antes, e ele tinha sido o menino mais feliz e orgulhoso do mundo por sete dias. Agora, num instante, ela tinha sumido do coração dele como uma estranha que só tinha aparecido de passagem.

En Ele admirou esse novo anjo em silêncio até perceber que ela tinha notado ele. Então ele fez de conta que não sabia que ela estava ali, e começou a se exibir com bobagens de menino para fazer ela admirá-lo. Ele continuou nisso por um tempo. Mas enquanto fazia uma acrobacia perigosa, ele olhou e viu a menininha andando em direção à casa. Tom foi até a cerca e se encostou nela, triste e torcendo para ela ficar mais tempo. Ela parou nos degraus e depois foi até a porta. Tom deu um suspiro fundo quando ela pôs o pé na soleira. Mas na hora o rosto dele se iluminou, porque, pouco antes de sumir, ela jogou um amor-perfeito por cima da cerca.

En O menino correu até lá e parou perto da flor. Então fez sombra nos olhos com a mão e olhou rua abaixo, como se algo interessante estivesse acontecendo lá. Logo pegou um canudo de palha e tentou equilibrá-lo no nariz, com a cabeça jogada para trás. Enquanto se mexia de um lado para o outro, foi chegando devagar mais perto do amor-perfeito. Por fim, o pé descalço dele tocou a flor, os dedos do pé se fecharam em volta dela, e ele saiu pulando com o prêmio, sumindo na esquina. Mas só por um minuto, tempo suficiente para prender a flor dentro da jaqueta, perto do coração - ou talvez do estômago, já que ele não entendia muito de anatomia e não era exigente com essas coisas.

En Ele voltou e ficou perto da cerca até a noite, se exibindo como antes. Mas a menina não apareceu de novo, embora Tom se consolasse pensando que ela podia ter estado perto de uma janela e visto ele. Por fim, ele foi para casa sem vontade, com a cabeça cheia de sonhos.

En Durante todo o jantar, Tom estava tão animado que a tia se perguntava o que tinha dado nele. Ele levou uma bronca por ter batido no Sid, mas não ligou. Ele até tentou roubar açúcar bem na frente dela e levou uma pancada nos nós dos dedos por isso.

En "Tia, a senhora não bate no Sid quando ele pega."

En "Bom, o Sid não incomoda a gente do jeito que você incomoda. Você ia viver atrás daquele açúcar se eu não ficasse de olho em você."

En Logo ela foi para a cozinha, e Sid, feliz por estar seguro, esticou a mão para a açucareira. Ele estava se exibindo para Tom, e Tom mal conseguia aguentar. Mas os dedos de Sid escorregaram, e a tigela caiu e quebrou. Tom ficou encantado. Estava tão feliz que ficou quieto. Ele disse a si mesmo que não ia falar nada, mesmo quando a tia voltasse, até ela perguntar quem tinha feito aquilo. Aí ele contaria, e seria maravilhoso ver o Sid ser castigado. Quando Tia Polly voltou e viu a tigela quebrada, ficou furiosa além das palavras. Tom pensou: "Agora vem!" No instante seguinte, ele estava no chão. A mão dela estava erguida para bater de novo quando Tom gritou:

En "Espera aí, por que a senhora está batendo em MIM? O Sid quebrou!"

En Tia Polly parou, confusa, e Tom esperou que ela sentisse pena dele. Mas quando ela conseguiu falar de novo, só disse:

En "Hum! Bom, você não apanhou por engano, eu acho. Você deve ter aprontado alguma outra travessura atrevida enquanto eu não estava por perto, talvez."

En Depois a consciência dela ficou incomodada, e ela desejava dizer algo gentil e carinhoso. Mas ela sentia que isso pareceria admitir que estava errada, e a disciplina não permitia isso. Então ela ficou calada e continuou seu trabalho com o coração pesado. Tom ficou emburrado num canto e aproveitou ao máximo suas tristezas. Ele sabia que, no fundo do coração, a tia estava implorando pelo perdão dele, e ficava sombriamente satisfeito por saber disso. Ele não daria nenhum sinal, e não perceberia nenhum. Ele sabia que, de vez em quando, um olhar de saudade caía sobre ele através de um véu de lágrimas, mas se recusava a mostrar que percebia. Ele se imaginava deitado doente, perto da morte, com a tia debruçada sobre ele implorando por uma palavrinha de perdão, mas ele viraria o rosto para a parede e morreria sem dizer essa palavra. Ah, como ela se sentiria então? E ele se imaginava sendo trazido do rio para casa, morto, com os cachos todos molhados e o coração dolorido finalmente em paz. Como ela se jogaria sobre ele, como as lágrimas dela cairiam como chuva, e como os lábios dela pediriam a Deus para devolver o filho, e ela nunca, nunca mais o trataria mal! Mas ele ficaria ali, frio e pálido, sem dar nenhum sinal, um pobre sofredor cujas tristezas finalmente tinham acabado. Ele trabalhou tanto seus sentimentos com esses sonhos tristes que teve que ficar engolindo em seco, de tão perto que estava de se engasgar; e os olhos se encheram de lágrimas, que transbordaram quando ele piscou e escorreram pela ponta do nariz. Esse cuidar das próprias tristezas era um prazer tão grande para ele que não suportava deixar nenhuma alegria ou barulho feliz interromper aquilo; era sagrado demais para isso. Então, pouco depois, quando sua prima Mary entrou dançando, cheia de alegria por ver a casa de novo depois de uma longa visita de uma semana ao campo, ele se levantou e saiu em nuvens e escuridão por uma porta, enquanto ela trazia canção e sol pela outra.

En Ele se afastou dos lugares onde os meninos costumavam ficar e procurou cantos solitários que combinassem com seu humor. Uma jangada de troncos no rio o atraiu, e ele sentou na beirada dela olhando para o rio triste e largo, desejando o tempo todo poder simplesmente se afogar, tudo de uma vez e sem perceber, sem passar pelo jeito incômodo que a natureza tinha planejado. Depois ele pensou na sua flor.

Ele a tirou do bolso, amassada e murcha, e isso aumentou bastante sua felicidade sombria. Ele ficou pensando se ela teria pena dele, se soubesse. Será que ela choraria, e desejaria ter o direito de colocar os braços ao redor do pescoço dele e confortá-lo? Ou será que ela se afastaria fria, como todo o mundo vazio? Essa imagem trouxe a ele um sofrimento tão doce e dolorido que ele repassou tudo de novo e de novo na mente, vendo de jeitos novos e diferentes, até gastar a ideia toda. Por fim ele se levantou com um suspiro e foi embora na escuridão.

En Por volta das nove e meia ou dez, ele veio pela rua vazia até onde morava a Amada Desconhecida. Ele parou e escutou, mas não ouviu nada. Uma vela dava uma luz fraca atrás da cortina de uma janela do segundo andar. Será que ela estava ali? Ele pulou a cerca e se esgueirou entre as plantas até ficar embaixo daquela janela. Ele olhou para ela por muito tempo, com muito sentimento. Então se deitou no chão embaixo dela, de costas, com as mãos cruzadas no peito e sua pobre flor murcha nelas. Ele imaginou morrer ali no mundo frio, sem teto sobre a cabeça, sem uma mão gentil para enxugar o suor da morte, e sem um rosto amoroso acima dele quando a grande dor chegasse. E de manhã ela o veria ali. Será que ela derramaria uma lágrima pelo seu pobre corpo morto? Será que ela suspiraria ao ver uma jovem vida brilhante destruída cedo demais?

En A janela se abriu, e a voz áspera de uma criada quebrou o silêncio. Então uma porção de água caiu sobre o menino deitado ali como se ele estivesse morto.

En O menino, que estava se engasgando, deu um pulo com um bufo de alívio. Então houve um som de assobio no ar, ouviu-se um palavrão, e em seguida veio o barulho de vidro quebrando. Uma figura pequena passou por cima da cerca e sumiu no escuro.

En Não muito depois, enquanto Tom, já sem roupa para dormir, olhava suas roupas molhadas à luz de uma vela de sebo, Sid acordou. Mas, se ele teve alguma ideia de fazer comentários maldosos sobre isso, pensou melhor e ficou calado, pois havia perigo no olhar de Tom.

En Tom foi para a cama sem rezar, e Sid guardou isso na cabeça.

5 - Capítulo IV

En O sol nasceu sobre um mundo tranquilo e brilhou sobre a vila pacífica como uma bênção. Depois do café, Tia Polly fez o culto em família. Começou com uma oração feita quase toda de frases da Bíblia, com só um pouquinho de palavras próprias. Depois ela deu uma lição severa da Lei de Moisés, como se estivesse falando do Monte Sinai.

En Então Tom se preparou e começou a decorar seus versículos. Sid tinha aprendido os dele dias antes. Tom se esforçou muito para memorizar cinco versículos. Ele escolheu parte do Sermão da Montanha porque não conseguia achar versículos mais curtos. Depois de meia hora, Tom só tinha uma ideia geral da lição. A cabeça dele pensava em muitas coisas, e as mãos estavam ocupadas com atividades divertidas. Mary pegou o livro dele para ouvi-lo recitar. Ele tentou lembrar no meio da confusão.

En "Bem-aventurados os - a - a - "

En "Pobres" -

En "Sim - pobres; bem-aventurados os pobres - a - a - "

En "De espírito - "

En "De espírito. Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles - deles - "

En "DELES - "

En "Porque DELES. Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados os que choram, porque eles - eles - "

En "Se - "

En "Porque eles - a - "

En "S, E, R - "

En "Porque eles S, E - Ah, eu não sei o que é!"

En "SERÃO!"

En "Ah, serão! Porque eles serão, porque eles serão... bem-aventurados os que serão... os que... os que choram, porque eles serão... serão o quê? Por que você não me conta, Mary? Por que você quer ser tão má?"

En "Ah, Tom, sua pobre cabeça-dura, eu não estou te provocando. Eu não faria isso. Você tem que aprender de novo. Não desanime, Tom. Você vai conseguir, e se conseguir, eu te dou uma coisa muito legal. Pronto, agora, assim é um bom menino."

En "Está bem! O que é, Mary? Me conta."

En "Deixa pra lá, Tom. Você sabe que, se eu digo que é legal, é legal."

En "Pode apostar que é, Mary. Está bem, eu vou tentar de novo."

En E ele tentou de novo - e como estava curioso e queria ganhar alguma coisa, fez isso com tanta energia que conseguiu perfeitamente. Mary deu a ele uma faca 'Barlow' novinha em folha, que valia doze centavos e meio. Ele sentiu uma alegria enorme que sacudiu o corpo todo. É verdade que a faca não cortava nada, mas era uma Barlow de verdade, e isso era muito grandioso - embora como os meninos do Oeste tiveram a ideia de que uma faca dessas poderia ser falsa seja um grande mistério e provavelmente sempre será. Tom fez riscos no armário com ela, e estava quase começando na cômoda, mas foi chamado para se vestir para a escola dominical.

En Mary deu a ele uma bacia de lata com água e um pedaço de sabão. Ele saiu, colocou a bacia num banquinho, molhou o sabão na água e o deixou de lado. Ele arregaçou as mangas, jogou a água devagar no chão e voltou para a cozinha para esfregar bem o rosto na toalha atrás da porta. Mas Mary tirou a toalha e disse:

En "Você não tem vergonha, Tom? Você não pode ser tão malandro. A água não vai te machucar."

En Tom se sentiu um pouco desconfortável. A bacia foi enchida de novo, e dessa vez ele ficou parado sobre ela por um momento, criando coragem. Ele respirou fundo e começou a se lavar. Logo entrou na cozinha com os dois olhos fechados e as mãos procurando a toalha, enquanto sabão e água pingavam do rosto. Mas ele ainda não estava limpo o bastante. O rosto estava limpo só até o queixo e o maxilar, como

uma máscara, enquanto o resto dele ainda estava sujo. Mary o ajudou, e quando terminou, ele ficou arrumado e limpo, com o cabelo molhado penteado para baixo e os cachos curtos ajeitados com capricho. Então Mary tirou um terno que ele tinha usado só aos domingos durante dois anos. Era chamado só de suas "outras roupas", o que mostrava como ele tinha poucas roupas. Depois que ele se vestiu, Mary o arrumou. Ela abotoou a jaqueta bonitinha até o queixo, virou para baixo o colarinho grande da camisa, tirou a poeira e pôs o chapéu de palha manchado na cabeça dele. Ele ficou muito melhor, mas também parecia desconfortável. Ele não gostava de roupas limpas. Ele torcia para Mary esquecer os sapatos, mas ela não esqueceu. Ela os untou bem com sebo, como as pessoas faziam naquela época, e os trouxe. Tom perdeu a paciência e disse que estava sempre sendo obrigado a fazer coisas que não queria fazer. Mas Mary disse com carinho:

En "Por favor, Tom, seja um bom menino."

En Então ele calçou os sapatos, resmungando. Mary ficou pronta logo, e as três crianças foram para a escola dominical. Tom odiava aquilo profundamente, mas Sid e Mary gostavam.

En A escola dominical ia das nove às dez e meia, e depois vinha o culto na igreja. Duas das crianças sempre ficavam para o sermão porque queriam, e a outra criança também ficava - por motivos mais importantes. A igreja tinha bancos de madeira de encosto alto, sem almofadas. Dava para sentar umas trezentas pessoas. O prédio era pequeno e simples, com uma caixa de pinho em cima como campanário. Na porta, Tom deu um passo para trás e falou com um amigo que estava vestido de domingo.

En "Escuta, Billy, você tem um bilhete amarelo?"

En "Tenho."

En "O que você quer por ele?"

En "O que você dá?"

En "Um pedaço de alcaçuz e um anzol."

En "Deixa eu ver."

En Tom mostrou. Estavam bons o bastante, então eles trocaram. Depois Tom trocou umas bolas de gude brancas por três bilhetes

vermelhos, e uma coisinha por dois azuis. Ele parou outros meninos quando chegavam e continuou comprando bilhetes de cores diferentes por mais uns dez ou quinze minutos. Depois entrou na igreja com uma multidão de meninos e meninas limpos e barulhentos. Ele foi para o seu lugar e logo começou uma briga com o primeiro menino perto dele. O professor, um homem mais velho e sério, interveio. Depois ele virou o rosto por um momento, e Tom puxou o cabelo de um menino no banco de trás. Quando o menino se virou, Tom estava calmamente lendo o livro. Logo Tom espetou um alfinete em outro menino só para ouvir ele dizer "Ai!" e levou outra advertência do professor. A turma de Tom era toda igual: inquieta, barulhenta e cheia de problemas. Quando diziam as lições, nenhum deles sabia os versículos direito. Tinham que ser ajudados o tempo todo. Mesmo assim, terminavam, e cada um ganhava pequenos bilhetes azuis com versículos da Bíblia neles. Cada bilhete azul valia dois versículos. Dez bilhetes azuis podiam ser trocados por um bilhete vermelho. Dez bilhetes vermelhos podiam ser trocados por um bilhete amarelo. Por dez bilhetes amarelos, o superintendente dava ao aluno uma Bíblia de capa simples, que valia quarenta centavos naqueles tempos baratos. Quantos leitores se esforçariam o bastante para decorar dois mil versículos, mesmo por uma Bíblia de Doré? Ainda assim, Mary tinha ganhado duas Bíblias desse jeito depois de dois anos pacientes, e um menino de pais alemães tinha ganhado quatro ou cinco. Uma vez ele disse três mil versículos sem parar, mas foi demais para ele. Depois disso, ele ficou pouco melhor que um bobo. Isso foi uma triste perda para a escola, porque em dias especiais, na frente de visitantes, o superintendente sempre fazia esse menino se apresentar e se exhibir. Só os alunos mais velhos conseguiam guardar seus bilhetes e trabalhar tempo suficiente para ganhar uma Bíblia, então dar um desses prêmios era raro e importante. O aluno de sorte virava o centro das atenções o dia todo, e isso muitas vezes fazia todos os outros alunos quererem se esforçar mais por umas duas semanas. Tom talvez não quisesse de verdade um desses prêmios, mas com certeza queria a glória e os elogios que vinham com ele.

En Logo o superintendente ficou de pé na frente do púlpito. Ele segurava um hinário fechado, com um dedo entre as páginas. Então pediu que todos prestassem atenção. Quando um superintendente de escola dominical faz seu costumeiro discursinho, ele sempre segura um hinário, assim como um cantor num concerto segura uma folha de

música, embora ninguém nunca olhe para ela. Esse superintendente era um homem magro de trinta e cinco anos, com um cavanhaque ruivo e cabelo ruivo curto. Ele usava um colarinho duro e alto que quase chegava às orelhas, com pontas afiadas perto da boca. Aquilo o obrigava a olhar reto para a frente e a virar o corpo todo quando queria olhar para o lado. O queixo dele descansava sobre uma gravata larga, comprida como uma cédula, com as pontas em franja. As pontas dos sapatos apontavam bem para cima, como as lâminas de um trenó, um estilo que os rapazes conseguiam sentando com os dedos dos pés contra a parede por horas. O Sr. Walters parecia muito sério, e ele era de fato sincero e honesto. Ele respeitava tanto as coisas e os lugares sagrados, e os mantinha tão separados da vida do dia a dia, que, sem perceber, usava uma voz especial de escola dominical. Era diferente da voz dele nos dias de semana. Ele começou assim:

En "Agora, crianças, eu quero que todos vocês sentem o mais retos e bonitos que puderem e me deem toda a atenção por um ou dois minutos. Pronto, assim está certo. É assim que os bons meninos e as boas meninas devem fazer. Eu vejo uma menininha olhando pela janela. Eu tenho medo de que ela ache que eu estou lá fora em algum lugar, talvez em cima de uma árvore falando com os passarinhos." [Risinhos de aprovação.] "Eu quero contar como me deixa feliz ver tantos rostinhos alegres e limpos reunidos aqui, aprendendo a fazer o certo e a ser bons." E assim por diante. Não é preciso escrever o resto do discurso. Ele sempre segue o mesmo padrão, então todos nós já o conhecemos.

En O último terço do discurso foi estragado quando alguns dos meninos levados voltaram a brigar e a fazer outras brincadeiras, e por causa da agitação e dos cochichos que se espalharam bem longe, chegando até crianças quietas e bem-comportadas como Sid e Mary. Mas agora todo som parou de repente, quando a voz do Sr. Walters se apagou, e o fim do discurso foi recebido com uma explosão de gratidão silenciosa.

En Boa parte do cochicho foi causada por um acontecimento raro: tinham chegado visitantes. Eram o Advogado Thatcher, um homem velho muito fraco, um senhor bonito, forte e de meia-idade com cabelo grisalho, e uma senhora séria, provavelmente a esposa dele. A senhora conduzia uma criança. Tom estava inquieto, infeliz e cheio de culpa. Ele não conseguia encarar os olhos de Amy Lawrence nem suportar o olhar

amoroso dela. Mas quando viu essa pequena recém-chegada, ficou tomado de alegria na hora. No instante seguinte, estava se exibindo com toda a força - batendo nos meninos, puxando cabelos, fazendo caretas - fazendo tudo que ele achava que poderia agradar uma menina e conquistar os elogios dela. Só uma coisa estragava sua felicidade: ele lembrava da vergonha no jardim do anjo. Mas essa lembrança estava sendo levada pelas ondas de alegria que agora a cobriam.

En Os visitantes ganharam o melhor lugar. Quando o Sr. Walters terminou seu discurso, ele os apresentou à escola. O homem de meia-idade era uma pessoa muito importante: o juiz do condado. Para as crianças, ele parecia o homem mais impressionante que já tinham visto. Elas se perguntavam do que ele era feito e meio que queriam ouvi-lo rugir, mas também tinham medo de que ele rugisse. Ele tinha vindo de Constantinopla, a vinte quilômetros dali, então tinha viajado e visto o mundo. Aqueles mesmos olhos tinham visto o fórum do condado, que as pessoas diziam ter um telhado de lata. As crianças ficaram em profundo silêncio, com muitos olhos arregalados. Aquele era o Juiz Thatcher, o irmão do advogado deles. Jeff Thatcher foi logo para frente para fazer amizade com o grande homem e deixar a escola com inveja. Ele teria adorado ouvir os cochichos:

En "Olha ele, Jim! Ele está indo lá pra cima. Olha - olha! Ele vai apertar a mão dele - ele ESTÁ apertando a mão dele! Puxa vida, você não queria ser o Jeff?"

En O Sr. Walters começou a se exhibir, correndo de um lado para o outro com todo tipo de ação oficial. Ele dava ordens, tomava decisões e mandava instruções para todo lado que podia. O bibliotecário também se exibia, correndo pra lá e pra cá com livros nos braços e fazendo o maior alvoroço. As jovens professoras se exibiam se inclinando com carinho sobre os alunos que tinham sido castigados havia pouco, levantando lindos dedinhos de aviso para os meninos malandros e dando tapinhas carinhosos nos bonzinhos. Os jovens professores se exibiam com pequenas broncas e cuidado atento à disciplina. A maioria dos professores, homens e mulheres, tinha coisas para fazer perto da biblioteca ao lado do púlpito, e muitas vezes tinham que fazer duas ou três vezes, fingindo estar aborrecidos. As meninas se exibiam de jeitos diferentes, e os meninos se exibiam com tanta força que o ar estava cheio de bolinhas de papel e de sons de briga. Acima de todos, o grande

homem estava sentado, dando um grandioso sorriso de juiz para a escola inteira, aproveitando sua própria importância - porque ele também estava se exibindo.

En Só faltava uma coisa para deixar o Sr. Walters totalmente feliz: ele queria uma chance de entregar um prêmio de Bíblia e mostrar uma maravilha a todos. Vários alunos tinham alguns bilhetes amarelos, mas nenhum tinha o bastante. Ele já tinha perguntado aos melhores alunos. Naquele momento, ele daria qualquer coisa para ter de volta o menino alemão, são da cabeça de novo.

En Naquele exato momento, quando toda esperança parecia perdida, Tom Sawyer se apresentou com nove bilhetes amarelos, nove bilhetes vermelhos e dez azuis, e pediu uma Bíblia. Foi como um raio num céu limpo. Walters não esperava um pedido desses de Tom pelos próximos dez anos. Mas não tinha como recusar. Tom tinha os bilhetes necessários, e eles eram válidos. Então Tom foi colocado junto com o Juiz e as outras pessoas de honra, e a grande novidade foi anunciada. Foi o maior choque em anos, e fez a escola olhar para duas maravilhas em vez de uma. Os meninos ficaram cheios de inveja. Mas a pior vergonha foi sentida por aqueles que perceberam tarde demais que tinham ajudado a criar aquela glória odiada. Eles tinham trocado bilhetes com Tom pelo dinheiro que ele tinha ganhado vendendo o direito de cair. Eles se odiavam por terem sido enganados por um espertalhão, uma cobra escondida no mato.

En O prêmio foi dado a Tom com todo o calor que o superintendente conseguiu reunir naquelas circunstâncias; mas faltava o sentimento verdadeiro, pois o instinto do pobre homem lhe dizia que havia ali um mistério que talvez não resistisse à luz. Era simplesmente ridículo que aquele menino tivesse guardado na cabeça dois mil versículos de sabedoria bíblica; uma dúzia certamente seria demais para o que ele conseguia reter.

En Amy Lawrence estava orgulhosa e feliz, e tentou mostrar isso no rosto. Mas Tom não quis olhar para ela. Ela se perguntou por quê. Então ficou um pouco incomodada. Uma leve suspeita veio e foi, depois voltou. Ela ficou observando ele. Um olhar rápido contou tudo a ela. Seu coração se partiu. Ela ficou com ciúmes e com raiva, e lágrimas vieram aos olhos dela. Ela odiava todo mundo, principalmente Tom, ela achava.

En Tom foi apresentado ao Juiz, mas ele mal conseguia falar ou respirar. Seu coração tremia, em parte porque o homem era tão importante, mas principalmente porque ele era o pai dela. Se estivesse escuro, ele teria querido cair no chão e adorá-lo. O Juiz pôs a mão na cabeça de Tom, chamou ele de belo homenzinho e perguntou seu nome. O menino gaguejou, ficou sem ar e por fim disse:

En "Tom."

En "Ah, não, não Tom - é - "

En "Thomas."

En "Ah, é isso. Achei que talvez houvesse mais. Muito bem. Mas acho que você tem outro nome. Você vai me dizer, não vai?"

En "Diga ao senhor o seu outro nome, Thomas", disse Walters. "E diga senhor. Você não pode esquecer suas boas maneiras."

En "Thomas Sawyer - senhor."

En "É isso! Bom menino. Ótimo menino. Um belo garotinho. Dois mil versículos é muita coisa - muitíssima. E você nunca vai se arrepender do trabalho que teve para aprendê-los. O conhecimento vale mais do que qualquer coisa no mundo. Ele faz grandes homens e bons homens. Um dia você será um grande homem e um bom homem, Thomas, e então vai olhar para trás e dizer: 'É tudo por causa do precioso cuidado da escola dominical da minha infância - por causa dos meus queridos professores que me ensinaram, por causa do bom superintendente que me encorajou e cuidou de mim, e me deu uma linda Bíblia - uma Bíblia esplêndida - para guardar como minha para sempre - é tudo por causa da boa criação!' É isso que você vai dizer, Thomas. E você não trocaria por dinheiro nenhum aqueles dois mil versículos, de jeito nenhum. Agora, você não se importaria de dizer a mim e a esta senhora algumas das coisas que aprendeu, não é? Temos orgulho dos meninos que aprendem. Agora, você com certeza sabe os nomes de todos os doze discípulos. Você vai nos dizer os nomes dos dois primeiros que foram escolhidos?"

En Tom puxava uma casa de botão e parecia envergonhado. Ele ficou vermelho, e seus olhos baixaram. O Sr. Walters ficou preocupado. Disse a si mesmo que o menino não conseguia responder uma pergunta tão

simples, e se perguntou por que o juiz tinha feito aquela pergunta. Mas ainda assim ele teve que dizer:

En "Responda ao senhor, Thomas - não tenha medo."

En Tom ainda não respondeu.

En "Agora eu sei que você vai me dizer", disse a senhora. "Os nomes dos dois primeiros discípulos eram - "

En "DAVI E GOLIAS!"

En Vamos esconder o resto da cena com uma cortina bondosa.

6 - Capítulo V

En Por volta das dez e meia, o sino quebrado da pequena igreja começou a tocar. Logo as pessoas chegaram para o sermão da manhã. As crianças da escola dominical sentaram-se com seus pais, para que pudessem ser vigiadas. Tia Polly chegou, e Tom, Sid e Mary sentaram-se com ela. Tom foi colocado ao lado do corredor, longe da janela aberta e do tentador verão lá fora. As pessoas subiam os corredores uma a uma: o velho e pobre chefe do correio, que já tinha vivido melhor; o prefeito e sua esposa; o juiz de paz; a viúva Douglass, uma mulher rica e gentil, cuja casa na colina era o lugar mais bonito da cidade; o velho Major e a Sra. Ward; o advogado Riverson, um homem novo vindo de longe; depois a moça mais bonita da vila, seguida de muitos meninos e meninas com roupas coloridas e fitas; depois todos os jovens caixeiros da cidade; e por último veio o Menino Modelo, Willie Mufferson, ajudando sua mãe com tanto cuidado como se ela fosse feita de vidro. Ele sempre a trazia à igreja, e todas as mães tinham orgulho dele. Os meninos o odiavam porque ele era tão bom, e porque ele estava sempre sendo apontado como exemplo para eles. Seu lenço branco saía do bolso de trás, como sempre acontecia aos domingos. Tom não tinha lenço, e achava que os meninos que tinham um eram esnobes.

En Quando todos estavam sentados, o sino tocou de novo para avisar os atrasados. Então um silêncio solene caiu sobre a igreja, quebrado apenas pelo coro, que ficava cochichando e rindo na galeria. O coro sempre fazia isso durante o culto. Houve uma vez um coro que se comportava bem, mas o escritor não consegue lembrar onde era. Foi há muitos anos, e talvez fosse em algum país estrangeiro.

En O ministro anunciou o hino e o leu com grande prazer, num estilo que as pessoas daquela região admiravam. Sua voz começava no meio, subia devagar cada vez mais alto, depois dava ênfase à última palavra importante, e por fim caía de repente lá para baixo, como uma pessoa pulando de um trampolim:

En "Serei levado aos céus, em leitos floridos de descanso,"

En Enquanto outros lutam para ganhar o prêmio, e navegam por mares de SAN-gue?

En As pessoas achavam que ele era um leitor maravilhoso. Nos eventos sociais da igreja, ele era sempre chamado para ler poesia. Quando ele terminava, as senhoras levantavam as mãos, deixavam-nas cair no colo, olhavam para o alto e balançavam a cabeça, como se dissessem que a leitura era bonita demais para palavras e bonita demais para este mundo.

PREFACE

B1 Português (simplified)

A maioria das aventuras deste livro realmente aconteceu. Uma ou duas aconteceram comigo. As outras aconteceram com meninos que estudaram comigo. Huck Finn é baseado em uma pessoa real. Tom Sawyer também é baseado em pessoas reais, mas não em uma só pessoa - ele é uma mistura de três meninos que eu conheci.

Original English

Most of the adventures recorded in this book really occurred; one or two were experiences of my own, the rest those of boys who were schoolmates of mine. Huck Finn is drawn from life; Tom Sawyer also, but not from an individual - he is a combination of the characteristics of three boys whom I knew, and therefore belongs to the composite order of architecture.

Original Português

A maior parte das aventuras narradas neste livro realmente aconteceu; uma ou duas foram experiências minhas, e as demais, de meninos que foram meus colegas de escola. Huck Finn foi tirado da vida real; Tom Sawyer também, mas não de um único indivíduo - ele é uma combinação das características de três meninos que conheci e pertence, portanto, à ordem compósita da arquitetura.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

As superstições estranhas mencionadas no livro eram comuns entre crianças e escravos no Oeste naquela época - cerca de trinta ou quarenta anos antes deste livro ser escrito.

Original English

The odd superstitions touched upon were all prevalent among children and slaves in the West at the period of this story - that is to say, thirty or forty years ago.

Original Português

As curiosas superstições aqui aludidas eram todas comuns entre as crianças e os escravos do Oeste na época desta história - ou seja, há trinta ou quarenta anos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Meu livro é feito principalmente para divertir meninos e meninas. Mas espero que homens e mulheres não o evitem por causa disso. Parte do meu objetivo foi lembrar aos adultos, de um jeito agradável, como eles eram quando crianças - como sentiam, pensavam, falavam, e que aventuras estranhas eles às vezes tinham.

Original English

Although my book is intended mainly for the entertainment of boys and girls, I hope it will not be shunned by men and women on that account, for part of my plan has been to try to pleasantly remind adults of what they once were themselves, and of how they felt and thought and talked, and what queer enterprises they sometimes engaged in.

Original Português

Embora meu livro se destine principalmente ao entretenimento de meninos e meninas, espero que homens e mulheres não o rejeitem por esse motivo, pois parte do meu plano foi tentar recordar aos adultos, de maneira agradável, o que um dia eles próprios foram, e como sentiam, pensavam e falavam, e em que estranhas empreitadas às vezes se metiam.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O AUTOR.

HARTFORD, 1876.

Original English

THE AUTHOR.

HARTFORD, 1876.

Original Português

O AUTOR.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

HARTFORD, 1876.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Chapter I

B1 Português (simplified)

TOM!

Nenhuma resposta.

TOM!

Nenhuma resposta.

O que será que aconteceu com aquele menino? Você, TOM!

Nenhuma resposta.

Original English

"TOM!"

No answer.

"TOM!"

No answer.

"What's gone with that boy, I wonder? You TOM!"

No answer.

Original Português

"TOM!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Nenhuma resposta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"TOM!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Nenhuma resposta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"O que será que houve com aquele menino, hein? Você, TOM!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Nenhuma resposta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A velha senhora abaixou os óculos e olhou por cima deles ao redor da sala. Depois os levantou e olhou por baixo deles. Ela quase nunca olhava através deles para algo tão pequeno como um menino. Esses eram os seus melhores óculos, o seu orgulho, feitos para exibir, não para usar. Ela enxergaria igualmente bem através de tampas de fogão. Ela ficou confusa por um momento, depois disse, não com raiva, mas alto o bastante para os móveis ouvirem:

Original English

The old lady pulled her spectacles down and looked over them about the room; then she put them up and looked out under them. She seldom or never looked THROUGH them for so small a thing as a boy; they were her state pair, the pride of her heart, and were built for "style," not service - she could have seen through a pair of stove-lids just as well. She looked perplexed for a moment, and then said, not fiercely, but still loud enough for the furniture to hear:

Original Português

A velha senhora abaixou os óculos e olhou por cima deles ao redor do quarto; depois os levantou e olhou por baixo deles. Raramente, ou nunca, olhava ATRAVÉS deles para uma coisa tão insignificante quanto um menino; eram os óculos de gala, o orgulho do seu coração, e foram feitos para o "estilo", não para servir - ela poderia enxergar tão bem através de um par de tampas de fogão. Ficou perplexa por um instante e então disse, não com fúria, mas ainda assim alto o bastante para que os móveis a ouvissem:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bem, se eu te pegar, eu vou - "

Original English

"Well, I lay if I get hold of you I'll - "

Original Português

"Pois olha, se eu te pego, eu te - "

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ela não terminou, porque nessa hora já estava se abaixando e cutucando embaixo da cama com a vassoura. Ela precisava de fôlego para cada cutucada. Só encontrou o gato.

Original English

She did not finish, for by this time she was bending down and punching under the bed with the broom, and so she needed breath to punctuate the punches with. She resurrected nothing but the cat.

Original Português

Não terminou, pois a essa altura já estava curvada, cutucando debaixo da cama com a vassoura, e por isso precisava de fôlego para pontuar as cutucadas. Não ressuscitou nada além do gato.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Nunca vi coisa igual a esse menino!

Original English

"I never did see the beat of that boy!"

Original Português

"Nunca vi coisa igual àquele menino!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ela foi até a porta aberta e ficou ali. Olhou para o jardim, que tinha pés de tomate e mato. Ela não viu Tom. Então gritou bem alto para ser ouvida de longe.

Original English

She went to the open door and stood in it and looked out among the tomato vines and "jimson" weeds that constituted the garden. No Tom. So she lifted up her voice at an angle calculated for distance and shouted:

Original Português

Foi até a porta aberta, parou nela e olhou por entre os pés de tomate e as ervas de "figueira-do-inferno" que constituíam a horta. Nada de Tom. Então ergueu a voz num ângulo calculado para o alcance e gritou:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"V-o-c-ê-ê TOM!"

Original English

"Y-o-u-u TOM!"

Original Português

"V-o-c-ê-ê TOM!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Um barulhinho veio de trás dela. Ela se virou bem a tempo de pegar um menino pela parte solta da roupa e impedi-lo de fugir.

Original English

There was a slight noise behind her and she turned just in time to seize a small boy by the slack of his roundabout and arrest his flight.

Original Português

Houve um leve ruído atrás dela, e ela se virou bem a tempo de agarrar um menininho pela aba da jaqueta e deter sua fuga.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah! Eu devia ter pensado naquele armário. O que você estava fazendo aí dentro?"

"Nada."

"Nada! Olha as suas mãos. E olha a sua boca. Que sujeira é essa?"

"Eu não sei, tia."

Original English

"There! I might 'a' thought of that closet. What you been doing in there?"

"Nothing."

"Nothing! Look at your hands. And look at your mouth. What IS that truck?"

"I don't know, aunt."

Original Português

"Ora! Eu bem que devia ter pensado naquele armário. O que você andou fazendo aí dentro?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Nada."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Nada! Olhe para as suas mãos. E olhe para a sua boca. Que negócio é ESSE aí?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Não sei, tia."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bem, eu sei. É geleia. Eu já te falei muitas vezes que, se você não deixasse a geleia em paz, eu ia te dar uma surra. Me dá aquela vara."

Original English

"Well, I know. It's jam - that's what it is. Forty times I've said if you didn't let that jam alone I'd skin you. Hand me that switch."

Original Português

"Pois eu sei. É geleia - é isso que é. Quarenta vezes eu já disse que, se você não deixasse aquela geleia em paz, eu ia te esfolar. Me dê essa vara."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A vara ficou no ar. O perigo era muito grande.

"Nossa! Olha atrás de você, tia!"

Original English

The switch hovered in the air - the peril was desperate -

"My! Look behind you, aunt!"

Original Português

A vara pairou no ar - o perigo era desesperador -

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Nossa! Olhe atrás de você, tia!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A velha senhora se virou depressa e puxou as saias para longe do perigo. O menino fugiu na mesma hora, subiu na cerca alta de madeira e desapareceu do outro lado.

Original English

The old lady whirled round, and snatched her skirts out of danger. The lad fled on the instant, scrambled up the high board-fence, and disappeared over it.

Original Português

A velha senhora girou nos calcanhares e recolheu as saias para longe do perigo. O menino fugiu num instante, escalou a alta cerca de tábuas e desapareceu por cima dela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A tia Polly ficou ali surpresa por um momento e depois riu baixinho.

Original English

His aunt Polly stood surprised a moment, and then broke into a gentle laugh.

Original Português

Sua tia Polly ficou surpresa por um momento e depois soltou uma risada gentil.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, esse menino! Será que eu nunca vou aprender? Ele já não me pregou peças o bastante para eu já estar esperta? Mas velho tolo é o maior dos tolos. Não dá para ensinar truques novos a cachorro velho. Mas ele nunca faz o mesmo truque dois dias seguidos, então como é que eu vou saber o que vem por aí? Ele parece saber exatamente quanto tempo pode me irritar antes de eu ficar brava, e sabe que, se conseguir me fazer esperar um minuto ou rir, então eu não consigo bater nele. Eu não estou cumprindo o meu dever com esse menino, essa é a verdade. 'Quem poupa a vara estraga a criança', como diz a Bíblia. Eu estou acumulando pecado e sofrimento para nós dois. Ele está cheio do Diabo, mas, ai de mim! ele é o filho da minha própria irmã morta, coitadinho, e eu simplesmente não consigo me obrigar a bater nele. Toda vez que eu o deixo escapar, a minha consciência dói, e toda vez que eu bato nele, o meu velho coração quase se parte. Bem, bem, 'o homem nascido de mulher vive poucos dias e cheio de aflições', como diz a Escritura, e eu acho que é verdade. Ele vai matar aula esta tarde, e eu vou ter que fazer ele trabalhar amanhã para castigá-lo. É muito difícil fazer ele trabalhar aos sábados, quando todos os outros meninos estão se divertindo, mas ele odeia trabalhar mais do que qualquer outra coisa, e eu tenho que cumprir o meu dever com ele, ou vou estragá-lo."

Original English

"Hang the boy, can't I never learn anything? Ain't he played me tricks enough like that for me to be looking out for him by this time? But old fools is the biggest fools there is. Can't learn an old dog new tricks, as the saying is. But my goodness, he never plays them alike, two days, and how is a body to know what's coming? He 'pears to know just how long he can torment me before I get my dander up, and he knows if he can make out to put me off for a minute or make me laugh, it's all down again and I can't hit him a lick. I ain't doing my duty by that boy, and that's the Lord's truth, goodness knows. Spare the rod and spile the child, as the Good Book says. I'm a laying up sin and suffering for us both, I know. He's full of the Old Scratch, but laws-a-me! he's my own dead sister's boy, poor thing, and I ain't got the heart to lash him, somehow. Every time I let him off, my conscience does hurt me so, and every time I hit him my old heart most breaks. Well-a-well, man that is born of woman is of few days and full of trouble, as the Scripture says, and I reckon it's so. He'll play hookey this evening, * and [* Southwestern for "afternoon"] I'll just be obleeged to make him work, tomorrow, to punish him. It's mighty hard to make him work Saturdays, when all the boys is having holiday, but he hates work more than he hates anything else, and I've GOT to do some of my duty by him, or

"I'll be the ruination of the child."

Original Português

"Diabo de menino, será que eu nunca aprendo? Já não me pregou peças que chegue desse jeito para eu já estar de olho nele a esta altura? Mas velho tolo é o maior dos tolos que há. Cachorro velho não aprende truque novo, como diz o ditado. Mas, meu Deus, ele nunca as faz iguais dois dias seguidos, e como é que uma pessoa vai saber o que vem por aí? Ele parece saber exatamente até quando pode me atormentar antes que eu perca a paciência, e sabe que, se conseguir me distrair por um minuto ou me fazer rir, tudo acaba e eu não consigo lhe dar um golpe sequer. Não estou cumprindo meu dever com aquele menino, e essa é a pura verdade, Deus bem o sabe. Quem poupa a vara estraga o menino, como diz a Bíblia. Estou acumulando pecado e sofrimento para nós dois, eu sei. Ele é cheio do Diabo, mas, ai de mim! É filho da minha própria irmã morta, coitadinha, e eu não tenho coração de castigá-lo, de jeito nenhum. Cada vez que o deixo escapar, minha consciência me atormenta tanto, e cada vez que lhe bato meu velho coração quase se parte. Ora, ora, o homem nascido de mulher é de poucos dias e cheio de aflições, como diz a Escritura, e acho que é bem assim mesmo. Ele vai matar aula esta tarde,* e [* Termo do sudoeste para "tarde"] vou ser obrigada a fazê-lo trabalhar amanhã, para castigá-lo. É muito duro fazê-lo trabalhar aos sábados, quando todos os meninos estão de folga, mas ele odeia o trabalho mais do que odeia qualquer outra coisa, e EU TENHO que cumprir um pouco do meu dever com ele, senão vou ser a ruína da criança."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tom de fato matou aula, e se divertiu muito. Ele chegou em casa bem a tempo de ajudar Jim, o menino negro pequeno, a serrar lenha para o dia seguinte e a rachar gravetos antes do jantar. Pelo menos, ele chegou a tempo de contar a Jim sobre as suas aventuras enquanto Jim fazia a maior parte do trabalho. O irmão mais novo de Tom, ou melhor, meio-irmão, Sid, já tinha terminado a sua parte do trabalho, que era juntar as lascas de madeira, porque ele era quieto e não tinha os jeitos travessos e aventureiros de Tom.

Original English

Tom did play hookey, and he had a very good time. He got back home barely in season to help Jim, the small colored boy, saw next-day's wood and split the kindlings before supper - at least he was there in time to tell his adventures to Jim while Jim did three-fourths of the work. Tom's younger brother (or rather half-brother) Sid was already through with his part of the work (picking up chips), for he was a quiet boy, and had no adventurous, trouble-some ways.

Original Português

Tom de fato matou aula, e se divertiu à beça. Voltou para casa por pouco a tempo de ajudar Jim, o pequeno menino de cor, a serrar a lenha do dia seguinte e rachar as achas antes do jantar - pelo menos chegou a tempo de contar suas aventuras a Jim enquanto Jim fazia três quartos do trabalho. Sid, o irmão mais novo de Tom (ou melhor, meio-irmão), já tinha terminado a sua parte do trabalho (recolher os cavacos), pois era um menino quieto, sem nenhuma inclinação aventureira ou traquinas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Enquanto Tom comia o jantar e roubava açúcar quando tinha chance, a tia Polly fazia perguntas cheias de armadilhas e muito espertas - porque ela queria fazê-lo dizer algo que o denunciasse. Como muitas outras pessoas de coração simples, ela gostava de achar que tinha talento para planos secretos e misteriosos, e adorava pensar nos seus truques mais óbvios como exemplos maravilhosos de esperteza. Ela disse:

Original English

While Tom was eating his supper, and stealing sugar as opportunity offered, Aunt Polly asked him questions that were full of guile, and very deep - for she wanted to trap him into damaging revelations. Like many other simple-hearted souls, it was her pet vanity to believe she was endowed with a talent for dark and mysterious diplomacy, and she loved to contemplate her most transparent devices as marvels of low cunning. Said she:

Original Português

Enquanto Tom jantava e surrupiava açúcar quando a ocasião se apresentava, tia Polly lhe fazia perguntas cheias de astúcia e muito profundas - pois queria fazê-lo cair em revelações comprometedoras. Como muitas outras almas simplórias, era sua vaidade predileta acreditar-se dotada de um talento para a diplomacia obscura e misteriosa, e adorava contemplar seus artifícios mais transparentes como maravilhas de fina malícia. Disse ela:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Tom, estava bem quente na escola, não estava?"

"Sim, senhora."

"Estava bem quente, não estava?"

"Sim, senhora."

"Você não teve vontade de ir nadar, Tom?"

Original English

"Tom, it was middling warm in school, warn't it?"

"Yes'm."

"Powerful warm, warn't it?"

"Yes'm."

"Didn't you want to go in a-swimming, Tom?"

Original Português

"Tom, estava bem quentinho na escola, não estava?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Sim, senhora."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Um calor danado, não estava?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Sim, senhora."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"E você não teve vontade de ir nadar, Tom?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Um pequeno medo passou por Tom, com a sensação de que algo estava errado. Ele olhou para o rosto da tia Polly, mas ele não mostrava nada. Então ele disse:

Original English

A bit of a scare shot through Tom - a touch of uncomfortable suspicion. He searched Aunt Polly's face, but it told him nothing. So he said:

Original Português

Um leve susto atravessou Tom - um toque de suspeita incômoda. Ele examinou o rosto de tia Polly, mas nada lhe disse. Então falou:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não, senhora - bem, não muita."

A velha senhora estendeu a mão e tocou a camisa de Tom, depois disse:

Original English

"No'm - well, not very much."

The old lady reached out her hand and felt Tom's shirt, and said:

Original Português

"Não, senhora - bom, não muita."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

A velha senhora estendeu a mão e apalpou a camisa de Tom, e disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Mas você não está muito quente agora." Ela ficou satisfeita por ter descoberto que a camisa estava seca sem deixar ninguém saber o que ela estava pensando. Mas Tom agora entendeu o que ela estava tentando fazer. Então ele agiu antes que ela fizesse a próxima jogada:

Original English

"But you ain't too warm now, though." And it flattered her to reflect that she had discovered that the shirt was dry without anybody knowing that that was what she had in her mind. But in spite of her, Tom knew where the wind lay, now. So he forestalled what might be the next move:

Original Português

"Mas você não está tão quente agora, no entanto." E lisonjeava-a pensar que havia descoberto que a camisa estava seca sem que ninguém percebesse que era isso que ela tinha em mente. Mas, apesar dela, Tom agora sabia de que lado soprava o vento. Então antecipou-se ao que poderia ser a próxima jogada:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Alguns de nós jogamos água na cabeça - a minha ainda está molhada. Viu?"

A tia Polly ficou irritada por ter perdido aquela pista e a sua chance. Então ela teve outra ideia:

Original English

"Some of us pumped on our heads - mine's damp yet. See?"

Aunt Polly was vexed to think she had overlooked that bit of circumstantial evidence, and missed a trick. Then she had a new inspiration:

Original Português

"Alguns de nós molhamos a cabeça na bomba - a minha ainda está úmida. Está vendo?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Tia Polly ficou aborrecida de pensar que tinha deixado escapar aquela evidência circunstancial e perdido uma jogada. Então teve uma nova inspiração:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Tom, você não precisou desmanchar a gola da camisa onde eu costurei para jogar água na cabeça, precisou? Desabotoa a jaqueta!"

Original English

"Tom, you didn't have to undo your shirt collar where I sewed it, to pump on your head, did you? Unbutton your jacket!"

Original Português

"Tom, você não precisou desfazer o colarinho da camisa, onde eu costurei, para molhar a cabeça, precisou? Desabotoe a jaqueta!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O ar preocupado de Tom desapareceu. Ele abriu a jaqueta. A gola da camisa ainda estava bem costurada no lugar.

Original English

The trouble vanished out of Tom's face. He opened his jacket. His shirt collar was securely sewed.

Original Português

A aflição desapareceu do rosto de Tom. Ele abriu a jaqueta. O colarinho da camisa estava bem costurado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, que droga! Bem, pode ir. Eu tinha certeza de que você tinha matado aula e ido nadar. Mas eu te perdoo, Tom. Acho que você é como um gato chamuscado, como dizem - melhor do que parece. DESTA vez."

Original English

"Bother! Well, go 'long with you. I'd made sure you'd played hookey and been a-swimming. But I forgive ye, Tom. I reckon you're a kind of a singed cat, as the saying is - better'n you look. THIS time."

Original Português

"Ora, essa! Bom, pode ir. Eu tinha certeza que você tinha matado aula e ido nadar. Mas eu te perdoo, Tom. Acho que você é meio como o gato chamuscado, como diz o ditado - melhor do que parece. DESTA vez."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ela ficou em parte triste por o seu palpite esperto ter falhado, e em parte contente por Tom ter obedecido a ela pelo menos uma vez.

Original English

She was half sorry her sagacity had miscarried, and half glad that Tom had stumbled into obedient conduct for once.

Original Português

Ela ficou meio arrependida de sua sagacidade ter falhado e meio contente de Tom ter tropeçado em um comportamento obediente pelo menos uma vez.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas Sidney disse:

"Bem, eu achei que você tinha costurado a gola dele com linha branca, mas ela está preta."

"Mas eu costurei mesmo com branca, Tom!"

Mas Tom não esperou o resto. Ao sair pela porta, ele disse:

"Siddy, eu vou te castigar por isso."

Original English

But Sidney said:

"Well, now, if I didn't think you sewed his collar with white thread, but it's black."

"Why, I did sew it with white! Tom!"

But Tom did not wait for the rest. As he went out at the door he said:

"Siddy, I'll lick you for that."

Original Português

Mas Sidney disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Ora, essa, eu poderia jurar que a senhora costurou o colarinho dele com linha branca, mas está preta."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Mas eu costurei com branca, sim! Tom!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Mas Tom não esperou pelo resto. Ao sair pela porta, disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Sid, eu vou te dar uma surra por isso."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Num lugar seguro, Tom olhou para duas agulhas grandes espetadas nas lapelas da jaqueta. Havia linha enrolada nelas. Uma agulha tinha linha branca, e a outra tinha preta. Ele disse:

Original English

In a safe place Tom examined two large needles which were thrust into the lapels of his jacket, and had thread bound about them - one needle carried white thread and the other black. He said:

Original Português

Num lugar seguro, Tom examinou duas agulhas grandes que estavam espetadas nas lapelas da jaqueta, com linha enrolada nelas - uma agulha trazia linha branca e a outra, preta. Disse ele:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ela não teria percebido se não fosse o Sid. Droga! Às vezes ela usa linha branca, às vezes preta. Eu queria que ela usasse só uma cor. Eu não consigo lembrar. Mas eu vou bater no Sid por isso. Eu vou dar uma lição nele!"

Original English

"She'd never noticed if it hadn't been for Sid. Confound it! sometimes she sews it with white, and sometimes she sews it with black. I wish to gee-miny she'd stick to one or t'other - I can't keep the run of 'em. But I bet you I'll lam Sid for that. I'll learn him!"

Original Português

"Ela nunca teria percebido se não fosse pelo Sid. Diabos! Umas vezes ela costura com branca, outras vezes costura com preta. Quem me dera, por tudo que é mais sagrado, que ela ficasse com uma ou com outra - não consigo acompanhar. Mas pode apostar que vou dar uma coça no Sid por isso. Vou ensinar ele!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele não era o Menino Modelo da vila. Mas ele conhecia muito bem o Menino Modelo, e o odiava.

Original English

He was not the Model Boy of the village. He knew the model boy very well though - and loathed him.

Original Português

Ele não era o Menino Modelo da aldeia. Conhecia muito bem o menino modelo, no entanto - e o detestava.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Em dois minutos, ou até menos, ele esqueceu todos os seus problemas. Os seus problemas ainda eram pesados, mas um interesse novo e forte os afastou por um momento. Era como as pessoas esquecem os seus problemas quando algo empolgante acontece. Esse novo interesse era um novo jeito de assobiar que ele tinha acabado de aprender com um negro, e ele queria praticá-lo sozinho. Fazia um som de pássaro, com uma nota suave e fluida, tocando a língua no céu da boca de vez em quando. Ele logo aprendeu a fazer isso, e desceu a rua com música na boca e gratidão no coração. Ele se sentia como um astrônomo que descobriu um novo planeta. É claro que, em prazer puro, o menino ganhava.

Original English

Within two minutes, or even less, he had forgotten all his troubles. Not because his troubles were one whit less heavy and bitter to him than a man's are to a man, but because a new and powerful interest bore them down and drove them out of his mind for the time - just as men's misfortunes are forgotten in the excitement of new enterprises. This new interest was a valued novelty in whistling, which he had just acquired from a negro, and he was suffering to practise it un-disturbed. It consisted in a peculiar bird-like turn, a sort of liquid warble, produced by touching the tongue to the roof of the mouth at short intervals in the midst of the music - the reader probably remembers how to do it, if he has ever been a boy. Diligence and attention soon gave him the knack of it, and he strode down the street with his mouth full of harmony and his soul full of gratitude. He felt much as an astronomer feels who has discovered a new planet - no doubt, as far as strong, deep, unalloyed pleasure is concerned, the advantage was with the boy, not the astronomer.

Original Português

Em dois minutos, ou até menos, tinha esquecido todos os seus problemas. Não porque seus problemas fossem um pinga menos pesados e amargos para ele do que os de um homem são para um homem, mas porque um interesse novo e poderoso os subjugou e os expulsou de sua mente por um tempo - assim como os infortúnios dos homens são esquecidos na excitação de novos empreendimentos. Esse novo interesse era uma preciosa novidade em matéria de assobio, que acabara de adquirir com um negro, e ele ansiava por praticá-la sem ser incomodado. Consistia em um curioso trinado semelhante ao de um pássaro, uma espécie de gorjeio líquido, produzido ao tocar a língua no céu da boca em intervalos curtos no meio da música - o leitor provavelmente se lembra de como se faz, se algum dia já foi menino. A diligência e a atenção logo lhe deram o jeito da

coisa, e ele desceu a rua a passos largos, com a boca cheia de harmonia e a alma cheia de gratidão. Sentia-se muito como um astrônomo que descobriu um novo planeta - sem dúvida, no que diz respeito a um prazer forte, profundo e puro, a vantagem estava com o menino, não com o astrônomo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

As noites de verão eram longas, e ainda não estava escuro. Logo Tom parou de assobiar. Um desconhecido estava parado na frente dele, um menino um pouco maior do que ele. Na pobre e pequena vila de St. Petersburg, qualquer pessoa nova era interessante. Esse menino também estava bem-vestido, e num dia de semana ainda por cima. Isso era espantoso. O boné dele era bonito, a jaqueta azul era nova e elegante, e as calças também. Ele até usava sapatos, e era só sexta-feira. Ele usava uma fita brilhante como gravata. Ele parecia um menino da cidade, e isso incomodava Tom profundamente. Quanto mais Tom olhava para as roupas finas, mais ele as desprezava, e mais pobres pareciam as suas próprias roupas. Nenhum dos dois falou. Se um se movia, o outro se movia também, mas só de lado, em círculo. Eles continuaram se encarando até que Tom finalmente disse:

Original English

The summer evenings were long. It was not dark, yet. Presently Tom checked his whistle. A stranger was before him - a boy a shade larger than himself. A new-comer of any age or either sex was an im-pressive curiosity in the poor little shabby village of St. Petersburg. This boy was well dressed, too - well dressed on a week-day. This was simply as-tounding. His cap was a dainty thing, his close-buttoned blue cloth roundabout was new and natty, and so were his pantaloons. He had shoes on - and it was only Friday. He even wore a necktie, a bright bit of ribbon. He had a citified air about him that ate into Tom's vitals. The more Tom stared at the splendid marvel, the higher he turned up his nose at his finery and the shabbier and shabbier his own outfit seemed to him to grow. Neither boy spoke. If one moved, the other moved - but only sidewise, in a circle; they kept face to face and eye to eye all the time. Finally Tom said:

Original Português

As noites de verão eram longas. Ainda não estava escuro. Logo Tom interrompeu o assobio. Um estranho estava diante dele - um menino um tantinho maior que ele. Um recém-chegado de qualquer idade ou de qualquer sexo era uma curiosidade impressionante na pobre e acanhada aldeiazinha de St. Petersburg. Este menino estava bem-vestido, ainda por cima - bem-vestido num dia de semana. Isso era simplesmente espantoso. Seu boné era uma coisinha delicada, sua jaqueta azul de pano, bem abotoada, era nova e elegante, assim como as calças. Ele estava de sapatos - e era apenas sexta-feira. Usava até uma gravata, uma tira vistosa de fita. Tinha um ar citadino que corroía as entranhas de Tom. Quanto mais Tom encarava aquela esplêndida maravilha, mais torcia o

nariz para o requeite do outro, e mais e mais surrado lhe parecia ficar seu próprio traje. Nenhum dos dois falou. Se um se movia, o outro se movia - mas só de lado, em círculo; mantiveram-se frente a frente e olho no olho o tempo todo. Por fim, Tom disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eu consigo te bater!

Eu gostaria de ver você tentar.

Bem, eu consigo fazer isso.

Não, você não consegue.

Sim, eu consigo.

Não, você não consegue.

Eu consigo.

Você não consegue.

Eu consigo!

Você não consegue!

Houve um silêncio constrangedor. Então Tom disse:

"Qual é o seu nome?"

"Talvez isso não seja da sua conta."

"Bem, eu acho que vou fazer disso a minha conta."

"Bem, por que você não faz?"

"Se você continuar falando, eu faço."

"Fala mais, mais, mais. Pronto."

Original English

"I can lick you!"

"I'd like to see you try it."

"Well, I can do it."

"No you can't, either."

"Yes I can."

"No you can't."

"I can."

"You can't."

"Can!"

"Can't!"

An uncomfortable pause. Then Tom said:

"What's your name?"

"'Tisn't any of your business, maybe."

"Well I 'low I'll MAKE it my business."

"Well why don't you?"

"If you say much, I will."

"Much - much - MUCH. There now."

Original Português

"Eu te dou uma surra!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Gostaria de ver você tentar."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Pois eu consigo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Não, não consegue."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Consigno, sim."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Não consegue."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Consigno."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Não consegue."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Consigo!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Não consegue!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Uma pausa incômoda. Então Tom disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Qual é o seu nome?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Talvez não seja da sua conta."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Pois eu garanto que vou FAZER ser da minha conta."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Então por que não faz?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Se você falar muito, eu faço."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Muito - muito - MUITO. Pronto."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, então você acha que é muito esperto, é? Eu poderia te bater com uma mão amarrada nas costas, se eu quisesse."

Original English

"Oh, you think you're mighty smart, DON'T you? I could lick you with one hand tied behind me, if I wanted to."

Original Português

"Ah, você se acha muito esperto, NÃO acha? Eu poderia te dar uma surra com uma mão amarrada nas costas, se eu quisesse."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Então por que você não faz? Você diz que consegue."

"Bem, eu faço, se você me encher."

"Ah, sim - eu já vi famílias inteiras com o mesmo problema."

"Você acha que é muito esperto, não acha? Que chapéu feio!"

Original English

"Well why don't you DO it? You SAY you can do it."

"Well I WILL, if you fool with me."

"Oh yes - I've seen whole families in the same fix."

"Smarty! You think you're SOME, now, DON'T you? Oh, what a hat!"

Original Português

"Pois então por que não FAZ isso? Você DIZ que consegue."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Pois eu FAÇO, se você mexer comigo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Ah, sei - já vi famílias inteiras na mesma situação."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Espertinho! Você se acha o tal, agora, NÃO acha? Ah, que chapéu!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Você pode jogar fora esse chapéu se não gostar dele. Eu te desafio a derrubá-lo - e quem aceita um desafio faz qualquer coisa."

Original English

"You can lump that hat if you don't like it. I dare you to knock it off - and anybody that'll take a dare will suck eggs."

Original Português

"Você pode engolir esse chapéu se não gostar dele. Eu te desafio a derrubá-lo - e quem aceita desafio chupa ovo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Você é um mentiroso!"

"Você também é."

"Você é um mentiroso brigão e não tem coragem de repetir isso."

"Ah - vai embora!"

"Olha - se você continuar falando comigo assim, eu vou jogar uma pedra na sua cabeça."

"Ah, claro que você vai."

"Bem, eu vou."

Original English

"You're a liar!"

"You're another."

"You're a fighting liar and dasn't take it up."

"Aw - take a walk!"

"Say - if you give me much more of your sass I'll take and bounce a rock off'n your head."

"Oh, of COURSE you will."

"Well I WILL."

Original Português

"Você é um mentiroso!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Você é outro."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Você é um mentiroso brigão e não tem coragem de enfrentar."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Ah - vai dar uma volta!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Olha - se você me der mais desse seu desaforo, eu pego uma pedra e faço ela quicar na sua cabeça."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Ah, CLARO que vai."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Pois eu VOU."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bem, então por que você não faz? Por que você fica dizendo que vai? Por que você não faz? É porque você tem medo."

Original English

"Well why don't you DO it then? What do you keep SAYING you will for? Why don't you DO it? It's because you're afraid."

Original Português

"Pois então por que não FAZ? Por que fica DIZENDO que vai? Por que não FAZ? É porque você está com medo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Eu não tenho medo."

"Você tem."

"Eu não tenho."

"Você tem."

Original English

"I AIN'T afraid."

"You are."

"I ain't."

"You are."

Original Português

"Eu NÃO estou com medo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Está, sim."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Não estou."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Está, sim."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Houve outra pausa, e eles continuaram se encarando e se movendo com cuidado ao redor um do outro. Logo ficaram ombro a ombro. Tom disse:

Original English

Another pause, and more eying and sidling around each other. Presently they were shoulder to shoulder. Tom said:

Original Português

Outra pausa, e mais encaradas e rondas de lado, um em volta do outro. Logo estavam ombro a ombro. Tom disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sai daqui!"

"Sai você!"

"Eu não vou."

"Eu também não vou."

Original English

"Get away from here!"

"Go away yourself!"

"I won't."

"I won't either."

Original Português

"Saia daqui!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Saia você!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Não vou."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Eu também não."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eles ficaram com os pés posicionados de lado. Empurraram com força e se encararam com ódio. Mas nenhum conseguia vencer. Eles lutaram até os dois ficarem quentes e vermelhos. Então cada um parou de empurrar com cuidado. Tom disse:

Original English

So they stood, each with a foot placed at an angle as a brace, and both shoving with might and main, and glowering at each other with hate. But neither could get an advantage. After struggling till both were hot and flushed, each relaxed his strain with watchful caution, and Tom said:

Original Português

Então ficaram ali, cada um com um pé firmado num ângulo, à guisa de escora, ambos empurrando com toda a força e olhando-se com ódio. Mas nenhum dos dois conseguia levar vantagem. Depois de forcejarem até que ambos ficassem quentes e vermelhos, cada um afrouxou a pressão com cautela atenta, e Tom disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Você é um covarde e um fracote. Eu vou contar para o meu irmão mais velho sobre você, e ele pode te dar uma surra com o dedo mindinho, e eu vou fazer ele fazer isso também."

Original English

"You're a coward and a pup. I'll tell my big brother on you, and he can thrash you with his little finger, and I'll make him do it, too."

Original Português

"Você é um covarde e um cachorrinho. Vou contar ao meu irmão mais velho sobre você, e ele pode te dar uma sova com o dedo mindinho, e eu vou fazer ele fazer isso, pode crer."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O que eu tenho a ver com o seu irmão mais velho? Eu tenho um irmão que é maior do que ele - e o que é mais, ele consegue jogar o seu por cima daquela cerca também."

Original English

"What do I care for your big brother? I've got a brother that's bigger than he is - and what's more, he can throw him over that fence, too." [Both brothers were imaginary.]

Original Português

"O que é que eu tenho a ver com o seu irmão mais velho? Eu tenho um irmão que é maior do que ele - e, mais ainda, ele consegue jogar o seu por cima daquela cerca também." [Ambos os irmãos eram imaginários.]

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Isso é mentira."

"Só porque VOCÊ diz não faz virar verdade."

Tom fez um risco na poeira com o dedão do pé e disse:

Original English

"That's a lie."

"YOUR saying so don't make it so."

Tom drew a line in the dust with his big toe, and said:

Original Português

"Isso é mentira."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Você DIZER que é não faz virar verdade."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Tom traçou uma linha na poeira com o dedão do pé e disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Eu te desafio a passar por cima disso, e eu vou te bater até você não conseguir se levantar. Quem aceita um desafio é capaz de roubar ovelhas."

Original English

"I dare you to step over that, and I'll lick you till you can't stand up. Anybody that'll take a dare will steal sheep."

Original Português

"Eu te desafio a passar por cima disto, e eu te dou tanta surra que você não vai conseguir ficar de pé. Quem aceita desafio rouba ovelha."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O menino novo passou por cima na mesma hora e disse:

"Agora você disse que ia fazer, então vamos ver você fazer."

"Não me pressiona agora; é melhor você tomar cuidado."

"Você disse que ia fazer, então por que você não faz?"

"Caramba! Por dois centavos, eu faço."

Original English

The new boy stepped over promptly, and said:

"Now you said you'd do it, now let's see you do it."

"Don't you crowd me now; you better look out."

"Well, you SAID you'd do it - why don't you do it?"

"By jingo! for two cents I WILL do it."

Original Português

O menino novo passou por cima na hora e disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Agora você disse que ia fazer, então vamos ver você fazer."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Não venha me apertar agora; é melhor você tomar cuidado."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Ora, você DISSE que ia fazer - por que não faz?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Com mil demônios! Por dois vinténs eu FAÇO."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O menino novo tirou dois centavos grandes do bolso e os estendeu para caçoar de Tom. Tom os derrubou no chão. Na mesma hora, os dois meninos rolaram e brigaram na terra como gatos. Por um minuto, eles puxaram cabelo, rasgaram roupas, deram socos, arranharam narizes e se cobriram de poeira. Logo a briga ficou clara, e Tom foi visto sentado em cima do menino novo e batendo nele com os punhos. "Diga que desiste!" disse Tom.

Original English

The new boy took two broad coppers out of his pocket and held them out with derision. Tom struck them to the ground. In an instant both boys were rolling and tumbling in the dirt, gripped together like cats; and for the space of a minute they tugged and tore at each other's hair and clothes, punched and scratched each other's nose, and covered themselves with dust and glory. Presently the confusion took form, and through the fog of battle Tom appeared, seated astride the new boy, and pounding him with his fists. "Holler 'nuff!" said he.

Original Português

O menino novo tirou dois cobses largos do bolso e os estendeu com escárnio. Tom os derrubou no chão de um tapa. Num instante os dois meninos estavam rolando e se atracando na terra, agarrados como gatos; e pelo espaço de um minuto puxaram e arrancaram o cabelo e as roupas um do outro, socaram e arranharam o nariz um do outro, e cobriram-se de poeira e de glória. Logo a confusão tomou forma, e através da névoa da batalha surgiu Tom, sentado escarranchado sobre o menino novo e socando-o com os punhos. "Diz 'chega!'", disse ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O menino só tentava se soltar. Ele estava chorando, principalmente porque estava com raiva.

"Diga que desiste!" e Tom continuou batendo nele.

Por fim o desconhecido soltou um abafado "Chega!" e Tom o deixou levantar e disse:

"Agora isso vai te ensinar. É melhor você tomar cuidado com quem você mexe da próxima vez."

Original English

The boy only struggled to free himself. He was crying - mainly from rage.

"Holler 'nuff!" - and the pounding went on.

At last the stranger got out a smothered "'Nuff!" and Tom let him up and said:

"Now that'll learn you. Better look out who you're fooling with next time."

Original Português

O menino apenas lutava para se libertar. Estava chorando - principalmente de raiva.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Diz 'chega!'" - e a surra continuava.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Por fim o estranho soltou um abafado "'Chega!'", e Tom o deixou levantar-se e disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Agora isto vai te ensinar. É melhor prestar atenção com quem você mexe da próxima vez."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O menino novo foi embora, tirando a poeira das roupas. Ele estava chorando e fungando. De vez em quando ele olhava para trás, balançava a cabeça e dizia o que faria com Tom da próxima vez que o pegasse. Tom caçou dele e foi embora se sentindo orgulhoso. Mas assim que Tom virou as costas, o menino pegou uma pedra, jogou e acertou Tom entre os ombros. Depois ele fugiu correndo. Tom o perseguiu até em casa e descobriu onde ele morava. Ele esperou no portão por um tempo e desafiou o menino a sair, mas o menino só fez caretas para ele da janela. Por fim a mãe do menino saiu e chamou Tom de criança má, malvada e grosseira, e mandou ele ir embora. Então ele foi, mas disse que pretendia esperar e se vingar daquele menino.

Original English

The new boy went off brushing the dust from his clothes, sobbing, snuffling, and occasionally looking back and shaking his head and threatening what he would do to Tom the "next time he caught him out." To which Tom responded with jeers, and started off in high feather, and as soon as his back was turned the new boy snatched up a stone, threw it and hit him between the shoulders and then turned tail and ran like an antelope. Tom chased the traitor home, and thus found out where he lived. He then held a position at the gate for some time, daring the enemy to come outside, but the enemy only made faces at him through the window and declined. At last the enemy's mother appeared, and called Tom a bad, vicious, vulgar child, and ordered him away. So he went away; but he said he "lowed" to "lay" for that boy.

Original Português

O menino novo foi embora sacudindo a poeira das roupas, soluçando, fungando e de vez em quando olhando para trás, balançando a cabeça e ameaçando o que faria com Tom "da próxima vez que o pegasse na rua". Ao que Tom respondia com zombarias, e partiu todo garboso, e assim que virou as costas o menino novo apanhou uma pedra, atirou-a e acertou-o entre os ombros e depois deu no pé e correu como um antílope. Tom perseguiu o traidor até a casa dele, e assim descobriu onde ele morava. Ficou então algum tempo postado junto ao portão, desafiando o inimigo a sair, mas o inimigo apenas lhe fazia caretas pela janela e recusava. Por fim apareceu a mãe do inimigo, chamou Tom de menino mau, cruel e vulgar, e mandou-o embora. Então ele foi embora; mas disse que "tencionava" ficar de "toçaia" para aquele menino.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tom chegou em casa muito tarde naquela noite. Ele entrou com cuidado pela janela, mas a tia estava esperando por ele. Quando ela viu o estado das roupas dele, decidiu que o feriado de sábado dele viraria um dia de trabalho pesado em vez de brincadeira.

Original English

He got home pretty late that night, and when he climbed cautiously in at the window, he uncovered an ambush, in the person of his aunt; and when she saw the state his clothes were in her resolution to turn his Saturday holiday into captivity at hard labor became adamant in its firmness.

Original Português

Chegou em casa bem tarde naquela noite e, quando trepou cautelosamente pela janela, deu de cara com uma emboscada, na pessoa de sua tia; e quando ela viu o estado em que estavam suas roupas, sua resolução de transformar a folga de sábado em cativeiro de trabalhos forçados tornou-se dura como pedra em sua firmeza.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Chapter II

B1 Português (simplified)

A manhã de sábado tinha chegado, e o mundo todo de verão estava claro, fresco e cheio de vida. Todo coração parecia cantar, e os corações jovens mostravam a sua alegria nas vozes. Todo rosto parecia contente, e todo passo era leve. As árvores de alfarroba estavam floridas, e o cheiro das flores enchia o ar. Cardiff Hill, além e acima da vila, estava verde de plantas, e parecia longe o bastante para ser uma terra encantadora, tranquila, sonhadora e convidativa.

Original English

SATURDAY morning was come, and all the summer world was bright and fresh, and brimming with life. There was a song in every heart; and if the heart was young the music issued at the lips. There was cheer in every face and a spring in every step. The locust-trees were in bloom and the fragrance of the blossoms filled the air. Cardiff Hill, beyond the village and above it, was green with vegetation and it lay just far enough away to seem a Delectable Land, dreamy, reposeful, and inviting.

Original Português

A MANHÃ de sábado chegara, e todo o mundo estival estava luminoso e fresco, transbordando de vida. Havia uma canção em cada coração; e, se o coração era jovem, a música saía pelos lábios. Havia alegria em cada rosto e uma leveza em cada passo. As alfarrobeiras estavam em flor, e a fragrância das flores enchia o ar. Cardiff Hill, para além da aldeia e acima dela, estava verdejante de vegetação e ficava distante o bastante para parecer uma Terra Deleitável, sonhadora, tranquila e convidativa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tom saiu na calçada com um balde de cal e um pincel comprido. Ele olhou para a cerca, e toda a sua felicidade o abandonou. Ele se sentiu muito triste. Havia trinta jardas de cerca de tábuas, com nove pés de altura. A vida lhe pareceu vazia e pesada. Ele suspirou, molhou o pincel e pintou a tábua de cima. Fez isso de novo e de novo. Depois comparou a pequena faixa branca com a grande cerca ainda por pintar e sentou-se numa caixa de árvore, desanimado. Jim saiu pulando pelo portão com um balde de lata, cantando Buffalo Gals. Antes, buscar água na bomba da cidade parecia horrível para Tom, mas agora não parecia tão ruim. Ele lembrou que outros meninos e meninas estavam sempre na bomba, esperando, descansando, trocando brinquedos, discutindo, brigando e brincando. Ele também lembrou que, mesmo a bomba ficando só a cento e cinquenta jardas de distância, Jim normalmente demorava mais de uma hora para voltar com a água, e muitas vezes alguém tinha que ir atrás dele. Tom disse:

Original English

Tom appeared on the sidewalk with a bucket of whitewash and a long-handled brush. He surveyed the fence, and all gladness left him and a deep melancholy settled down upon his spirit. Thirty yards of board fence nine feet high. Life to him seemed hollow, and existence but a burden. Sighing, he dipped his brush and passed it along the topmost plank; repeated the operation; did it again; compared the insignificant whitewashed streak with the far-reaching continent of unwhitewashed fence, and sat down on a tree-box discouraged. Jim came skipping out at the gate with a tin pail, and singing Buffalo Gals. Bringing water from the town pump had always been hateful work in Tom's eyes, before, but now it did not strike him so. He remembered that there was company at the pump. White, mulatto, and negro boys and girls were always there waiting their turns, resting, trading playthings, quarrelling, fighting, skylarking. And he remembered that although the pump was only a hundred and fifty yards off, Jim never got back with a bucket of water under an hour - and even then somebody generally had to go after him. Tom said:

Original Português

Tom apareceu na calçada com um balde de cal e um pincel de cabo comprido. Examinou a cerca, e toda a alegria o abandonou, e uma profunda melancolia baixou sobre seu espírito. Trinta jardas de cerca de tábuas, com nove pés de altura. A vida lhe parecia oca, e a existência, apenas um fardo. Suspirando, mergulhou o pincel e passou-o ao longo da tábua mais alta; repetiu a operação; fez de novo; comparou a insignificante

listra caiada com o vasto continente de cerca não caiada, e sentou-se, desanimado, sobre uma caixa de árvore. Jim veio saltitando pelo portão com um balde de lata, cantando Buffalo Gals. Buscar água na bomba da cidade sempre fora, aos olhos de Tom, um trabalho odioso, mas agora não lhe pareceu assim. Lembrou-se de que havia companhia na bomba. Meninos e meninas brancos, mulatos e negros estavam sempre lá, esperando a vez, descansando, trocando brinquedos, brigando, se pegando, fazendo travessuras. E lembrou-se de que, embora a bomba ficasse a apenas cento e cinquenta jardas, Jim nunca voltava com um balde de água em menos de uma hora - e mesmo assim, em geral, alguém tinha de ir buscá-lo. Tom disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Olha, Jim, eu vou buscar a água se você pintar um pouco da cerca."

Jim balançou a cabeça e disse:

Original English

"Say, Jim, I'll fetch the water if you'll whitewash some."

Jim shook his head and said:

Original Português

"Ei, Jim, eu vou buscar a água se você caiar um pouco."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Jim balançou a cabeça e disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não posso, Sinhô Tom. A véia sinhá me falô que eu tenho que ir buscar essa água e não ficar de bobeira com ninguém. Ela disse que esperava que o Sinhô Tom ia me pedir pra pintar a cerca, então ela mandô eu ir e cuidar da minha vida - ela disse que ELA ia fazer a pintura."

Original English

"Can't, Mars Tom. Ole missis, she tole me I got to go an' git dis water an' not stop foolin' roun' wid anybody. She say she spec' Mars Tom gwine to ax me to whitewash, an' so she tole me go 'long an' 'tend to my own business - she 'lowed SHE'D 'tend to de whitewashin'."

Original Português

"Não posso, Sinhô Tom. A veia sinhá, ela me disse que eu tenho que ir buscá essa água e não ficá de bobagem com ninguém. Ela disse que magina que o Sinhô Tom ia me pedi pra caiá, e por isso me disse pra ir cuidá da minha vida - que ELA mesma ia cuidá da caiação."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, não liga para o que ela disse, Jim. Ela sempre fala assim. Me dá o balde - eu não vou demorar nem um minuto. Ela nunca vai saber."

Original English

"Oh, never you mind what she said, Jim. That's the way she always talks. Gimme the bucket - I won't be gone only a a minute. SHE won't ever know."

Original Português

"Ah, não liga pro que ela disse, Jim. É sempre assim que ela fala. Me dá o balde - eu não demoro nem um minuto. Ela nunca vai saber."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, eu não me atrevo, Sinhô Tom. A véia sinhá ia arrancar a minha cabeça. É sério que ia."

Original English

"Oh, I dasn't, Mars Tom. Ole missis she'd take an' tar de head off'n me. 'Deed she would."

Original Português

"Ah, não posso, Sinhô Tom. A veia sinhá, ela ia arrancá minha cabeça fora. É sério que ela arrancava."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"ELA! Ela nunca castiga ninguém de verdade - só dá uns toques na cabeça da gente com o dedal - e quem é que se importa com isso, eu queria saber. Ela fala pra caramba, mas falar não machuca - pelo menos não se ela não chorar. Jim, eu te dou uma maravilha. Eu te dou uma bola de gude branca!"

Original English

"SHE! She never licks anybody - whacks 'em over the head with her thimble - and who cares for that, I'd like to know. She talks awful, but talk don't hurt - anyways it don't if she don't cry. Jim, I'll give you a marvel. I'll give you a white alley!"

Original Português

- Ela?! Ela nunca bate em ninguém - dá uns cascudos na cabeça da gente com o dedal, e quem que se importa com isso, gostaria de saber. Fala umas coisas horríveis, mas falar não dói - pelo menos não dói se ela não chorar. Jim, eu te dou uma maravilha. Eu te dou uma bola de gude branca!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Jim começou a mudar de ideia.

"Bola branca, Jim! E é uma bola de tacar dez!"

"Nossa! Essa é uma maravilha bem bonita, eu te digo! Mas, seu Tom, eu tenho muito medo da velha sinhá - "

"E, além disso, se você quiser, eu te mostro o meu dedão machucado."

Original English

Jim began to waver.

"White alley, Jim! And it's a bully taw."

"My! Dat's a mighty gay marvel, I tell you! But Mars Tom I's powerful 'fraid ole missis - "

"And besides, if you will I'll show you my sore toe."

Original Português

Jim começou a vacilar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Bola branca, Jim! E é uma peça e tanto pra jogar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Crédio! Essa é uma maravilha e tanto, eu te digo! Mas, Sinhô Tom, eu tô com um medo danado da Sinhá velha...

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- E, além disso, se você quiser, eu te mostro o meu dedoão machucado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Jim era só um menino, e essa oferta era boa demais pra recusar. Ele largou o balde, pegou a bola branca e se debruçou sobre o dedão com muito interesse enquanto a atadura era desenrolada. Num instante, ele estava correndo rua abaixo com o balde e com uma dor ardida atrás, Tom estava caindo com energia, e Tia Polly estava saindo com um chinelo na mão e a vitória nos olhos.

Original English

Jim was only human - this attraction was too much for him. He put down his pail, took the white alley, and bent over the toe with absorbing interest while the bandage was being unwound. In another moment he was flying down the street with his pail and a tingling rear, Tom was whitewashing with vigor, and Aunt Polly was retiring from the field with a slipper in her hand and triumph in her eye.

Original Português

Jim era apenas humano - aquela atração foi demais para ele. Largou o balde, pegou a bola branca e se inclinou sobre o dedo com interesse absorto enquanto a atadura era desenrolada. No instante seguinte, ia voando rua abaixo com o seu balde e o traseiro ardendo, Tom caía com vigor, e Tia Polly se retirava do campo de batalha com um chinelo na mão e a vitória no olhar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas a energia de Tom não durou. Ele começou a pensar na diversão que tinha planejado para o dia, e sua tristeza cresceu. Logo os meninos livres iam passar, cheios de planos alegres, e iam rir dele por ter que trabalhar. Só de pensar nisso já doía como fogo. Ele tirou sua pequena fortuna e olhou para ela: pedaços de brinquedo, bolas de gude e tralha. Aquilo talvez pagasse um pouco de trabalho feito por ele, mas nem meia hora de liberdade. Então ele guardou as poucas coisas no bolso e desistiu de tentar comprar os meninos. Aí, nesse momento escuro e sem esperança, uma ideia veio a ele. Era uma ideia grande e maravilhosa.

Original English

But Tom's energy did not last. He began to think of the fun he had planned for this day, and his sorrows multiplied. Soon the free boys would come tripping along on all sorts of delicious expeditions, and they would make a world of fun of him for having to work - the very thought of it burnt him like fire. He got out his worldly wealth and examined it - bits of toys, marbles, and trash; enough to buy an exchange of WORK, maybe, but not half enough to buy so much as half an hour of pure freedom. So he returned his straitened means to his pocket, and gave up the idea of trying to buy the boys. At this dark and hopeless moment an inspiration burst upon him! Nothing less than a great, magnificent inspiration.

Original Português

Mas a energia de Tom não durou. Começou a pensar na diversão que havia planejado para aquele dia, e as suas mágoas se multiplicaram. Logo os garotos livres viriam saltitando por ali em toda sorte de deliciosas expedições, e iriam fazer um mundo de troça dele por ter que trabalhar - a simples ideia disso o queimava como fogo. Tirou do bolso todas as suas riquezas mundanas e as examinou - pedaços de brinquedos, bolas de gude e quinquilharias; o suficiente, talvez, para comprar uma troca de TRABALHO, mas nem de longe suficiente para comprar sequer meia hora de pura liberdade. Então devolveu os seus escassos recursos ao bolso e desistiu da ideia de tentar comprar os garotos. Naquele momento sombrio e desesperado, uma inspiração explodiu dentro dele! Nada menos que uma grande e magnífica inspiração.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele pegou o pincel e voltou calmamente ao trabalho. Logo Ben Rogers apareceu, justo o menino de quem ele mais temia as gozações. Ben andava com pulinhos e saltos, mostrando que estava feliz e animado. Ele comia uma maçã e dava de vez em quando um assobio longo e melodioso, seguido de um din-dom bem grave, porque estava fingindo ser um barco a vapor. Quando chegou mais perto, ele foi diminuindo, foi para o meio da rua, inclinou-se bastante para a direita e virou devagar e com orgulho. Ele estava fingindo ser o Grande Missouri e achava que estava afundando três metros na água. Ele era barco, capitão e sinos de máquina ao mesmo tempo, então tinha que se imaginar no próprio convés dando ordens e cumprindo elas:

Original English

He took up his brush and went tranquilly to work. Ben Rogers hove in sight presently - the very boy, of all boys, whose ridicule he had been dreading. Ben's gait was the hop-skip-and-jump - proof enough that his heart was light and his anticipations high. He was eating an apple, and giving a long, melodious whoop, at intervals, followed by a deep-toned ding-dong-dong, ding-dong-dong, for he was personating a steamboat. As he drew near, he slackened speed, took the middle of the street, leaned far over to starboard and rounded to ponderously and with laborious pomp and circumstance - for he was personating the Big Missouri, and considered himself to be drawing nine feet of water. He was boat and captain and engine-bells combined, so he had to imagine himself standing on his own hurricane-deck giving the orders and executing them:

Original Português

Pegou o seu pincel e pôs-se tranquilamente a trabalhar. Ben Rogers surgiu à vista dali a pouco - justo o garoto, entre todos, cujo escárnio ele mais vinha temendo. O andar de Ben era um pula-corre-e-salta - prova suficiente de que seu coração estava leve e suas expectativas, elevadas. Comia uma maçã e soltava, a intervalos, um longo e melodioso apito, seguido de um grave e retumbante dlém-dlém-dlém, dlém-dlém-dlém, pois estava fazendo de conta que era um barco a vapor. Ao se aproximar, reduziu a velocidade, tomou o meio da rua, inclinou-se bem para estibordo e virou pesadamente, com laboriosa pompa e circunstância - pois personificava o Grande Missouri, e se considerava com nove pés de calado. Era barco, capitão e sinos de máquina, tudo ao mesmo tempo, de modo que tinha de imaginar-se de pé no seu próprio convés superior, dando as ordens e as executando:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Pare o barco, senhor! Tim-tim-tim!" Ele perdeu quase toda a velocidade e foi chegando devagar até a calçada.

Original English

"Stop her, sir! Ting-a-ling-ling!" The headway ran almost out, and he drew up slowly toward the sidewalk.

Original Português

- Parem as máquinas, senhor! Tlim-lim-lim! - O impulso quase se esgotou, e ele foi chegando devagar em direção à calçada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Marcha à ré! Tim-tim-tim!" Seus braços ficaram retos e duros ao lado do corpo.

Original English

"Ship up to back! Ting-a-ling-ling!" His arms straightened and stiffened down his sides.

Original Português

- Manobra de ré! Tlim-lim-lim! - Os braços se esticaram e enrijeceram ao longo do corpo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ré a boreste! Tim-tim-tim! Tchou! te-tchou-tchou! Tchou!" Ao mesmo tempo, a mão direita dele fazia grandes círculos, porque estava fazendo de conta que era uma roda de doze metros.

Original English

"Set her back on the stabboard! Ting-a-ling-ling! Chow! ch-chow-wow! Chow!" His right hand, mean-time, describing stately circles - for it was representing a forty-foot wheel.

Original Português

- Dê ré a boreste! Tlim-lim-lim! Xau! xe-xau-uau! Xau! - A mão direita, nesse meio-tempo, descrevendo majestosos círculos - pois representava uma roda de quarenta pés.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Solta a ré a bombordo! Tim-tim-tim! Tchou-te-tchou-tchou!" A mão esquerda dele começou a fazer círculos também.

Original English

"Let her go back on the labboard! Ting-a-ling-ling! Chow-ch-chow-chow!"
The left hand began to describe circles.

Original Português

- Dê ré a bombordo! Tlim-lim-lim! Xau-xe-xau-xau! - A mão esquerda começou a descrever círculos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Pare a boreste! Tim-tim-tim! Pare a bombordo! Adiante a boreste! Pare o barco! Deixa o lado de fora virar devagar! Tim-tim-tim! Tchou-uu-uu! Pega essa amarra da proa! Rápido agora! Vem com o cabo de mola - o que você está fazendo aí! Dá uma volta naquele toco com a alça dele! Fica pronto na prancha agora - solta! Máquinas paradas, senhor! Tim-tim-tim! Xxx! Xxx! Xxx!" (testando as válvulas).

Original English

"Stop the stabboard! Ting-a-ling-ling! Stop the labboard! Come ahead on the stabboard! Stop her! Let your outside turn over slow! Ting-a-ling-ling! Chow-ow-ow! Get out that head-line! LIVELY now! Come - out with your spring-line - what're you about there! Take a turn round that stump with the bight of it! Stand by that stage, now - let her go! Done with the engines, sir! Ting-a-ling-ling! SH'T! S'H'T! SH'T!" (trying the gauge-cocks).

Original Português

- Parem a boreste! Tlim-lim-lim! Parem a bombordo! Avante a boreste! Parem tudo! Deixem o costado de fora girar devagar! Tlim-lim-lim! Xau-uau-uau! Passa essa amarra de proa! DEPRESSA agora! Vamos - soltem a espia de proa - o que é que vocês estão fazendo aí! Dêem uma volta com ela naquele toco! Fiquem de prontidão naquela prancha, agora - soltem! Parem as máquinas, senhor! Tlim-lim-lim! Xii! Xii! Xii! - (testando as torneiras do manômetro).

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tom continuou caindo e não deu atenção ao barco a vapor. Ben olhou fixo por um momento e depois disse: "Oi-ai! Você está encrencado, não está!"

Original English

Tom went on whitewashing - paid no attention to the steamboat. Ben stared a moment and then said: "Hi-Yi! YOU'RE up a stump, ain't you!"

Original Português

Tom continuou a cair - sem dar atenção ao barco a vapor. Ben olhou fixamente por um instante e depois disse: - Ei, Ê! Você tá numa enrascada, hein!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Não houve resposta. Tom olhou para sua última pincelada como um artista. Depois pintou outra linha suave e olhou de novo. Ben veio e ficou ao lado dele. Tom queria muito a maçã, mas continuou trabalhando. Ben disse:

Original English

No answer. Tom surveyed his last touch with the eye of an artist, then he gave his brush another gentle sweep and surveyed the result, as before. Ben ranged up alongside of him. Tom's mouth watered for the apple, but he stuck to his work. Ben said:

Original Português

Nenhuma resposta. Tom examinou a sua última pincelada com o olhar de um artista; depois deu outra suave passada com o pincel e examinou o resultado, como antes. Ben aproximou-se e ficou a seu lado. A boca de Tom encheu de água pela maçã, mas ele se manteve firme no trabalho. Ben disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Oi, meu velho, você tem que trabalhar, é?"

Tom se virou rápido e disse:

"Ora, é você, Ben! Eu não tinha reparado."

Original English

"Hello, old chap, you got to work, hey?"

Tom wheeled suddenly and said:

"Why, it's you, Ben! I warn't noticing."

Original Português

- Olá, velho amigo, tem que trabalhar, hein?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Tom girou de repente e disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Ora, é você, Ben! Nem tinha reparado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Escuta - eu vou nadar, é isso. Você não queria poder ir? Mas claro que você prefere TRABALHAR - não é? Claro que prefere!"

Original English

"Say - I'm going in a-swimming, I am. Don't you wish you could? But of course you'd druther WORK - wouldn't you? Course you would!"

Original Português

- Escuta - eu vou nadar, isso sim. Não queria poder ir também? Mas claro que você prefere TRABALHAR - não é? Claro que prefere!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tom olhou para o menino por um momento e disse:

"O que você chama de trabalho?"

"Ora, ISSO não é trabalho?"

Tom voltou à sua caiação e respondeu sem interesse:

"Bom, talvez seja, e talvez não seja. Tudo que eu sei é que combina com o Tom Sawyer."

"Ah, qual é, você não vai dizer que gosta disso?"

O pincel continuou se movendo.

Original English

Tom contemplated the boy a bit, and said:

"What do you call work?"

"Why, ain't THAT work?"

Tom resumed his whitewashing, and answered carelessly:

"Well, maybe it is, and maybe it ain't. All I know, is, it suits Tom Sawyer."

"Oh come, now, you don't mean to let on that you LIKE it?"

The brush continued to move.

Original Português

Tom contemplou o garoto por um instante e disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- O que é que você chama de trabalho?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Ora, ISSO não é trabalho?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Tom retomou a caiação e respondeu com displicência:

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Bom, talvez seja, talvez não seja. Tudo o que eu sei é que agrada ao Tom Sawyer.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Ah, qual é, você não vai me dizer que GOSTA disso?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O pincel continuou a se mover.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Gostar? Bom, eu não vejo por que eu não deveria gostar. Um menino tem a chance de cair uma cerca todo dia?"

Original English

"Like it? Well, I don't see why I oughtn't to like it. Does a boy get a chance to whitewash a fence every day?"

Original Português

- Gostar? Bom, não vejo por que não deveria gostar. Todo dia um garoto tem a chance de cair uma cerca?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Isso fez a coisa parecer diferente. Ben parou de comer a maçã. Tom movia o pincel pra frente e pra trás com capricho, dava um passo pra trás pra olhar, acrescentava um pouco aqui e ali, e julgava o resultado de novo. Ben observava cada movimento e ficava cada vez mais interessado. Logo ele disse:

Original English

That put the thing in a new light. Ben stopped nibbling his apple. Tom swept his brush daintily back and forth - stepped back to note the effect - added a touch here and there - criticised the effect again - Ben watching every move and getting more and more interested, more and more absorbed. Presently he said:

Original Português

Aquilo pôs a coisa sob uma nova luz. Ben parou de mordiscar a maçã. Tom passava o pincel para lá e para cá com delicadeza - dava um passo atrás para observar o efeito - acrescentava um toque aqui e ali - criticava o efeito de novo - e Ben acompanhava cada movimento, ficando cada vez mais interessado, cada vez mais absorto. Dali a pouco disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Escuta, Tom, deixa eu cair um pouquinho."

Tom pensou nisso. Ele estava quase concordando, mas então mudou de ideia.

Original English

"Say, Tom, let ME whitewash a little."

Tom considered, was about to consent; but he altered his mind:

Original Português

- Escuta, Tom, deixa EU cair um pouco.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Tom refletiu, esteve a ponto de consentir; mas mudou de ideia:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não, não, eu não acho que ia dar certo, Ben. Sabe, a Tia Polly é muito exigente com essa cerca, bem aqui na frente da rua, sabe. Se fosse a cerca dos fundos, eu não ligaria, e ela também não. É, ela é muito exigente com essa cerca. Tem que ser feito com muito cuidado. Acho que nem um menino em mil, talvez em dois mil, consegue fazer do jeito que tem que ser feito."

Original English

"No - no - I reckon it wouldn't hardly do, Ben. You see, Aunt Polly's awful particular about this fence - right here on the street, you know - but if it was the back fence I wouldn't mind and SHE wouldn't. Yes, she's awful particular about this fence; it's got to be done very careful; I reckon there ain't one boy in a thousand, maybe two thousand, that can do it the way it's got to be done."

Original Português

- Não - não - acho que não daria certo, Ben. Sabe, a Tia Polly é terrivelmente exigente com essa cerca - bem aqui na rua, entende - mas se fosse a cerca dos fundos eu não me importaria, e ELA também não. É, ela é terrivelmente exigente com essa cerca; tem que ser feito com muito cuidado; acho que não tem um garoto em mil, talvez em dois mil, que consiga fazer do jeito que tem que ser feito.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não? É mesmo? Ah, qual é, deixa eu só tentar. Só um pouquinho. Eu deixaria você, se eu fosse você, Tom."

Original English

"No - is that so? Oh come, now - lemme just try. Only just a little - I'd let YOU, if you was me, Tom."

Original Português

- Não - é mesmo? Ah, qual é - deixa eu só tentar. Só um pouquinho - eu deixaria VOCÊ, se eu fosse você, Tom.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ben, eu bem que queria, sério, mas a Tia Polly... O Jim quis fazer, e ela não deixou. O Sid quis fazer, e ela não deixou o Sid. Agora você vê como eu estou preso? Se você trabalhasse nessa cerca e acontecesse alguma coisa com ela - "

Original English

"Ben, I'd like to, honest injun; but Aunt Polly - well, Jim wanted to do it, but she wouldn't let him; Sid wanted to do it, and she wouldn't let Sid. Now don't you see how I'm fixed? If you was to tackle this fence and anything was to happen to it - "

Original Português

- Ben, eu bem que gostaria, palavra de honra; mas a Tia Polly - bom, o Jim quis fazer, e ela não deixou; o Sid quis fazer, e ela não deixou o Sid. Agora está vendo a enrascada em que eu estou? Se você fosse mexer nessa cerca e acontecesse alguma coisa com ela...

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, bobagem, eu vou ter o mesmo cuidado. Agora deixa eu tentar. Escuta, eu te dou o miolo da minha maçã."

Original English

"Oh, shucks, I'll be just as careful. Now lemme try. Say - I'll give you the core of my apple."

Original Português

- Ah, bobagem, eu vou ter o mesmo cuidado. Deixa eu tentar agora. Escuta - eu te dou o miolo da minha maçã.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bom, então toma - Não, Ben, agora não. Eu tenho medo - "

"Eu te dou ela inteira!"

Original English

"Well, here - No, Ben, now don't. I'm afeard - "

"I'll give you ALL of it!"

Original Português

- Bom, então - Não, Ben, agora não. Eu tenho medo...

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Eu te dou a maçã INTEIRA!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tom entregou o pincel, parecendo sem vontade, mas por dentro estava feliz. Enquanto o vapor Grande Missouri trabalhava no sol, Tom sentou num barril na sombra ali perto. Ele balançava as pernas, comia a maçã e planejava mais truques. Havia muitos meninos para usar. Eles vinham para tirar sarro dele, mas ficavam para cair. Quando Ben cansou, Tom já tinha trocado a próxima vez com Billy Fisher por uma boa pipa. Quando Billy terminou, Johnny Miller comprou uma vez com um rato morto e um barbante. Isso continuou por horas. No meio da tarde, Tom tinha passado de um menino pobre de manhã a um menino rico. Agora ele tinha doze bolas de gude, parte de uma gaita de boca, um vidro de garrafa azul para olhar através, um canhão de carretel, uma chave que não abria nada, um pedaço de giz, uma rolha de vidro, um soldadinho de lata, dois girinos, seis rojões, um gatinho de um olho só, uma maçaneta de latão, uma coleira de cachorro sem cachorro, um cabo de faca, quatro cascas de laranja e uma velha esquadria de janela quebrada.

Original English

Tom gave up the brush with reluctance in his face, but alacrity in his heart. And while the late steamer Big Missouri worked and sweated in the sun, the retired artist sat on a barrel in the shade close by, dangled his legs, munched his apple, and planned the slaughter of more innocents. There was no lack of material; boys happened along every little while; they came to jeer, but remained to whitewash. By the time Ben was fagged out, Tom had traded the next chance to Billy Fisher for a kite, in good repair; and when he played out, Johnny Miller bought in for a dead rat and a string to swing it with - and so on, and so on, hour after hour. And when the middle of the afternoon came, from being a poor poverty-stricken boy in the morning, Tom was literally rolling in wealth. He had besides the things before mentioned, twelve marbles, part of a jews-harp, a piece of blue bottle-glass to look through, a spool cannon, a key that wouldn't unlock anything, a fragment of chalk, a glass stopper of a decanter, a tin soldier, a couple of tadpoles, six fire-crackers, a kitten with only one eye, a brass door-knob, a dog-collar - but no dog - the handle of a knife, four pieces of orange-peel, and a dilapidated old window sash.

Original Português

Tom largou o pincel com relutância no rosto, mas com júbilo no coração. E enquanto o outrora barco a vapor Grande Missouri trabalhava e suava ao sol, o artista aposentado sentou-se num barril à sombra ali perto, balançou as pernas, mastigou a maçã e planejou a chacina de mais inocentes. Não faltava matéria-prima; garotos apareciam a todo instante; vinham para

zombar, mas ficavam para cair. Quando Ben já estava exausto, Tom havia trocado a próxima chance com Billy Fisher por uma pipa em bom estado; e quando este se cansou, Johnny Miller comprou a vez por um rato morto e um barbante para balançá-lo - e assim por diante, e assim por diante, hora após hora. E quando chegou o meio da tarde, de garoto pobre e miserável que era pela manhã, Tom estava literalmente nadando na riqueza. Tinha, além das coisas já mencionadas, doze bolas de gude, parte de uma harmônica de boca, um pedaço de vidro azul de garrafa para olhar através, um canhão de carretel, uma chave que não abria nada, um fragmento de giz, uma rolha de vidro de uma garrafa, um soldadinho de lata, um par de girinos, seis bombinhas, um gatinho com apenas um olho, uma maçaneta de latão, uma coleira de cachorro - mas nenhum cachorro - o cabo de uma faca, quatro cascas de laranja e um velho caixilho de janela em frangalhos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele teve um tempo agradável e preguiçoso, e muita companhia. A cerca ganhou três demãos de cal. Se ele não tivesse ficado sem tinta, teria conseguido tirar quase todo o dinheiro dos meninos da vila.

Original English

He had had a nice, good, idle time all the while - plenty of company - and the fence had three coats of whitewash on it! If he hadn't run out of whitewash he would have bankrupted every boy in the village.

Original Português

Tivera um tempo agradável, bom e ocioso o tempo todo - muita companhia - e a cerca estava com três demãos de cal! Se não tivesse ficado sem cal, teria levado à falência todos os garotos da vila.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tom achou que o mundo não era tão vazio afinal. Ele tinha descoberto uma regra importante sobre as pessoas sem saber: para fazer alguém querer uma coisa, é só torná-la difícil de conseguir. Se ele fosse um filósofo sábio, teria sabido que trabalho é o que você é obrigado a fazer, e brincadeira é o que você não é obrigado a fazer. É por isso que fazer flores artificiais ou andar numa esteira é trabalho, enquanto jogar boliche ou escalar o Monte Branco é só diversão. Na Inglaterra, alguns homens ricos dirigem carruagens de passageiros porque isso lhes custa muito dinheiro. Se fossem pagos por isso, viraria trabalho, e eles parariam.

Original English

Tom said to himself that it was not such a hollow world, after all. He had discovered a great law of human action, without knowing it - namely, that in order to make a man or a boy covet a thing, it is only necessary to make the thing difficult to attain. If he had been a great and wise philosopher, like the writer of this book, he would now have comprehended that Work consists of whatever a body is OBLIGED to do, and that Play consists of whatever a body is not obliged to do. And this would help him to understand why constructing artificial flowers or performing on a tread-mill is work, while rolling ten-pins or climbing Mont Blanc is only amusement. There are wealthy gentlemen in England who drive four-horse passenger-coaches twenty or thirty miles on a daily line, in the summer, because the privilege costs them considerable money; but if they were offered wages for the service, that would turn it into work and then they would resign.

Original Português

Tom disse consigo mesmo que, afinal de contas, o mundo não era tão oco assim. Descobriria, sem saber, uma grande lei da ação humana - a saber, que para fazer um homem ou um garoto cobiçar uma coisa, basta apenas tornar essa coisa difícil de obter. Se ele tivesse sido um grande e sábio filósofo, como o autor deste livro, teria então compreendido que o Trabalho consiste em tudo aquilo que a gente é OBRIGADA a fazer, e que a Brincadeira consiste em tudo aquilo que a gente não é obrigada a fazer. É isso o ajudaria a entender por que confeccionar flores artificiais ou trabalhar numa esteira de moinho é trabalho, ao passo que jogar boliche ou escalar o Monte Branco é mera diversão. Há cavalheiros ricos na Inglaterra que, no verão, conduzem diligências de passageiros puxadas por quatro cavalos por vinte ou trinta milhas numa linha diária, porque o privilégio lhes custa uma boa soma de dinheiro; mas, se lhes oferecessem um salário pelo serviço, isso o transformaria em trabalho, e então eles se

demitiriam.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O menino pensou um tempo em como sua vida tinha mudado, e depois foi até o quartel-general dar seu relatório.

Original English

The boy mused awhile over the substantial change which had taken place in his worldly circumstances, and then wended toward headquarters to report.

Original Português

O garoto meditou por um tempo sobre a substancial mudança ocorrida em suas circunstâncias mundanas, e depois se dirigiu ao quartel-general para prestar contas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Chapter III

B1 Português (simplified)

TOM foi até a Tia Polly, que estava sentada perto de uma janela aberta num quarto agradável dos fundos. Esse quarto servia de dormitório, sala de café, sala de jantar e biblioteca. O ar quente de verão, o silêncio, o cheiro das flores e o zumbido suave das abelhas tinham deixado ela com sono. Ela cochilava sobre o tricô. Não tinha ninguém com ela, só o gato, e ele estava dormindo no colo dela. Os óculos dela estavam apoiados com segurança na cabeça grisalha. Ela achava que Tom tinha fugido havia muito tempo, então se surpreendeu de vê-lo voltar tão à vontade. Ele disse: "Posso ir brincar agora, tia?"

Original English

TOM presented himself before Aunt Polly, who was sitting by an open window in a pleasant rearward apartment, which was bedroom, breakfast-room, dining-room, and library, combined. The balmy summer air, the restful quiet, the odor of the flowers, and the drowsing murmur of the bees had had their effect, and she was nodding over her knitting - for she had no company but the cat, and it was asleep in her lap. Her spectacles were propped up on her gray head for safety. She had thought that of course Tom had deserted long ago, and she wondered at seeing him place himself in her power again in this intrepid way. He said: "Mayn't I go and play now, aunt?"

Original Português

TOM apresentou-se diante da Tia Polly, que estava sentada junto a uma janela aberta num agradável aposento dos fundos, o qual era, ao mesmo tempo, quarto de dormir, sala de café da manhã, sala de jantar e biblioteca. O ar balsâmico do verão, o quieto repouso, o perfume das flores e o sonolento zumbido das abelhas haviam feito o seu efeito, e ela cochilava sobre o tricô - pois não tinha outra companhia senão o gato, e este dormia em seu colo. Os óculos estavam empoleirados, por segurança, sobre a cabeça grisalha. Ela havia pensado que, com certeza, Tom desertara fazia tempo, e admirou-se ao vê-lo colocar-se de novo em seu poder de maneira tão intrépida. Ele disse: - Não posso ir brincar agora, tia?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O quê, já? Quanto você fez?"

"Está tudo feito, tia."

"Tom, não minta para mim - eu não suporto isso."

"Não estou mentindo, tia; **ESTÁ** tudo feito."

Original English

"What, already? How much have you done?"

"It's all done, aunt."

"Tom, don't lie to me - I can't bear it."

"I ain't, aunt; it **IS** all done."

Original Português

- O quê, já? Quanto você fez?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Está tudo pronto, tia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Tom, não minta para mim - não suporto isso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Não estou mentindo, tia; **ESTÁ** tudo pronto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tia Polly não acreditou totalmente nele. Ela foi ver com os próprios olhos, e teria ficado contente se até uma pequena parte das palavras de Tom fosse verdade. Mas a cerca inteira estava caiada, e não só uma vez. Tinha sido pintada com cuidado, de novo e de novo, com até uma faixa pintada no chão. Ela ficou tão surpresa que mal conseguia falar. Ela disse:

Original English

Aunt Polly placed small trust in such evidence. She went out to see for herself; and she would have been content to find twenty per cent. of Tom's statement true. When she found the entire fence white-washed, and not only whitewashed but elaborately coated and recoated, and even a streak added to the ground, her astonishment was almost unspeakable. She said:

Original Português

Tia Polly deu pouca fé a tal testemunho. Foi até lá ver com os próprios olhos; e teria ficado satisfeita se encontrasse vinte por cento da afirmação de Tom verdadeiros. Quando encontrou a cerca inteira caiada, e não só caiada, mas primorosamente revestida e recoberta, e até com uma faixa pintada no chão, o seu espanto foi quase indescritível. Ela disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ora essa! Não tem como negar, você sabe trabalhar quando você quer, Tom." Então ela suavizou o elogio, acrescentando: "Mas é muito raro você querer, tenho que dizer. Bom, vá lá brincar; mas cuidado para voltar em algum momento nesta semana, ou eu te dou uma surra."

Original English

"Well, I never! There's no getting round it, you can work when you're a mind to, Tom." And then she diluted the compliment by adding, "But it's powerful seldom you're a mind to, I'm bound to say. Well, go 'long and play; but mind you get back some time in a week, or I'll tan you."

Original Português

- Ora, essa não! Não dá pra negar, você sabe trabalhar quando tem vontade, Tom. - E depois diluiu o elogio acrescentando: - Mas é muito raro você ter vontade, isso eu sou obrigada a dizer. Bom, vá brincar; mas trate de voltar em algum momento antes de uma semana, ou eu te curto o couro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ela ficou tão impressionada com o grande trabalho dele que o levou até o armário, escolheu uma bela maçã e deu para ele. Junto com a maçã, ela fez um pequeno discurso educativo sobre como um agrado tem mais valor e melhor sabor quando vem sem pecado, através de um esforço honesto e bom. E enquanto ela terminava com uma frase feliz das Escrituras, ele "roubou" uma rosquinha.

Original English

She was so overcome by the splendor of his achievement that she took him into the closet and selected a choice apple and delivered it to him, along with an improving lecture upon the added value and flavor a treat took to itself when it came without sin through virtuous effort. And while she closed with a happy Scriptural flourish, he "hooked" a doughnut.

Original Português

Estava tão tomada pelo esplendor do feito dele que o levou até a despensa, escolheu uma maçã seleta e a entregou a ele, junto com um sermão edificante sobre o valor e o sabor a mais que uma guloseima adquire quando vem sem pecado, através do esforço virtuoso. E, enquanto ela arrematava com um feliz floreio das Escrituras, ele "surrupiou" uma rosquinha.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então ele saiu correndo e viu Sid começando a subir a escada externa que ia para os quartos dos fundos no segundo andar. Tom rapidamente pegou uns torrões de terra e jogou. Eles voaram em volta de Sid como granizo. Antes que a Tia Polly conseguisse se recuperar e ajudar, seis ou sete torrões tinham acertado o alvo, e Tom já estava por cima da cerca e desaparecido. Tinha um portão, mas ele geralmente tinha pouco tempo para usar. Ele se sentiu calmo agora, porque tinha se vingado de Sid por ter apontado a linha preta e o metido em encrenca.

Original English

Then he skipped out, and saw Sid just starting up the outside stairway that led to the back rooms on the second floor. Clods were handy and the air was full of them in a twinkling. They raged around Sid like a hail-storm; and before Aunt Polly could collect her surprised faculties and sally to the rescue, six or seven clods had taken personal effect, and Tom was over the fence and gone. There was a gate, but as a general thing he was too crowded for time to make use of it. His soul was at peace, now that he had settled with Sid for calling attention to his black thread and getting him into trouble.

Original Português

Então saiu correndo e viu Sid justamente começando a subir a escada externa que levava aos quartos dos fundos no segundo andar. Torrões de terra estavam à mão, e num piscar de olhos o ar ficou cheio deles. Choveram em torno de Sid como uma tempestade de granizo; e, antes que Tia Polly pudesse recobrar as faculdades surpresas e sair em socorro, seis ou sete torrões já haviam atingido pessoalmente o alvo, e Tom já estava do outro lado da cerca e sumido. Havia um portão, mas, via de regra, ele andava apertado demais de tempo para se dar ao trabalho de usá-lo. Sua alma estava em paz, agora que havia acertado as contas com Sid por chamar a atenção para a linha preta e metê-lo em encrenca.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tom deu a volta no quarteirão e passou por um beco lamacento atrás do estábulo da vaca da tia. Logo estava a salvo de ser pego ou castigado, e correu até a praça da vila, onde dois grupos de meninos tinham se juntado para uma batalha de brincadeira combinada. Tom era o General de um grupo, e Joe Harper, seu grande amigo, era o General do outro. Os dois líderes não lutavam eles mesmos, já que isso era coisa dos meninos menores. Em vez disso, sentavam num morro e davam ordens por mensageiros. O exército de Tom venceu depois de uma luta longa e dura. Depois eles contaram os mortos, trocaram prisioneiros, combinaram a próxima batalha e marcaram o dia dela. Depois disso, os exércitos se formaram em filas e marcharam embora, e Tom foi para casa sozinho.

Original English

Tom skirted the block, and came round into a muddy alley that led by the back of his aunt's cow-stable. He presently got safely beyond the reach of capture and punishment, and hastened toward the public square of the village, where two "military" companies of boys had met for conflict, according to previous appointment. Tom was General of one of these armies, Joe Harper (a bosom friend) General of the other. These two great commanders did not condescend to fight in person - that being better suited to the still smaller fry - but sat together on an eminence and conducted the field operations by orders delivered through aides-de-camp. Tom's army won a great victory, after a long and hard-fought battle. Then the dead were counted, prisoners exchanged, the terms of the next disagreement agreed upon, and the day for the necessary battle appointed; after which the armies fell into line and marched away, and Tom turned homeward alone.

Original Português

Tom contornou o quarteirão e desembocou num beco lamacento que passava pelos fundos do estábulo de vacas da tia. Logo se pôs a salvo, fora do alcance da captura e do castigo, e apressou-se em direção à praça pública da vila, onde duas companhias "militares" de garotos haviam se reunido para o combate, conforme combinado de antemão. Tom era General de um desses exércitos, e Joe Harper (um amigo do peito), General do outro. Esses dois grandes comandantes não se dignavam a lutar em pessoa - sendo isso mais adequado à rapaziada ainda menor - mas ficavam sentados juntos numa elevação e conduziam as operações de campo por meio de ordens transmitidas através de ajudantes de ordens. O exército de Tom conquistou uma grande vitória, após uma longa e árdua batalha. Depois os mortos foram contados, os prisioneiros

trocados, os termos da próxima desavença acordados e marcado o dia da necessária batalha; feito isso, os exércitos entraram em formação e marcharam embora, e Tom voltou para casa sozinho.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quando ele passou pela casa de Jeff Thatcher, viu uma menina nova no jardim. Ela era linda, com olhos azuis, cabelo louro em duas tranças compridas, um vestido branco de verão e calças enfeitadas. Tom se apaixonou na hora. Amy Lawrence sumiu do coração dele, e ele nem se lembrava mais dela. Ele tinha achado que a amava profundamente, e tinha passado meses tentando conquistar ela. Ela tinha dito sim só uma semana antes, e ele tinha sido o menino mais feliz e orgulhoso do mundo por sete dias. Agora, num instante, ela tinha sumido do coração dele como uma estranha que só tinha aparecido de passagem.

Original English

As he was passing by the house where Jeff Thatcher lived, he saw a new girl in the garden - a lovely little blue-eyed creature with yellow hair plaited into two long-tails, white summer frock and embroidered pan-talettes. The fresh-crowned hero fell without firing a shot. A certain Amy Lawrence vanished out of his heart and left not even a memory of herself behind. He had thought he loved her to distraction; he had regarded his passion as adoration; and behold it was only a poor little evanescent partiality. He had been months winning her; she had confessed hardly a week ago; he had been the happiest and the proudest boy in the world only seven short days, and here in one instant of time she had gone out of his heart like a casual stranger whose visit is done.

Original Português

Ao passar pela casa onde morava Jeff Thatcher, viu uma garota nova no jardim - uma adorável criaturinha de olhos azuis, com cabelos loiros trançados em duas longas mechas, vestido branco de verão e calcinhas bordadas. O herói recém-coroadado tombou sem disparar um único tiro. Uma tal de Amy Lawrence desvaneceu de seu coração sem deixar sequer uma lembrança de si para trás. Ele julgara amá-la até a loucura; considerara a sua paixão uma adoração; e eis que não passava de uma pobre e fugaz simpatia. Levava meses para conquistá-la; ela só se confessara havia menos de uma semana; ele fora o garoto mais feliz e mais orgulhoso do mundo por apenas sete curtos dias, e agora, num único instante, ela saía de seu coração como uma estranha qualquer cuja visita chegou ao fim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele admirou esse novo anjo em silêncio até perceber que ela tinha notado ele. Então ele fez de conta que não sabia que ela estava ali, e começou a se exibir com bobagens de menino para fazer ela admirá-lo. Ele continuou nisso por um tempo. Mas enquanto fazia uma acrobacia perigosa, ele olhou e viu a menininha andando em direção à casa. Tom foi até a cerca e se encostou nela, triste e torcendo para ela ficar mais tempo. Ela parou nos degraus e depois foi até a porta. Tom deu um suspiro fundo quando ela pôs o pé na soleira. Mas na hora o rosto dele se iluminou, porque, pouco antes de sumir, ela jogou um amor-perfeito por cima da cerca.

Original English

He worshipped this new angel with furtive eye, till he saw that she had discovered him; then he pretended he did not know she was present, and began to "show off" in all sorts of absurd boyish ways, in order to win her admiration. He kept up this grotesque foolishness for some time; but by-and-by, while he was in the midst of some dangerous gymnastic performances, he glanced aside and saw that the little girl was wending her way toward the house. Tom came up to the fence and leaned on it, grieving, and hoping she would tarry yet awhile longer. She halted a moment on the steps and then moved toward the door. Tom heaved a great sigh as she put her foot on the threshold. But his face lit up, right away, for she tossed a pansy over the fence a moment before she disappeared.

Original Português

Adorou esse novo anjo com o olhar furtivo, até perceber que ela o havia descoberto; então fingiu não saber que ela estava ali e começou a se "exibir" de toda sorte de maneiras absurdas e infantis, a fim de conquistar a admiração dela. Manteve essa grotesca palhaçada por algum tempo; mas, dali a pouco, enquanto estava no meio de algumas perigosas piruetas ginásticas, olhou de esguelha e viu que a garotinha se encaminhava para casa. Tom aproximou-se da cerca e se debruçou sobre ela, aflito, torcendo para que ela ficasse ali só mais um pouco. Ela deteve-se um instante nos degraus e depois seguiu em direção à porta. Tom soltou um grande suspiro quando ela pôs o pé na soleira. Mas o seu rosto se iluminou logo em seguida, pois ela atirou um amor-perfeito por cima da cerca um instante antes de desaparecer.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O menino correu até lá e parou perto da flor. Então fez sombra nos olhos com a mão e olhou rua abaixo, como se algo interessante estivesse acontecendo lá. Logo pegou um canudo de palha e tentou equilibrá-lo no nariz, com a cabeça jogada para trás. Enquanto se mexia de um lado para o outro, foi chegando devagar mais perto do amor-perfeito. Por fim, o pé descalço dele tocou a flor, os dedos do pé se fecharam em volta dela, e ele saiu pulando com o prêmio, sumindo na esquina. Mas só por um minuto, tempo suficiente para prender a flor dentro da jaqueta, perto do coração - ou talvez do estômago, já que ele não entendia muito de anatomia e não era exigente com essas coisas.

Original English

The boy ran around and stopped within a foot or two of the flower, and then shaded his eyes with his hand and began to look down street as if he had discovered something of interest going on in that direction. Presently he picked up a straw and began trying to balance it on his nose, with his head tilted far back; and as he moved from side to side, in his efforts, he edged nearer and nearer toward the pansy; finally his bare foot rested upon it, his pliant toes closed upon it, and he hopped away with the treasure and disappeared round the corner. But only for a minute - only while he could button the flower inside his jacket, next his heart - or next his stomach, possibly, for he was not much posted in anatomy, and not hypercritical, anyway.

Original Português

O garoto correu até lá e parou a um ou dois palmos da flor; então fez sombra sobre os olhos com a mão e pôs-se a olhar rua abaixo, como se tivesse descoberto algo de interessante acontecendo naquela direção. Dali a pouco pegou uma palha e começou a tentar equilibrá-la no nariz, com a cabeça bem inclinada para trás; e, enquanto oscilava de um lado para outro em seus esforços, foi se aproximando cada vez mais do amor-perfeito; por fim, seu pé descalço pousou sobre a flor, os dedos ágeis se fecharam sobre ela, e ele saiu pulando com o tesouro e sumiu ao virar a esquina. Mas só por um minuto - apenas o tempo de abotoar a flor dentro da jaqueta, junto ao coração - ou junto ao estômago, possivelmente, pois não era muito versado em anatomia e, de todo modo, não era nada exigente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele voltou e ficou perto da cerca até a noite, se exibindo como antes. Mas a menina não apareceu de novo, embora Tom se consolasse pensando que ela podia ter estado perto de uma janela e visto ele. Por fim, ele foi para casa sem vontade, com a cabeça cheia de sonhos.

Original English

He returned, now, and hung about the fence till nightfall, "showing off," as before; but the girl never exhibited herself again, though Tom comforted himself a little with the hope that she had been near some window, meantime, and been aware of his attentions. Finally he strode home reluctantly, with his poor head full of visions.

Original Português

Ele voltou, então, e ficou rondando a cerca até o cair da noite, "exibindo-se" como antes; mas a garota não se mostrou mais, embora Tom se consolasse um pouco com a esperança de que ela estivesse perto de alguma janela, nesse meio-tempo, e tivesse notado as suas atenções. Por fim, foi caminhando para casa a contragosto, com a pobre cabeça cheia de visões.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Durante todo o jantar, Tom estava tão animado que a tia se perguntava o que tinha dado nele. Ele levou uma bronca por ter batido no Sid, mas não ligou. Ele até tentou roubar açúcar bem na frente dela e levou uma pancada nos nós dos dedos por isso.

Original English

All through supper his spirits were so high that his aunt wondered "what had got into the child." He took a good scolding about clodding Sid, and did not seem to mind it in the least. He tried to steal sugar under his aunt's very nose, and got his knuckles rapped for it. He said:

Original Português

Durante toda a ceia, seu ânimo esteve tão exaltado que a tia se perguntou "o que teria dado no menino". Levou uma boa bronca por ter atirado torrões em Sid, e não pareceu se importar nem um pouco. Tentou surrupiar açúcar debaixo do próprio nariz da tia, e levou um tapa nos dedos por isso. Ele disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Tia, a senhora não bate no Sid quando ele pega."

Original English

"Aunt, you don't whack Sid when he takes it."

Original Português

- Tia, a senhora não dá tapa no Sid quando ele pega.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bom, o Sid não incomoda a gente do jeito que você incomoda. Você ia viver atrás daquele açúcar se eu não ficasse de olho em você."

Original English

"Well, Sid don't torment a body the way you do. You'd be always into that sugar if I warn't watching you."

Original Português

- Bom, o Sid não atormenta a gente do jeito que você atormenta. Você viveria enfiado nesse açúcar se eu não estivesse de olho.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Logo ela foi para a cozinha, e Sid, feliz por estar seguro, esticou a mão para a açucareira. Ele estava se exibindo para Tom, e Tom mal conseguia aguentar. Mas os dedos de Sid escorregaram, e a tigela caiu e quebrou. Tom ficou encantado. Estava tão feliz que ficou quieto. Ele disse a si mesmo que não ia falar nada, mesmo quando a tia voltasse, até ela perguntar quem tinha feito aquilo. Aí ele contaria, e seria maravilhoso ver o Sid ser castigado. Quando Tia Polly voltou e viu a tigela quebrada, ficou furiosa além das palavras. Tom pensou: "Agora vem!" No instante seguinte, ele estava no chão. A mão dela estava erguida para bater de novo quando Tom gritou:

Original English

Presently she stepped into the kitchen, and Sid, happy in his immunity, reached for the sugar-bowl - a sort of glorying over Tom which was wellnigh unbearable. But Sid's fingers slipped and the bowl dropped and broke. Tom was in ecstasies. In such ecstasies that he even controlled his tongue and was silent. He said to himself that he would not speak a word, even when his aunt came in, but would sit perfectly still till she asked who did the mischief; and then he would tell, and there would be nothing so good in the world as to see that pet model "catch it." He was so brimful of exultation that he could hardly hold himself when the old lady came back and stood above the wreck discharging lightnings of wrath from over her spectacles. He said to himself, "Now it's coming!" And the next instant he was sprawling on the floor! The potent palm was uplifted to strike again when Tom cried out:

Original Português

Dali a pouco ela entrou na cozinha, e Sid, feliz com a sua imunidade, esticou a mão para o açucareiro - uma espécie de triunfo sobre Tom que era quase insuportável. Mas os dedos de Sid escorregaram, o açucareiro caiu e se quebrou. Tom ficou em êxtase. Em tamanho êxtase que até controlou a língua e ficou calado. Disse consigo mesmo que não falaria uma palavra sequer, nem quando a tia entrasse, mas ficaria absolutamente quieto até ela perguntar quem havia feito a estripulia; e então ele contaria, e nada no mundo seria tão bom quanto ver aquele modelo de estimação "levar a sua". Estava tão transbordante de exultação que mal conseguia se conter quando a velha senhora voltou e ficou de pé diante dos destroços, disparando relâmpagos de ira por cima dos óculos. Ele disse consigo mesmo: "Agora vem!" E no instante seguinte estava esparramado no chão! A poderosa palma erguia-se para golpear de novo quando Tom gritou:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Espera aí, por que a senhora está batendo em MIM? O Sid quebrou!"

Original English

"Hold on, now, what 'er you belting ME for? - Sid broke it!"

Original Português

- Espere aí, por que a senhora está batendo em MIM? - foi o Sid que quebrou!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tia Polly parou, confusa, e Tom esperou que ela sentisse pena dele. Mas quando ela conseguiu falar de novo, só disse:

Original English

Aunt Polly paused, perplexed, and Tom looked for healing pity. But when she got her tongue again, she only said:

Original Português

Tia Polly deteve-se, perplexa, e Tom aguardou uma piedade reparadora. Mas, quando ela recobrou a fala, apenas disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Hum! Bom, você não apanhou por engano, eu acho. Você deve ter aprontado alguma outra travessura atrevida enquanto eu não estava por perto, talvez."

Original English

"Umf! Well, you didn't get a lick amiss, I reckon. You been into some other audacious mischief when I wasn't around, like enough."

Original Português

- Ora! Bom, acho que a surra não foi de todo indevida. Você deve ter aprontado alguma outra atrevida travessura quando eu não estava por perto, com toda a certeza.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois a consciência dela ficou incomodada, e ela desejava dizer algo gentil e carinhoso. Mas ela sentia que isso pareceria admitir que estava errada, e a disciplina não permitia isso. Então ela ficou calada e continuou seu trabalho com o coração pesado. Tom ficou emburrado num canto e aproveitou ao máximo suas tristezas. Ele sabia que, no fundo do coração, a tia estava implorando pelo perdão dele, e ficava sombriamente satisfeito por saber disso. Ele não daria nenhum sinal, e não perceberia nenhum. Ele sabia que, de vez em quando, um olhar de saudade caía sobre ele através de um véu de lágrimas, mas se recusava a mostrar que percebia. Ele se imaginava deitado doente, perto da morte, com a tia debruçada sobre ele implorando por uma palavrinha de perdão, mas ele viraria o rosto para a parede e morreria sem dizer essa palavra. Ah, como ela se sentiria então? E ele se imaginava sendo trazido do rio para casa, morto, com os cachos todos molhados e o coração dolorido finalmente em paz. Como ela se jogaria sobre ele, como as lágrimas dela cairiam como chuva, e como os lábios dela pediriam a Deus para devolver o filho, e ela nunca, nunca mais o trataria mal! Mas ele ficaria ali, frio e pálido, sem dar nenhum sinal, um pobre sofredor cujas tristezas finalmente tinham acabado. Ele trabalhou tanto seus sentimentos com esses sonhos tristes que teve que ficar engolindo em seco, de tão perto que estava de se engasgar; e os olhos se encheram de lágrimas, que transbordaram quando ele piscou e escorreram pela ponta do nariz. Esse cuidar das próprias tristezas era um prazer tão grande para ele que não suportava deixar nenhuma alegria ou barulho feliz interromper aquilo; era sagrado demais para isso. Então, pouco depois, quando sua prima Mary entrou dançando, cheia de alegria por ver a casa de novo depois de uma longa visita de uma semana ao campo, ele se levantou e saiu em nuvens e escuridão por uma porta, enquanto ela trazia canção e sol pela outra.

Original English

Then her conscience reproached her, and she yearned to say something kind and loving; but she judged that this would be construed into a confession that she had been in the wrong, and discipline forbade that. So she kept silence, and went about her affairs with a troubled heart. Tom sulked in a corner and exalted his woes. He knew that in her heart his aunt was on her knees to him, and he was morosely gratified by the consciousness of it. He would hang out no signals, he would take notice of none. He knew that a yearning glance fell upon him, now and then, through a film of tears, but he refused recognition of it. He pictured himself lying sick unto death and his aunt bending over him beseeching one little forgiving word, but he would turn his face to the wall, and die with that word

unsaid. Ah, how would she feel then? And he pictured himself brought home from the river, dead, with his curls all wet, and his sore heart at rest. How she would throw herself upon him, and how her tears would fall like rain, and her lips pray God to give her back her boy and she would never, never abuse him any more! But he would lie there cold and white and make no sign - a poor little sufferer, whose griefs were at an end. He so worked upon his feelings with the pathos of these dreams, that he had to keep swallowing, he was so like to choke; and his eyes swam in a blur of water, which overflowed when he winked, and ran down and trickled from the end of his nose. And such a luxury to him was this petting of his sorrows, that he could not bear to have any worldly cheeriness or any grating delight intrude upon it; it was too sacred for such contact; and so, presently, when his cousin Mary danced in, all alive with the joy of seeing home again after an age-long visit of one week to the country, he got up and moved in clouds and darkness out at one door as she brought song and sunshine in at the other.

Original Português

Então a consciência a repreendeu, e ela ansiou por dizer algo gentil e carinhoso; mas julgou que isso seria interpretado como uma confissão de que ela estivera errada, e a disciplina proibia tal coisa. Assim, manteve o silêncio e cuidou de seus afazeres com o coração aflito. Tom emburrou-se num canto e exaltou os próprios pesares. Sabia que, no fundo, a tia estava ajoelhada diante dele, e sentia-se sombriamente gratificado com essa consciência. Não içaria nenhum sinal, não daria atenção a nenhum. Sabia que um olhar cheio de anseio pousava sobre ele, de quando em quando, através de um véu de lágrimas, mas recusava-se a reconhecê-lo. Imaginava-se prostrado, doente até a morte, e a tia debruçada sobre ele, implorando uma pequena palavra de perdão, mas ele viraria o rosto para a parede e morreria com essa palavra por dizer. Ah, como ela se sentiria então? E imaginava-se trazido para casa do rio, morto, com os cachos todos molhados e o coração dolorido, enfim, em repouso. Como ela se lançaria sobre ele, e como as suas lágrimas cairiam como chuva, e os seus lábios suplicariam a Deus que lhe devolvesse o seu garoto, e ela nunca, nunca mais o maltrataria! Mas ele jazeria ali, frio e branco, sem dar sinal - um pobre sofredorzinho cujas mágoas haviam chegado ao fim. Trabalhou tanto os próprios sentimentos com o pathos desses sonhos que teve de ficar engolindo em seco, de tanto que sentia que ia se sufocar; e os olhos nadavam num borrão de água que transbordava quando ele piscava, escorria e pingava da ponta do nariz. E era tamanho o luxo, para ele, esse afago de suas mágoas, que não suportava que qualquer alegria mundana ou qualquer prazer estridente viesse invadi-lo; era sagrado

demais para tal contato; e assim, dali a pouco, quando sua prima Mary entrou dançando, toda viva de alegria por rever a casa depois de uma visita interminável de uma semana ao campo, ele se levantou e saiu envolto em nuvens e trevas por uma porta, enquanto ela trazia canção e luz do sol pela outra.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele se afastou dos lugares onde os meninos costumavam ficar e procurou cantos solitários que combinassem com seu humor. Uma jangada de troncos no rio o atraiu, e ele sentou na beirada dela olhando para o rio triste e largo, desejando o tempo todo poder simplesmente se afogar, tudo de uma vez e sem perceber, sem passar pelo jeito incômodo que a natureza tinha planejado. Depois ele pensou na sua flor. Ele a tirou do bolso, amassada e murcha, e isso aumentou bastante sua felicidade sombria. Ele ficou pensando se ela teria pena dele, se soubesse. Será que ela choraria, e desejaria ter o direito de colocar os braços ao redor do pescoço dele e confortá-lo? Ou será que ela se afastaria fria, como todo o mundo vazio? Essa imagem trouxe a ele um sofrimento tão doce e dolorido que ele repassou tudo de novo e de novo na mente, vendo de jeitos novos e diferentes, até gastar a ideia toda. Por fim ele se levantou com um suspiro e foi embora na escuridão.

Original English

He wandered far from the accustomed haunts of boys, and sought desolate places that were in harmony with his spirit. A log raft in the river invited him, and he seated himself on its outer edge and contemplated the dreary vastness of the stream, wishing, the while, that he could only be drowned, all at once and unconsciously, without undergoing the uncomfortable routine devised by nature. Then he thought of his flower. He got it out, crumpled and wilted, and it mightily increased his dismal felicity. He wondered if she would pity him if she knew? Would she cry, and wish that she had a right to put her arms around his neck and comfort him? Or would she turn coldly away like all the hollow world? This picture brought such an agony of pleasurable suffering that he worked it over and over again in his mind and set it up in new and varied lights, till he wore it threadbare. At last he rose up sighing and departed in the darkness.

Original Português

Vagou para longe dos costumeiros lugares frequentados pelos garotos e procurou paragens desoladas que estivessem em harmonia com o seu espírito. Uma balsa de toras no rio o convidou, e ele se sentou na borda externa dela e contemplou a lúgubre vastidão da correnteza, desejando, o tempo todo, poder simplesmente se afogar, de uma só vez e inconscientemente, sem passar pela desconfortável rotina concebida pela natureza. Então pensou na sua flor. Tirou-a do bolso, amassada e murcha, e isso aumentou imensamente a sua lúgubre felicidade. Perguntou-se se ela teria pena dele se soubesse. Ela choraria e desejaria ter o direito de pôr os braços em volta do seu pescoço e consolá-lo? Ou se afastaria

friamente como todo o mundo oco? Essa imagem lhe trouxe uma tal agonia de sofrimento prazeroso que ele a repassou vez após vez na mente e a dispôs sob luzes novas e variadas, até gastá-la por completo. Por fim, ergueu-se suspirando e partiu na escuridão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Por volta das nove e meia ou dez, ele veio pela rua vazia até onde morava a Amada Desconhecida. Ele parou e escutou, mas não ouviu nada. Uma vela dava uma luz fraca atrás da cortina de uma janela do segundo andar. Será que ela estava ali? Ele pulou a cerca e se esgueirou entre as plantas até ficar embaixo daquela janela. Ele olhou para ela por muito tempo, com muito sentimento. Então se deitou no chão embaixo dela, de costas, com as mãos cruzadas no peito e sua pobre flor murcha nelas. Ele imaginou morrer ali no mundo frio, sem teto sobre a cabeça, sem uma mão gentil para enxugar o suor da morte, e sem um rosto amoroso acima dele quando a grande dor chegasse. E de manhã ela o veria ali. Será que ela derramaria uma lágrima pelo seu pobre corpo morto? Será que ela suspiraria ao ver uma jovem vida brilhante destruída cedo demais?

Original English

About half-past nine or ten o'clock he came along the deserted street to where the Adored Unknown lived; he paused a moment; no sound fell upon his listening ear; a candle was casting a dull glow upon the curtain of a second-story window. Was the sacred presence there? He climbed the fence, threaded his stealthy way through the plants, till he stood under that window; he looked up at it long, and with emotion; then he laid him down on the ground under it, disposing himself upon his back, with his hands clasped upon his breast and holding his poor wilted flower. And thus he would die - out in the cold world, with no shelter over his homeless head, no friendly hand to wipe the death-damps from his brow, no loving face to bend pityingly over him when the great agony came. And thus SHE would see him when she looked out upon the glad morning, and oh! would she drop one little tear upon his poor, lifeless form, would she heave one little sigh to see a bright young life so rudely blighted, so untimely cut down?

Original Português

Lá pelas nove e meia ou dez horas, veio pela rua deserta até onde morava a Adorada Desconhecida; deteve-se um instante; nenhum som chegou ao seu ouvido atento; uma vela lançava um brilho baço sobre a cortina de uma janela do segundo andar. Estaria ali a presença sagrada? Escalou a cerca, abriu caminho furtivo por entre as plantas, até ficar de pé sob aquela janela; olhou para ela longamente e com emoção; depois deitou-se no chão embaixo dela, dispôs-se de costas, com as mãos cruzadas sobre o peito e segurando a sua pobre flor murcha. E assim ele morreria - no mundo frio e cruel, sem abrigo sobre a cabeça desamparada, sem uma mão amiga para lhe enxugar os suores da morte da fronte, sem um rosto amoroso para se inclinar com pena sobre ele quando chegasse a grande

agonia. E assim ELA o veria quando olhasse para a alegre manhã, e, ah! deixaria ela cair uma pequena lágrima sobre a sua pobre forma sem vida, soltaria um pequeno suspiro ao ver uma jovem e brilhante vida tão rudemente ceifada, tão prematuramente cortada?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A janela se abriu, e a voz áspera de uma criada quebrou o silêncio. Então uma porção de água caiu sobre o menino deitado ali como se ele estivesse morto.

Original English

The window went up, a maid-servant's discordant voice profaned the holy calm, and a deluge of water drenched the prone martyr's remains!

Original Português

A janela se abriu, a voz desafinada de uma criada profanou a santa quietude, e um dilúvio de água encharcou os restos mortais do mártir prostrado!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O menino, que estava se engasgando, deu um pulo com um bufo de alívio. Então houve um som de assobio no ar, ouviu-se um palavrão, e em seguida veio o barulho de vidro quebrando. Uma figura pequena passou por cima da cerca e sumiu no escuro.

Original English

The strangling hero sprang up with a relieving snort. There was a whiz as of a missile in the air, mingled with the murmur of a curse, a sound as of shivering glass followed, and a small, vague form went over the fence and shot away in the gloom.

Original Português

O herói sufocado deu um salto com um bufo de alívio. Houve um zunido, como o de um projétil no ar, mesclado ao murmúrio de um palavrão, seguido de um som como o de vidro se estilhaçando, e uma pequena e vaga figura passou por cima da cerca e disparou embora na escuridão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Não muito depois, enquanto Tom, já sem roupa para dormir, olhava suas roupas molhadas à luz de uma vela de sebo, Sid acordou. Mas, se ele teve alguma ideia de fazer comentários maldosos sobre isso, pensou melhor e ficou calado, pois havia perigo no olhar de Tom.

Original English

Not long after, as Tom, all undressed for bed, was surveying his drenched garments by the light of a tallow dip, Sid woke up; but if he had any dim idea of making any "references to allusions," he thought better of it and held his peace, for there was danger in Tom's eye.

Original Português

Pouco depois, quando Tom, todo despido para dormir, examinava as suas roupas encharcadas à luz de uma vela de sebo, Sid acordou; mas, se teve alguma vaga ideia de fazer "referências a alusões", pensou melhor e ficou quieto, pois havia perigo no olhar de Tom.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tom foi para a cama sem rezar, e Sid guardou isso na cabeça.

Original English

Tom turned in without the added vexation of prayers, and Sid made mental note of the omission.

Original Português

Tom foi para a cama sem o aborrecimento adicional das orações, e Sid tomou nota mental da omissão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Chapter IV

B1 Português (simplified)

O sol nasceu sobre um mundo tranquilo e brilhou sobre a vila pacífica como uma bênção. Depois do café, Tia Polly fez o culto em família. Começou com uma oração feita quase toda de frases da Bíblia, com só um pouquinho de palavras próprias. Depois ela deu uma lição severa da Lei de Moisés, como se estivesse falando do Monte Sinai.

Original English

THE sun rose upon a tranquil world, and beamed down upon the peaceful village like a benediction. Breakfast over, Aunt Polly had family worship: it began with a prayer built from the ground up of solid courses of Scriptural quotations, welded together with a thin mortar of originality; and from the summit of this she delivered a grim chapter of the Mosaic Law, as from Sinai.

Original Português

O SOL nasceu sobre um mundo tranquilo e brilhou sobre a pacífica vila como uma bênção. Terminado o café da manhã, Tia Polly conduziu o culto familiar: começou com uma oração construída da base ao topo com sólidas fiadas de citações das Escrituras, soldadas por uma fina argamassa de originalidade; e, do alto disso, ela proferiu um sombrio capítulo da Lei Mosaica, como do alto do Sinai.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então Tom se preparou e começou a decorar seus versículos. Sid tinha aprendido os dele dias antes. Tom se esforçou muito para memorizar cinco versículos. Ele escolheu parte do Sermão da Montanha porque não conseguia achar versículos mais curtos. Depois de meia hora, Tom só tinha uma ideia geral da lição. A cabeça dele pensava em muitas coisas, e as mãos estavam ocupadas com atividades divertidas. Mary pegou o livro dele para ouvi-lo recitar. Ele tentou lembrar no meio da confusão.

Original English

Then Tom girded up his loins, so to speak, and went to work to "get his verses." Sid had learned his lesson days before. Tom bent all his energies to the memorizing of five verses, and he chose part of the Sermon on the Mount, because he could find no verses that were shorter. At the end of half an hour Tom had a vague general idea of his lesson, but no more, for his mind was traversing the whole field of human thought, and his hands were busy with distracting recreations. Mary took his book to hear him recite, and he tried to find his way through the fog:

Original Português

Então Tom cingiu os próprios lombos, por assim dizer, e pôs-se a trabalhar para "decorar os seus versículos". Sid já aprendera a sua lição dias antes. Tom concentrou todas as suas energias na memorização de cinco versículos, e escolheu parte do Sermão da Montanha, porque não conseguiu encontrar versículos mais curtos. Ao fim de meia hora, Tom tinha uma vaga ideia geral da lição, mas nada além disso, pois sua mente percorria todo o campo do pensamento humano, e suas mãos andavam ocupadas com recreações que o distraíam. Mary pegou o livro dele para ouvi-lo recitar, e ele tentou achar o caminho por entre a névoa:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bem-aventurados os - a - a - "

"Pobres" -

"Sim - pobres; bem-aventurados os pobres - a - a - "

"De espírito - "

"De espírito. Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles - deles - "

"DELES - "

Original English

"Blessed are the - a - a - "

"Poor" -

"Yes - poor; blessed are the poor - a - a - "

"In spirit - "

"In spirit; blessed are the poor in spirit, for they - they - "

"THEIRS - "

Original Português

- Bem-aventurados os - a - a -

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Pobres -

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- É - pobres; bem-aventurados os pobres - a - a -

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- De espírito -

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- De espírito; bem-aventurados os pobres de espírito, porque - porque -

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- DELES -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Porque DELES. Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados os que choram, porque eles - eles - "

Original English

"For THEIRS. Blessed are the poor in spirit, for theirs is the kingdom of heaven. Blessed are they that mourn, for they - they - "

Original Português

- Porque DELES. Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados os que choram, porque - porque -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Se - "

"Porque eles - a - "

"S, E, R - "

"Porque eles S, E - Ah, eu não sei o que é!"

"SERÃO!"

Original English

"Sh - "

"For they - a - "

"S, H, A - "

"For they S, H - Oh, I don't know what it is!"

"SHALL!"

Original Português

- Se -

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Porque - a -

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- S, E, R -

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Porque S, E - Ah, eu não sei o que é!

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- SERÃO!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, serão! Porque eles serão, porque eles serão... bem-aventurados os que serão... os que... os que choram, porque eles serão... serão o quê? Por que você não me conta, Mary? Por que você quer ser tão má?"

Original English

"Oh, SHALL! for they shall - for they shall - a - a - shall mourn - a - a - blessed are they that shall - they that - a - they that shall mourn, for they shall - a - shall WHAT? Why don't you tell me, Mary? - what do you want to be so mean for?"

Original Português

- Ah, SERÃO! porque serão - porque serão - a - a - serão consolados - a - a - bem-aventurados os que serão - os que - a - os que serão consolados, porque serão - a - serão O QUÊ? Por que você não me diz, Mary? - por que você quer ser tão má?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, Tom, sua pobre cabeça-dura, eu não estou te provocando. Eu não faria isso. Você tem que aprender de novo. Não desanime, Tom. Você vai conseguir, e se conseguir, eu te dou uma coisa muito legal. Pronto, agora, assim é um bom menino."

Original English

"Oh, Tom, you poor thick-headed thing, I'm not teasing you. I wouldn't do that. You must go and learn it again. Don't you be discouraged, Tom, you'll manage it - and if you do, I'll give you something ever so nice. There, now, that's a good boy."

Original Português

- Ah, Tom, sua pobre cabeça-dura, eu não estou zombando de você. Eu não faria isso. Você tem que ir e aprender de novo. Não se desanime, Tom, você vai conseguir - e, se conseguir, eu te dou uma coisa muito bonita. Pronto, agora, assim é que é um bom menino.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Está bem! O que é, Mary? Me conta."

"Deixa pra lá, Tom. Você sabe que, se eu digo que é legal, é legal."

"Pode apostar que é, Mary. Está bem, eu vou tentar de novo."

Original English

"All right! What is it, Mary, tell me what it is."

"Never you mind, Tom. You know if I say it's nice, it is nice."

"You bet you that's so, Mary. All right, I'll tackle it again."

Original Português

- Está bem! O que é, Mary, me diz o que é.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Não esquentar com isso, Tom. Você sabe que, se eu digo que é bonito, é bonito.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Pode apostar que é mesmo, Mary. Está bem, vou encarar de novo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

E ele tentou de novo - e como estava curioso e queria ganhar alguma coisa, fez isso com tanta energia que conseguiu perfeitamente. Mary deu a ele uma faca 'Barlow' novinha em folha, que valia doze centavos e meio. Ele sentiu uma alegria enorme que sacudiu o corpo todo. É verdade que a faca não cortava nada, mas era uma Barlow de verdade, e isso era muito grandioso - embora como os meninos do Oeste tiveram a ideia de que uma faca dessas poderia ser falsa seja um grande mistério e provavelmente sempre será. Tom fez riscos no armário com ela, e estava quase começando na cômoda, mas foi chamado para se vestir para a escola dominical.

Original English

And he did "tackle it again" - and under the double pressure of curiosity and prospective gain he did it with such spirit that he accomplished a shining success. Mary gave him a brand-new "Barlow" knife worth twelve and a half cents; and the convulsion of delight that swept his system shook him to his foundations. True, the knife would not cut anything, but it was a "sure-enough" Barlow, and there was inconceivable grandeur in that - though where the Western boys ever got the idea that such a weapon could possibly be counterfeited to its injury is an imposing mystery and will always remain so, perhaps. Tom contrived to scarify the cupboard with it, and was arranging to begin on the bureau, when he was called off to dress for Sunday-school.

Original Português

E ele de fato "encarou de novo" - e, sob a dupla pressão da curiosidade e do ganho em perspectiva, fez isso com tanto ânimo que alcançou um brilhante sucesso. Mary lhe deu um canivete "Barlow" novinho em folha, no valor de doze centavos e meio; e a convulsão de deleite que varreu o seu organismo o abalou até os alicerces. É verdade que o canivete não cortava nada, mas era um Barlow "autêntico", e havia nisso uma inconcebível grandeza - embora onde os garotos do Oeste tenham ido buscar a ideia de que uma arma dessas pudesse ser falsificada em seu prejuízo seja um mistério imponente, e assim permanecerá para sempre, talvez. Tom conseguiu arranhar o armário com ele e já se preparava para começar na cômoda quando foi chamado para se vestir para a escola dominical.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mary deu a ele uma bacia de lata com água e um pedaço de sabão. Ele saiu, colocou a bacia num banquinho, molhou o sabão na água e o deixou de lado. Ele arregaçou as mangas, jogou a água devagar no chão e voltou para a cozinha para esfregar bem o rosto na toalha atrás da porta. Mas Mary tirou a toalha e disse:

Original English

Mary gave him a tin basin of water and a piece of soap, and he went outside the door and set the basin on a little bench there; then he dipped the soap in the water and laid it down; turned up his sleeves; poured out the water on the ground, gently, and then entered the kitchen and began to wipe his face diligently on the towel behind the door. But Mary removed the towel and said:

Original Português

Mary lhe deu uma bacia de lata com água e um pedaço de sabão, e ele saiu porta afora e pôs a bacia sobre um pequeno banco que havia ali; então mergulhou o sabão na água e o depositou de volta; arregaçou as mangas; despejou a água no chão, com suavidade, e depois entrou na cozinha e começou a enxugar o rosto diligentemente na toalha atrás da porta. Mas Mary tirou-lhe a toalha e disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Você não tem vergonha, Tom? Você não pode ser tão malandro. A água não vai te machucar."

Original English

"Now ain't you ashamed, Tom. You mustn't be so bad. Water won't hurt you."

Original Português

- Ora, não tem vergonha, Tom? Você não deve ser tão malcriado. A água não vai te fazer mal.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tom se sentiu um pouco desconfortável. A bacia foi enchida de novo, e dessa vez ele ficou parado sobre ela por um momento, criando coragem. Ele respirou fundo e começou a se lavar. Logo entrou na cozinha com os dois olhos fechados e as mãos procurando a toalha, enquanto sabão e água pingavam do rosto. Mas ele ainda não estava limpo o bastante. O rosto estava limpo só até o queixo e o maxilar, como uma máscara, enquanto o resto dele ainda estava sujo. Mary o ajudou, e quando terminou, ele ficou arrumado e limpo, com o cabelo molhado penteado para baixo e os cachos curtos ajeitados com capricho. Então Mary tirou um terno que ele tinha usado só aos domingos durante dois anos. Era chamado só de suas "outras roupas", o que mostrava como ele tinha poucas roupas. Depois que ele se vestiu, Mary o arrumou. Ela abotoou a jaqueta bonitinha até o queixo, virou para baixo o colarinho grande da camisa, tirou a poeira e pôs o chapéu de palha manchado na cabeça dele. Ele ficou muito melhor, mas também parecia desconfortável. Ele não gostava de roupas limpas. Ele torcia para Mary esquecer os sapatos, mas ela não esqueceu. Ela os untou bem com sebo, como as pessoas faziam naquela época, e os trouxe. Tom perdeu a paciência e disse que estava sempre sendo obrigado a fazer coisas que não queria fazer. Mas Mary disse com carinho:

Original English

Tom was a trifle disconcerted. The basin was refilled, and this time he stood over it a little while, gathering resolution; took in a big breath and began. When he entered the kitchen presently, with both eyes shut and groping for the towel with his hands, an honorable testimony of suds and water was dripping from his face. But when he emerged from the towel, he was not yet satisfactory, for the clean territory stopped short at his chin and his jaws, like a mask; below and beyond this line there was a dark expanse of unirrigated soil that spread downward in front and backward around his neck. Mary took him in hand, and when she was done with him he was a man and a brother, without distinction of color, and his saturated hair was neatly brushed, and its short curls wrought into a dainty and symmetrical general effect. [He privately smoothed out the curls, with labor and difficulty, and plastered his hair close down to his head; for he held curls to be effeminate, and his own filled his life with bitterness.] Then Mary got out a suit of his clothing that had been used only on Sundays during two years - they were simply called his "other clothes" - and so by that we know the size of his wardrobe. The girl "put him to rights" after he had dressed himself; she buttoned his neat roundabout up to his chin, turned his vast shirt collar down over his shoulders, brushed him off and crowned him with

his speckled straw hat. He now looked exceedingly improved and uncomfortable. He was fully as uncomfortable as he looked; for there was a restraint about whole clothes and cleanliness that galled him. He hoped that Mary would forget his shoes, but the hope was blighted; she coated them thoroughly with tallow, as was the custom, and brought them out. He lost his temper and said he was always being made to do everything he didn't want to do. But Mary said, persuasively:

Original Português

Tom ficou um tanto desconcertado. A bacia foi enchida de novo, e desta vez ele ficou parado sobre ela um pouco, reunindo determinação; tomou um grande fôlego e começou. Quando entrou na cozinha logo depois, com os dois olhos fechados e tateando à procura da toalha com as mãos, um honroso testemunho de espuma e água lhe escorria do rosto. Mas, quando emergiu da toalha, ainda não estava satisfatório, pois o território limpo parava bruscamente no queixo e nos maxilares, como uma máscara; abaixo e além dessa linha havia uma extensão escura de solo não irrigado que se espalhava para baixo pela frente e para trás ao redor do pescoço. Mary tomou-o a seu cargo, e, quando terminou com ele, era um homem e um irmão, sem distinção de cor, e o seu cabelo encharcado estava bem escovado, e os seus cachos curtos, trabalhados num efeito geral gracioso e simétrico. [Em particular, ele alisou os cachos, com esforço e dificuldade, e grudou o cabelo bem rente à cabeça; pois considerava os cachos coisa afeminada, e os seus enchiam a sua vida de amargura.] Então Mary tirou um terno de roupas dele que só havia sido usado aos domingos durante dois anos - eram simplesmente chamadas de suas "outras roupas" - e assim, por isso, ficamos sabendo o tamanho do seu guarda-roupa. A garota "deu-lhe o acabamento" depois que ele se vestiu; abotoou-lhe a arrumada jaqueta até o queixo, virou-lhe o vasto colarinho da camisa para baixo sobre os ombros, escovou-o e o corou com o seu chapéu de palha malhado. Ele agora parecia extremamente melhorado e desconfortável. Estava tão desconfortável quanto parecia; pois havia, nas roupas inteiras e na limpeza, uma coação que o irritava. Torceu para que Mary esquecesse os sapatos, mas a esperança foi frustrada; ela os untou completamente com sebo, como era costume, e os trouxe. Ele perdeu a paciência e disse que viviam obrigando-o a fazer tudo o que não queria. Mas Mary disse, persuasiva:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Por favor, Tom, seja um bom menino."

Original English

"Please, Tom - that's a good boy."

Original Português

- Por favor, Tom - assim é que é um bom menino.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então ele calçou os sapatos, resmungando. Mary ficou pronta logo, e as três crianças foram para a escola dominical. Tom odiava aquilo profundamente, mas Sid e Mary gostavam.

Original English

So he got into the shoes snarling. Mary was soon ready, and the three children set out for Sunday-school - a place that Tom hated with his whole heart; but Sid and Mary were fond of it.

Original Português

Então ele calçou os sapatos rosnando. Mary logo estava pronta, e as três crianças partiram para a escola dominical - um lugar que Tom odiava de todo o coração; mas Sid e Mary gostavam dele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A escola dominical ia das nove às dez e meia, e depois vinha o culto na igreja. Duas das crianças sempre ficavam para o sermão porque queriam, e a outra criança também ficava - por motivos mais importantes. A igreja tinha bancos de madeira de encosto alto, sem almofadas. Dava para sentar umas trezentas pessoas. O prédio era pequeno e simples, com uma caixa de pinho em cima como campanário. Na porta, Tom deu um passo para trás e falou com um amigo que estava vestido de domingo.

Original English

Sabbath-school hours were from nine to half-past ten; and then church service. Two of the children always remained for the sermon voluntarily, and the other always remained too - for stronger reasons. The church's high-backed, uncushioned pews would seat about three hundred persons; the edifice was but a small, plain affair, with a sort of pine board tree-box on top of it for a steeple. At the door Tom dropped back a step and accosted a Sunday-dressed comrade:

Original Português

O horário da escola dominical ia das nove às dez e meia; e depois vinha o culto na igreja. Duas das crianças sempre ficavam para o sermão de bom grado, e a outra também ficava sempre - por razões mais fortes. Os bancos de encosto alto e sem estofado da igreja acomodavam cerca de trezentas pessoas; o edifício não passava de uma construção pequena e simples, com uma espécie de caixa de tábuas de pinho no alto, servindo de campanário. À porta, Tom recuou um passo e abordou um companheiro vestido de domingo:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Escuta, Billy, você tem um bilhete amarelo?"

"Tenho."

"O que você quer por ele?"

"O que você dá?"

"Um pedaço de alçaçuz e um anzol."

"Deixa eu ver."

Original English

"Say, Billy, got a yaller ticket?"

"Yes."

"What'll you take for her?"

"What'll you give?"

"Piece of lickrish and a fish-hook."

"Less see 'em."

Original Português

- Escuta, Billy, tem um bilhete amarelo?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Tenho.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- O que você quer por ele?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- O que você dá?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Um pedaço de alçaçuz e um anzol.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Deixa eu ver.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tom mostrou. Estavam bons o bastante, então eles trocaram. Depois Tom trocou umas bolas de gude brancas por três bilhetes vermelhos, e uma coisinha por dois azuis. Ele parou outros meninos quando chegavam e continuou comprando bilhetes de cores diferentes por mais uns dez ou quinze minutos. Depois entrou na igreja com uma multidão de meninos e meninas limpos e barulhentos. Ele foi para o seu lugar e logo começou uma briga com o primeiro menino perto dele. O professor, um homem mais velho e sério, interveio. Depois ele virou o rosto por um momento, e Tom puxou o cabelo de um menino no banco de trás. Quando o menino se virou, Tom estava calmamente lendo o livro. Logo Tom espetou um alfinete em outro menino só para ouvir ele dizer "Ai!" e levou outra advertência do professor. A turma de Tom era toda igual: inquieta, barulhenta e cheia de problemas. Quando diziam as lições, nenhum deles sabia os versículos direito. Tinham que ser ajudados o tempo todo. Mesmo assim, terminavam, e cada um ganhava pequenos bilhetes azuis com versículos da Bíblia neles. Cada bilhete azul valia dois versículos. Dez bilhetes azuis podiam ser trocados por um bilhete vermelho. Dez bilhetes vermelhos podiam ser trocados por um bilhete amarelo. Por dez bilhetes amarelos, o superintendente dava ao aluno uma Bíblia de capa simples, que valia quarenta centavos naqueles tempos baratos. Quantos leitores se esforçariam o bastante para decorar dois mil versículos, mesmo por uma Bíblia de Doré? Ainda assim, Mary tinha ganhado duas Bíblias desse jeito depois de dois anos pacientes, e um menino de pais alemães tinha ganhado quatro ou cinco. Uma vez ele disse três mil versículos sem parar, mas foi demais para ele. Depois disso, ele ficou pouco melhor que um bobo. Isso foi uma triste perda para a escola, porque em dias especiais, na frente de visitantes, o superintendente sempre fazia esse menino se apresentar e se exhibir. Só os alunos mais velhos conseguiam guardar seus bilhetes e trabalhar tempo suficiente para ganhar uma Bíblia, então dar um desses prêmios era raro e importante. O aluno de sorte virava o centro das atenções o dia todo, e isso muitas vezes fazia todos os outros alunos quererem se esforçar mais por umas duas semanas. Tom talvez não quisesse de verdade um desses prêmios, mas com certeza queria a glória e os elogios que vinham com ele.

Original English

Tom exhibited. They were satisfactory, and the property changed hands. Then Tom traded a couple of white alleys for three red tickets, and some small trifle or other for a couple of blue ones. He waylaid other boys as they came, and went on buying tickets of various colors ten or fifteen minutes longer. He entered the church, now, with a swarm of clean and noisy boys

and girls, proceeded to his seat and started a quarrel with the first boy that came handy. The teacher, a grave, elderly man, interfered; then turned his back a moment and Tom pulled a boy's hair in the next bench, and was absorbed in his book when the boy turned around; stuck a pin in another boy, presently, in order to hear him say "Ouch!" and got a new reprimand from his teacher. Tom's whole class were of a pattern - restless, noisy, and troublesome. When they came to recite their lessons, not one of them knew his verses perfectly, but had to be prompted all along. However, they worried through, and each got his reward - in small blue tickets, each with a passage of Scripture on it; each blue ticket was pay for two verses of the recitation. Ten blue tickets equalled a red one, and could be exchanged for it; ten red tickets equalled a yellow one; for ten yellow tickets the superintendent gave a very plainly bound Bible (worth forty cents in those easy times) to the pupil. How many of my readers would have the industry and application to memorize two thousand verses, even for a Dore Bible? And yet Mary had acquired two Bibles in this way - it was the patient work of two years - and a boy of German parentage had won four or five. He once recited three thousand verses without stopping; but the strain upon his mental faculties was too great, and he was little better than an idiot from that day forth - a grievous misfortune for the school, for on great occasions, before company, the superintendent (as Tom expressed it) had always made this boy come out and "spread himself." Only the older pupils managed to keep their tickets and stick to their tedious work long enough to get a Bible, and so the delivery of one of these prizes was a rare and noteworthy circumstance; the successful pupil was so great and conspicuous for that day that on the spot every scholar's heart was fired with a fresh ambition that often lasted a couple of weeks. It is possible that Tom's mental stomach had never really hungered for one of those prizes, but unquestionably his entire being had for many a day longed for the glory and the eclat that came with it.

Original Português

Tom mostrou. Eram satisfatórios, e a propriedade mudou de mãos. Depois Tom trocou um par de bolas de gude brancas por três bilhetes vermelhos, e alguma ninharia qualquer por um par de azuis. Ficou à espreita de outros garotos à medida que chegavam, e continuou comprando bilhetes de várias cores por mais dez ou quinze minutos. Entrou na igreja, então, com um enxame de garotos e garotas limpos e barulhentos, dirigiu-se ao seu lugar e começou uma briga com o primeiro garoto que apareceu à mão. O professor, um homem grave e idoso, interveio; depois virou as costas por um instante, e Tom puxou o cabelo de um garoto no banco da frente, e já estava absorto no livro quando o garoto se virou; espetou um alfinete em

outro garoto, dali a pouco, para ouvi-lo dizer "Ai!", e ganhou nova repreensão do professor. A turma inteira de Tom era toda do mesmo tipo - inquieta, barulhenta e encenqueira. Quando chegavam a recitar as lições, nenhum deles sabia os versículos perfeitamente, mas precisavam ser soprados o tempo todo. Ainda assim, foram se arrastando até o fim, e cada um recebeu a sua recompensa - em pequenos bilhetes azuis, cada um com uma passagem das Escrituras; cada bilhete azul era o pagamento por dois versículos da recitação. Dez bilhetes azuis equivaliam a um vermelho e podiam ser trocados por ele; dez bilhetes vermelhos equivaliam a um amarelo; por dez bilhetes amarelos, o superintendente dava ao aluno uma Bíblia de encadernação bem simples (no valor de quarenta centavos naqueles tempos de fartura). Quantos dos meus leitores teriam a diligência e a aplicação de memorizar dois mil versículos, mesmo por uma Bíblia de Doré? E, no entanto, Mary havia adquirido duas Bíblias dessa maneira - fora o paciente trabalho de dois anos - e um garoto de origem alemã havia ganhado quatro ou cinco. Ele uma vez recitou três mil versículos sem parar; mas a tensão sobre as suas faculdades mentais foi grande demais, e daí em diante ele não passou de um pouco melhor que um idiota - uma dolorosa desgraça para a escola, pois em grandes ocasiões, diante de visitas, o superintendente (como Tom dizia) sempre fazia esse garoto vir à frente e "se esparramar". Somente os alunos mais velhos conseguiam guardar os seus bilhetes e persistir no seu tedioso trabalho por tempo suficiente para ganhar uma Bíblia, e assim a entrega de um desses prêmios era uma circunstância rara e notável; o aluno bem-sucedido ficava, naquele dia, tão grandioso e destacado que, ali mesmo, o coração de cada estudante era inflamado por uma nova ambição que muitas vezes durava umas duas semanas. É possível que o estômago mental de Tom jamais tivesse realmente sentido fome de um desses prêmios, mas, sem dúvida, todo o seu ser havia por muito tempo ansiado pela glória e pelo éclat que o acompanhavam.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Logo o superintendente ficou de pé na frente do púlpito. Ele segurava um hinário fechado, com um dedo entre as páginas. Então pediu que todos prestassem atenção. Quando um superintendente de escola dominical faz seu costumeiro discursinho, ele sempre segura um hinário, assim como um cantor num concerto segura uma folha de música, embora ninguém nunca olhe para ela. Esse superintendente era um homem magro de trinta e cinco anos, com um cavanhaque ruivo e cabelo ruivo curto. Ele usava um colarinho duro e alto que quase chegava às orelhas, com pontas afiadas perto da boca. Aquilo o obrigava a olhar reto para a frente e a virar o corpo todo quando queria olhar para o lado. O queixo dele descansava sobre uma gravata larga, comprida como uma cédula, com as pontas em franja. As pontas dos sapatos apontavam bem para cima, como as lâminas de um trenó, um estilo que os rapazes conseguiam sentando com os dedos dos pés contra a parede por horas. O Sr. Walters parecia muito sério, e ele era de fato sincero e honesto. Ele respeitava tanto as coisas e os lugares sagrados, e os mantinha tão separados da vida do dia a dia, que, sem perceber, usava uma voz especial de escola dominical. Era diferente da voz dele nos dias de semana. Ele começou assim:

Original English

In due course the superintendent stood up in front of the pulpit, with a closed hymn-book in his hand and his forefinger inserted between its leaves, and commanded attention. When a Sunday-school superintendent makes his customary little speech, a hymn-book in the hand is as necessary as is the inevitable sheet of music in the hand of a singer who stands forward on the platform and sings a solo at a concert - though why, is a mystery: for neither the hymn-book nor the sheet of music is ever referred to by the sufferer. This superintendent was a slim creature of thirty-five, with a sandy goatee and short sandy hair; he wore a stiff standing-collar whose upper edge almost reached his ears and whose sharp points curved forward abreast the corners of his mouth - a fence that compelled a straight lookout ahead, and a turning of the whole body when a side view was required; his chin was propped on a spreading cravat which was as broad and as long as a bank-note, and had fringed ends; his boot toes were turned sharply up, in the fashion of the day, like sleigh-runners - an effect patiently and laboriously produced by the young men by sitting with their toes pressed against a wall for hours together. Mr. Walters was very earnest of mien, and very sincere and honest at heart; and he held sacred things and places in such reverence, and so separated them from worldly matters, that unconsciously to himself his Sunday-school voice had acquired a peculiar intonation which was wholly absent on

week-days. He began after this fashion:

Original Português

No devido momento, o superintendente levantou-se diante do púlpito, com um hinário fechado na mão e o dedo indicador enfiado entre as suas folhas, e pediu atenção. Quando um superintendente de escola dominical faz o seu costumeiro discursinho, um hinário na mão é tão necessário quanto é a inevitável folha de partitura na mão de um cantor que se posta à frente no palco e canta um solo num concerto - embora por quê, seja um mistério: pois nem o hinário nem a partitura são jamais consultados pela vítima. Esse superintendente era uma criatura magra de trinta e cinco anos, com um cavanhaque ruivo e cabelo curto e ruivo; usava um colarinho duro e ereto cuja borda superior quase chegava às orelhas e cujas pontas afiadas curvavam-se para a frente, rente aos cantos da boca - uma cerca que o obrigava a olhar sempre em frente e a girar o corpo inteiro quando se fazia necessária uma visão lateral; o queixo apoiava-se numa larga gravata que era tão larga e tão comprida quanto uma cédula de banco, e tinha as pontas franjadas; as biqueiras das botas eram viradas bem para cima, na moda da época, como patins de trenó - um efeito paciente e laboriosamente produzido pelos jovens ao ficarem horas a fio sentados com os dedos dos pés pressionados contra uma parede. O Sr. Walters tinha um semblante muito solene, e um coração muito sincero e honesto; e reverenciava as coisas e os lugares sagrados com tal devoção, e os separava de tal modo dos assuntos mundanos, que, sem que ele mesmo percebesse, a sua voz de escola dominical havia adquirido uma entonação peculiar que estava totalmente ausente nos dias de semana. Ele começou desta maneira:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Agora, crianças, eu quero que todos vocês sentem o mais retos e bonitos que puderem e me deem toda a atenção por um ou dois minutos. Pronto, assim está certo. É assim que os bons meninos e as boas meninas devem fazer. Eu vejo uma menininha olhando pela janela. Eu tenho medo de que ela ache que eu estou lá fora em algum lugar, talvez em cima de uma árvore falando com os passarinhos." [Risinhos de aprovação.] "Eu quero contar como me deixa feliz ver tantos rostinhos alegres e limpos reunidos aqui, aprendendo a fazer o certo e a ser bons." E assim por diante. Não é preciso escrever o resto do discurso. Ele sempre segue o mesmo padrão, então todos nós já o conhecemos.

Original English

"Now, children, I want you all to sit up just as straight and pretty as you can and give me all your attention for a minute or two. There - that is it. That is the way good little boys and girls should do. I see one little girl who is looking out of the window - I am afraid she thinks I am out there somewhere - perhaps up in one of the trees making a speech to the little birds. [Applausive titter.] I want to tell you how good it makes me feel to see so many bright, clean little faces assembled in a place like this, learning to do right and be good." And so forth and so on. It is not necessary to set down the rest of the oration. It was of a pattern which does not vary, and so it is familiar to us all.

Original Português

- Agora, crianças, quero que todas vocês se sentem o mais reto e bonito que puderem e me dêem toda a sua atenção por um minuto ou dois. Pronto - assim mesmo. É assim que os bons meninos e meninas devem fazer. Vejo uma garotinha que está olhando pela janela - receio que ela pense que eu esteja lá fora em algum lugar - talvez em cima de uma das árvores fazendo um discurso para os passarinhos. [Risinhos de aprovação.] Quero dizer a vocês como me faz bem ver tantos rostinhos vivos e limpos reunidos num lugar como este, aprendendo a agir com retidão e a ser bons. - E assim por diante, e assim por diante. Não é necessário registrar o resto da oração. Era de um molde que não varia, e por isso é familiar a todos nós.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O último terço do discurso foi estragado quando alguns dos meninos levados voltaram a brigar e a fazer outras brincadeiras, e por causa da agitação e dos cochichos que se espalharam bem longe, chegando até crianças quietas e bem-comportadas como Sid e Mary. Mas agora todo som parou de repente, quando a voz do Sr. Walters se apagou, e o fim do discurso foi recebido com uma explosão de gratidão silenciosa.

Original English

The latter third of the speech was marred by the resumption of fights and other recreations among certain of the bad boys, and by fidgetings and whisperings that extended far and wide, washing even to the bases of isolated and incorruptible rocks like Sid and Mary. But now every sound ceased suddenly, with the subsidence of Mr. Walters' voice, and the conclusion of the speech was received with a burst of silent gratitude.

Original Português

O último terço do discurso foi estragado pela retomada de brigas e outras recreações entre certos garotos malcriados, e por inquietações e cochichos que se espalharam por toda parte, chegando até mesmo à base de rochedos isolados e incorruptíveis como Sid e Mary. Mas agora todo som cessou de repente, com a diminuição da voz do Sr. Walters, e a conclusão do discurso foi recebida com uma explosão de silenciosa gratidão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Boa parte do cochicho foi causada por um acontecimento raro: tinham chegado visitantes. Eram o Advogado Thatcher, um homem velho muito fraco, um senhor bonito, forte e de meia-idade com cabelo grisalho, e uma senhora séria, provavelmente a esposa dele. A senhora conduzia uma criança. Tom estava inquieto, infeliz e cheio de culpa. Ele não conseguia encarar os olhos de Amy Lawrence nem suportar o olhar amoroso dela. Mas quando viu essa pequena recém-chegada, ficou tomado de alegria na hora. No instante seguinte, estava se exibindo com toda a força - batendo nos meninos, puxando cabelos, fazendo caretas - fazendo tudo que ele achava que poderia agradar uma menina e conquistar os elogios dela. Só uma coisa estragava sua felicidade: ele lembrava da vergonha no jardim do anjo. Mas essa lembrança estava sendo levada pelas ondas de alegria que agora a cobriam.

Original English

A good part of the whispering had been occasioned by an event which was more or less rare - the entrance of visitors: lawyer Thatcher, accompanied by a very feeble and aged man; a fine, portly, middle-aged gentleman with iron-gray hair; and a dignified lady who was doubtless the latter's wife. The lady was leading a child. Tom had been restless and full of chafings and repinings; conscience-smitten, too - he could not meet Amy Lawrence's eye, he could not brook her loving gaze. But when he saw this small newcomer his soul was all ablaze with bliss in a moment. The next moment he was "showing off" with all his might - cuffing boys, pulling hair, making faces - in a word, using every art that seemed likely to fascinate a girl and win her applause. His exaltation had but one alloy - the memory of his humiliation in this angel's garden - and that record in sand was fast washing out, under the waves of happiness that were sweeping over it now.

Original Português

Boa parte dos cochichos fora provocada por um acontecimento mais ou menos raro - a entrada de visitantes: o advogado Thatcher, acompanhado de um homem muito débil e idoso; um cavalheiro de meia-idade, fino e corpulento, de cabelos grisalhos; e uma dama de porte digno que era, sem dúvida, a esposa deste último. A dama conduzia uma criança. Tom andara inquieto e cheio de irritações e lamentações; e também ferido pela consciência - não conseguia encarar o olhar de Amy Lawrence, não suportava o seu olhar amoroso. Mas, quando viu essa pequena recém-chegada, a sua alma incendiou-se de bênção num instante. No momento seguinte, estava se "exibindo" com todas as suas forças - dando

casquados nos garotos, puxando cabelos, fazendo caretas - numa palavra, empregando toda arte que parecesse capaz de fascinar uma garota e conquistar-lhe os aplausos. A sua exaltação tinha apenas uma mácula - a lembrança de sua humilhação no jardim daquele anjo - e esse registro na areia depressa se apagava, sob as ondas de felicidade que agora o varriam.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Os visitantes ganharam o melhor lugar. Quando o Sr. Walters terminou seu discurso, ele os apresentou à escola. O homem de meia-idade era uma pessoa muito importante: o juiz do condado. Para as crianças, ele parecia o homem mais impressionante que já tinham visto. Elas se perguntavam do que ele era feito e meio que queriam ouvi-lo rugir, mas também tinham medo de que ele rugisse. Ele tinha vindo de Constantinopla, a vinte quilômetros dali, então tinha viajado e visto o mundo. Aqueles mesmos olhos tinham visto o fórum do condado, que as pessoas diziam ter um telhado de lata. As crianças ficaram em profundo silêncio, com muitos olhos arregalados. Aquele era o Juiz Thatcher, o irmão do advogado deles. Jeff Thatcher foi logo para frente para fazer amizade com o grande homem e deixar a escola com inveja. Ele teria adorado ouvir os cochichos:

Original English

The visitors were given the highest seat of honor, and as soon as Mr. Walters' speech was finished, he introduced them to the school. The middle-aged man turned out to be a prodigious personage - no less a one than the county judge - altogether the most august creation these children had ever looked upon - and they wondered what kind of material he was made of - and they half wanted to hear him roar, and were half afraid he might, too. He was from Constantinople, twelve miles away - so he had travelled, and seen the world - these very eyes had looked upon the county court-house - which was said to have a tin roof. The awe which these reflections inspired was attested by the impressive silence and the ranks of staring eyes. This was the great Judge Thatcher, brother of their own lawyer. Jeff Thatcher immediately went forward, to be familiar with the great man and be envied by the school. It would have been music to his soul to hear the whisperings:

Original Português

Aos visitantes foi dado o mais alto lugar de honra, e, assim que o discurso do Sr. Walters terminou, ele os apresentou à escola. O homem de meia-idade veio a revelar-se uma personagem prodigiosa - nada menos que o juiz da comarca - de todo a mais augusta criação que aquelas crianças jamais haviam contemplado - e elas se perguntavam de que matéria ele seria feito - e meio que queriam ouvi-lo rugir, e meio que temiam que ele o fizesse. Ele era de Constantinopla, a doze milhas de distância - portanto havia viajado e visto o mundo - estes mesmos olhos haviam contemplado o fórum da comarca - que, diziam, tinha um telhado de lata. O temor reverente que essas reflexões inspiravam era atestado pelo silêncio impressionante e pelas fileiras de olhos arregalados. Era o

grande Juiz Thatcher, irmão do próprio advogado deles. Jeff Thatcher adiantou-se imediatamente, para intimar-se com o grande homem e ser invejado pela escola. Teria sido música para a sua alma ouvir os cochichos:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Olha ele, Jim! Ele está indo lá pra cima. Olha - olha! Ele vai apertar a mão dele - ele ESTÁ apertando a mão dele! Puxa vida, você não queria ser o Jeff?"

Original English

"Look at him, Jim! He's a going up there. Say - look! he's a going to shake hands with him - he IS shaking hands with him! By jings, don't you wish you was Jeff?"

Original Português

- Olha pra ele, Jim! Ele está indo lá. Ei - olha! ele vai apertar a mão dele - ele ESTÁ apertando a mão dele! Puxa vida, você não queria ser o Jeff?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Sr. Walters começou a se exibir, correndo de um lado para o outro com todo tipo de ação oficial. Ele dava ordens, tomava decisões e mandava instruções para todo lado que podia. O bibliotecário também se exibia, correndo pra lá e pra cá com livros nos braços e fazendo o maior alvoroço. As jovens professoras se exibiam se inclinando com carinho sobre os alunos que tinham sido castigados havia pouco, levantando lindos dedinhos de aviso para os meninos malandros e dando tapinhas carinhosas nos bonzinhos. Os jovens professores se exibiam com pequenas broncas e cuidado atento à disciplina. A maioria dos professores, homens e mulheres, tinha coisas para fazer perto da biblioteca ao lado do púlpito, e muitas vezes tinham que fazer duas ou três vezes, fingindo estar aborrecidos. As meninas se exibiam de jeitos diferentes, e os meninos se exibiam com tanta força que o ar estava cheio de bolinhas de papel e de sons de briga. Acima de todos, o grande homem estava sentado, dando um grandioso sorriso de juiz para a escola inteira, aproveitando sua própria importância - porque ele também estava se exibindo.

Original English

Mr. Walters fell to "showing off," with all sorts of official bustlings and activities, giving orders, delivering judgments, discharging directions here, there, everywhere that he could find a target. The librarian "showed off" - running hither and thither with his arms full of books and making a deal of the splutter and fuss that insect authority delights in. The young lady teachers "showed off" - bending sweetly over pupils that were lately being boxed, lifting pretty warning fingers at bad little boys and patting good ones lovingly. The young gentlemen teachers "showed off" with small scoldings and other little displays of authority and fine attention to discipline - and most of the teachers, of both sexes, found business up at the library, by the pulpit; and it was business that frequently had to be done over again two or three times (with much seeming vexation). The little girls "showed off" in various ways, and the little boys "showed off" with such diligence that the air was thick with paper wads and the murmur of scufflings. And above it all the great man sat and beamed a majestic judicial smile upon all the house, and warmed himself in the sun of his own grandeur - for he was "showing off," too.

Original Português

O Sr. Walters pôs-se a "exibir-se", com toda sorte de agitações e atividades oficiais, dando ordens, proferindo julgamentos, distribuindo instruções aqui, ali, em toda parte onde pudesse encontrar um alvo. O

bibliotecário "exibiu-se" - correndo de um lado para outro com os braços cheios de livros e fazendo toda aquela balbúrdia e alvoroço que a autoridade de inseto tanto aprecia. As jovens professoras "exibiram-se" - inclinando-se docemente sobre alunos que há pouco levavam cascudos, erguendo bonitos dedos de advertência para os garotinhos malcriados e afagando amorosamente os bonzinhos. Os jovens professores "exibiram-se" com pequenas broncas e outras pequenas demonstrações de autoridade e refinada atenção à disciplina - e a maioria dos professores, de ambos os sexos, encontrou algum assunto a resolver lá em cima na estante de livros, junto ao púlpito; e era um assunto que muitas vezes precisava ser refeito duas ou três vezes (com muito aparente aborrecimento). As garotinhas "exibiram-se" de várias maneiras, e os garotinhos "exibiram-se" com tal diligência que o ar ficou espesso de bolinhas de papel e do murmúrio de embates. E, acima de tudo isso, o grande homem permanecia sentado e irradiava um majestoso sorriso judicial sobre toda a casa, aquecendo-se ao sol da própria grandeza - pois também ele estava se "exibindo".

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Só faltava uma coisa para deixar o Sr. Walters totalmente feliz: ele queria uma chance de entregar um prêmio de Bíblia e mostrar uma maravilha a todos. Vários alunos tinham alguns bilhetes amarelos, mas nenhum tinha o bastante. Ele já tinha perguntado aos melhores alunos. Naquele momento, ele daria qualquer coisa para ter de volta o menino alemão, são da cabeça de novo.

Original English

There was only one thing wanting to make Mr. Walters' ecstasy complete, and that was a chance to deliver a Bible-prize and exhibit a prodigy. Several pupils had a few yellow tickets, but none had enough - he had been around among the star pupils inquiring. He would have given worlds, now, to have that German lad back again with a sound mind.

Original Português

Faltava apenas uma coisa para tornar completo o êxtase do Sr. Walters, e era a chance de entregar um prêmio de Bíblia e exhibir um prodígio. Vários alunos tinham alguns bilhetes amarelos, mas nenhum tinha o suficiente - ele já fora consultar os alunos de destaque. Teria dado mundos, agora, para ter de volta aquele rapaz alemão com a mente sã.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Naquele exato momento, quando toda esperança parecia perdida, Tom Sawyer se apresentou com nove bilhetes amarelos, nove bilhetes vermelhos e dez azuis, e pediu uma Bíblia. Foi como um raio num céu limpo. Walters não esperava um pedido desses de Tom pelos próximos dez anos. Mas não tinha como recusar. Tom tinha os bilhetes necessários, e eles eram válidos. Então Tom foi colocado junto com o Juiz e as outras pessoas de honra, e a grande novidade foi anunciada. Foi o maior choque em anos, e fez a escola olhar para duas maravilhas em vez de uma. Os meninos ficaram cheios de inveja. Mas a pior vergonha foi sentida por aqueles que perceberam tarde demais que tinham ajudado a criar aquela glória odiada. Eles tinham trocado bilhetes com Tom pelo dinheiro que ele tinha ganhado vendendo o direito de cair. Eles se odiavam por terem sido enganados por um espertalhão, uma cobra escondida no mato.

Original English

And now at this moment, when hope was dead, Tom Sawyer came forward with nine yellow tickets, nine red tickets, and ten blue ones, and demanded a Bible. This was a thunderbolt out of a clear sky. Walters was not expecting an application from this source for the next ten years. But there was no getting around it - here were the certified checks, and they were good for their face. Tom was therefore elevated to a place with the Judge and the other elect, and the great news was announced from headquarters. It was the most stunning surprise of the decade, and so profound was the sensation that it lifted the new hero up to the judicial one's altitude, and the school had two marvels to gaze upon in place of one. The boys were all eaten up with envy - but those that suffered the bitterest pangs were those who perceived too late that they themselves had contributed to this hated splendor by trading tickets to Tom for the wealth he had amassed in selling whitewashing privileges. These despised themselves, as being the dupes of a wily fraud, a guileful snake in the grass.

Original Português

E então, naquele momento, quando a esperança já estava morta, Tom Sawyer adiantou-se com nove bilhetes amarelos, nove bilhetes vermelhos e dez azuis, e reivindicou uma Bíblia. Foi um raio caído de um céu limpo. Walters não esperava um requerimento vindo dessa fonte pelos próximos dez anos. Mas não havia como contestar - ali estavam os cheques certificados, e valiam pelo seu valor de face. Tom foi, portanto, alçado a um lugar junto ao Juiz e aos demais eleitos, e a grande notícia foi anunciada do quartel-general. Foi a mais estonteante surpresa da década, e tão profunda foi a sensação que ela elevou o novo herói à altura do herói

judicial, e a escola passou a ter duas maravilhas a contemplar em vez de uma. Os garotos estavam todos corroídos de inveja - mas os que sofreram as pontadas mais amargas foram aqueles que perceberam tarde demais que eles próprios haviam contribuído para aquele odiado esplendor ao trocarem bilhetes com Tom pela riqueza que ele acumulara vendendo privilégios de caiação. Esses se desprezavam a si mesmos, por terem sido os tolos ludibriados de uma astuta fraude, uma pérfida cobra escondida na relva.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O prêmio foi dado a Tom com todo o calor que o superintendente conseguiu reunir naquelas circunstâncias; mas faltava o sentimento verdadeiro, pois o instinto do pobre homem lhe dizia que havia ali um mistério que talvez não resistisse à luz. Era simplesmente ridículo que aquele menino tivesse guardado na cabeça dois mil versículos de sabedoria bíblica; uma dúzia certamente seria demais para o que ele conseguia reter.

Original English

The prize was delivered to Tom with as much effusion as the superintendent could pump up under the circumstances; but it lacked somewhat of the true gush, for the poor fellow's instinct taught him that there was a mystery here that could not well bear the light, perhaps; it was simply preposterous that this boy had warehoused two thousand sheaves of Scriptural wisdom on his premises - a dozen would strain his capacity, without a doubt.

Original Português

O prêmio foi entregue a Tom com tanta efusão quanto o superintendente conseguiu bombear nas circunstâncias; mas faltava-lhe algo do verdadeiro entusiasmo, pois o instinto do pobre homem lhe dizia que ali havia um mistério que talvez não suportasse muito bem a luz; era simplesmente absurdo que aquele garoto tivesse armazenado dois mil feixes de sabedoria escriturística em suas dependências - uma dúzia forçaria a sua capacidade, sem dúvida alguma.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Amy Lawrence estava orgulhosa e feliz, e tentou mostrar isso no rosto. Mas Tom não quis olhar para ela. Ela se perguntou por quê. Então ficou um pouco incomodada. Uma leve suspeita veio e foi, depois voltou. Ela ficou observando ele. Um olhar rápido contou tudo a ela. Seu coração se partiu. Ela ficou com ciúmes e com raiva, e lágrimas vieram aos olhos dela. Ela odiava todo mundo, principalmente Tom, ela achava.

Original English

Amy Lawrence was proud and glad, and she tried to make Tom see it in her face - but he wouldn't look. She wondered; then she was just a grain troubled; next a dim suspicion came and went - came again; she watched; a furtive glance told her worlds - and then her heart broke, and she was jealous, and angry, and the tears came and she hated everybody. Tom most of all (she thought).

Original Português

Amy Lawrence estava orgulhosa e contente, e tentou fazer com que Tom o percebesse em seu rosto - mas ele não queria olhar. Ela estranhou; depois ficou apenas um grãozinho perturbada; em seguida uma vaga suspeita veio e passou - veio de novo; ela observou; um olhar furtivo lhe revelou mundos - e então o seu coração se partiu, e ela ficou com ciúmes, e com raiva, e as lágrimas vieram, e ela odiou todo mundo. Tom mais que todos (pensava ela).

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tom foi apresentado ao Juiz, mas ele mal conseguia falar ou respirar. Seu coração tremia, em parte porque o homem era tão importante, mas principalmente porque ele era o pai dela. Se estivesse escuro, ele teria querido cair no chão e adorá-lo. O Juiz pôs a mão na cabeça de Tom, chamou ele de belo homenzinho e perguntou seu nome. O menino gaguejou, ficou sem ar e por fim disse:

Original English

Tom was introduced to the Judge; but his tongue was tied, his breath would hardly come, his heart quaked - partly because of the awful greatness of the man, but mainly because he was her parent. He would have liked to fall down and worship him, if it were in the dark. The Judge put his hand on Tom's head and called him a fine little man, and asked him what his name was. The boy stammered, gasped, and got it out:

Original Português

Tom foi apresentado ao Juiz; mas a sua língua ficou presa, o seu fôlego mal vinha, o seu coração estremecia - em parte por causa da terrível grandeza do homem, mas principalmente porque ele era o pai dela. Teria gostado de se prostrar e adorá-lo, se fosse no escuro. O Juiz pôs a mão sobre a cabeça de Tom, chamou-o de belo homenzinho e perguntou-lhe qual era o seu nome. O garoto gaguejou, engasgou e conseguiu soltar:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Tom."

"Ah, não, não Tom - é - "

"Thomas."

Original English

"Tom."

"Oh, no, not Tom - it is - "

"Thomas."

Original Português

- Tom.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Ah, não, não Tom - é -

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Thomas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, é isso. Achei que talvez houvesse mais. Muito bem. Mas acho que você tem outro nome. Você vai me dizer, não vai?"

Original English

"Ah, that's it. I thought there was more to it, maybe. That's very well. But you've another one I daresay, and you'll tell it to me, won't you?"

Original Português

"Ah, é isso. Achei que talvez houvesse mais alguma coisa. Muito bem. Mas você tem outro nome, ousou dizer, e vai me dizer, não vai?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Diga ao senhor o seu outro nome, Thomas", disse Walters. "E diga senhor. Você não pode esquecer suas boas maneiras."

"Thomas Sawyer - senhor."

Original English

"Tell the gentleman your other name, Thomas," said Walters, "and say sir. You mustn't forget your manners."

"Thomas Sawyer - sir."

Original Português

"Diga ao cavalheiro o seu outro nome, Thomas", disse Walters, "e diga 'senhor'. Não pode esquecer as boas maneiras."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Thomas Sawyer... senhor."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"É isso! Bom menino. Ótimo menino. Um belo garotinho. Dois mil versículos é muita coisa - muitíssima. E você nunca vai se arrepender do trabalho que teve para aprendê-los. O conhecimento vale mais do que qualquer coisa no mundo. Ele faz grandes homens e bons homens. Um dia você será um grande homem e um bom homem, Thomas, e então vai olhar para trás e dizer: 'É tudo por causa do precioso cuidado da escola dominical da minha infância - por causa dos meus queridos professores que me ensinaram, por causa do bom superintendente que me encorajou e cuidou de mim, e me deu uma linda Bíblia - uma Bíblia esplêndida - para guardar como minha para sempre - é tudo por causa da boa criação!' É isso que você vai dizer, Thomas. E você não trocaria por dinheiro nenhum aqueles dois mil versículos, de jeito nenhum. Agora, você não se importaria de dizer a mim e a esta senhora algumas das coisas que aprendeu, não é? Temos orgulho dos meninos que aprendem. Agora, você com certeza sabe os nomes de todos os doze discípulos. Você vai nos dizer os nomes dos dois primeiros que foram escolhidos?"

Original English

"That's it! That's a good boy. Fine boy. Fine, manly little fellow. Two thousand verses is a great many - very, very great many. And you never can be sorry for the trouble you took to learn them; for knowledge is worth more than anything there is in the world; it's what makes great men and good men; you'll be a great man and a good man yourself, some day, Thomas, and then you'll look back and say, It's all owing to the precious Sunday-school privileges of my boyhood - it's all owing to my dear teachers that taught me to learn - it's all owing to the good superintendent, who encouraged me, and watched over me, and gave me a beautiful Bible - a splendid elegant Bible - to keep and have it all for my own, always - it's all owing to right bringing up! That is what you will say, Thomas - and you wouldn't take any money for those two thousand verses - no indeed you wouldn't. And now you wouldn't mind telling me and this lady some of the things you've learned - no, I know you wouldn't - for we are proud of little boys that learn. Now, no doubt you know the names of all the twelve disciples. Won't you tell us the names of the first two that were appointed?"

Original Português

"É isso mesmo! Que bom menino. Menino esplêndido. Um belo homenzinho. Dois mil versículos é muita coisa... muitíssima coisa mesmo. E você nunca há de se arrepender do trabalho que teve para aprendê-los; pois o saber vale mais do que qualquer coisa que exista no mundo; é o que faz os grandes homens e os bons homens; você mesmo será um

grande homem e um bom homem, algum dia, Thomas, e então olhará para trás e dirá: Tudo isso devo aos preciosos privilégios da escola dominical da minha infância... tudo devo aos meus queridos professores, que me ensinaram a estudar... tudo devo ao bom superintendente, que me encorajou, e velou por mim, e me deu uma linda Bíblia... uma Bíblia esplêndida e elegante... para guardar e ter só para mim, para sempre... tudo devo à boa criação que recebi! Isso é o que você dirá, Thomas... e não trocaria por dinheiro nenhum aqueles dois mil versículos... não mesmo, não trocaria. E agora você não se importaria de contar a mim e a esta senhora algumas das coisas que aprendeu... não, eu sei que não se importaria... pois temos orgulho dos meninos que estudam. Ora, sem dúvida você conhece os nomes dos doze discípulos. Não quer nos dizer os nomes dos dois primeiros que foram escolhidos?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tom puxava uma casa de botão e parecia envergonhado. Ele ficou vermelho, e seus olhos baixaram. O Sr. Walters ficou preocupado. Disse a si mesmo que o menino não conseguia responder uma pergunta tão simples, e se perguntou por que o juiz tinha feito aquela pergunta. Mas ainda assim ele teve que dizer:

Original English

Tom was tugging at a button-hole and looking sheepish. He blushed, now, and his eyes fell. Mr. Walters' heart sank within him. He said to himself, it is not possible that the boy can answer the simplest question - why DID the Judge ask him? Yet he felt obliged to speak up and say:

Original Português

Tom puxava uma casa de botão e parecia acanhado. Corou, agora, e baixou os olhos. O coração do Sr. Walters afundou dentro do peito. Disse consigo mesmo que não era possível que o menino conseguisse responder à pergunta mais simples... por que raios o Juiz fora perguntar a ele? Ainda assim, sentiu-se obrigado a tomar a palavra e dizer:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Responda ao senhor, Thomas - não tenha medo."

Tom ainda não respondeu.

"Agora eu sei que você vai me dizer", disse a senhora. "Os nomes dos dois primeiros discípulos eram - "

"DAVI E GOLIAS!"

Vamos esconder o resto da cena com uma cortina bondosa.

Original English

"Answer the gentleman, Thomas - don't be afraid."

Tom still hung fire.

"Now I know you'll tell me," said the lady. "The names of the first two disciples were - "

"DAVID AND GOLIAH!"

Let us draw the curtain of charity over the rest of the scene.

Original Português

"Responda ao cavalheiro, Thomas... não tenha medo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Tom continuava sem responder.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Ora, eu sei que você vai me dizer", falou a senhora. "Os nomes dos dois primeiros discípulos eram..."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"DAVI E GOLIAS!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Corramos o véu da caridade sobre o resto da cena.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Chapter V

B1 Português (simplified)

Por volta das dez e meia, o sino quebrado da pequena igreja começou a tocar. Logo as pessoas chegaram para o sermão da manhã. As crianças da escola dominical sentaram-se com seus pais, para que pudessem ser vigiadas. Tia Polly chegou, e Tom, Sid e Mary sentaram-se com ela. Tom foi colocado ao lado do corredor, longe da janela aberta e do tentador verão lá fora. As pessoas subiam os corredores uma a uma: o velho e pobre chefe do correio, que já tinha vivido melhor; o prefeito e sua esposa; o juiz de paz; a viúva Douglass, uma mulher rica e gentil, cuja casa na colina era o lugar mais bonito da cidade; o velho Major e a Sra. Ward; o advogado Riverson, um homem novo vindo de longe; depois a moça mais bonita da vila, seguida de muitos meninos e meninas com roupas coloridas e fitas; depois todos os jovens caixeiros da cidade; e por último veio o Menino Modelo, Willie Mufferson, ajudando sua mãe com tanto cuidado como se ela fosse feita de vidro. Ele sempre a trazia à igreja, e todas as mães tinham orgulho dele. Os meninos o odiavam porque ele era tão bom, e porque ele estava sempre sendo apontado como exemplo para eles. Seu lenço branco saía do bolso de trás, como sempre acontecia aos domingos. Tom não tinha lenço, e achava que os meninos que tinham um eram esnobes.

Original English

ABOUT half-past ten the cracked bell of the small church began to ring, and presently the people began to gather for the morning sermon. The Sunday-school children distributed themselves about the house and occupied pews with their parents, so as to be under supervision. Aunt Polly came, and Tom and Sid and Mary sat with her - Tom being placed next the aisle, in order that he might be as far away from the open window and the seductive outside summer scenes as possible. The crowd filed up the aisles: the aged and needy postmaster, who had seen better days; the mayor and his wife - for they had a mayor there, among other unnecessaries; the justice of the peace; the widow Douglass, fair, smart, and forty, a generous, good-hearted soul and well-to-do, her hill mansion the only palace in the town, and the most hospitable and much the most lavish in the matter of festivities that St. Petersburg could boast; the bent and venerable Major and Mrs. Ward; lawyer Riverson, the new notable from a distance; next the belle of the village, followed by a troop of lawn-clad and ribbon-decked young heart-breakers; then all the young clerks in town in a body - for they had stood in the vestibule sucking their

cane-heads, a circling wall of oiled and simpering admirers, till the last girl had run their gantlet; and last of all came the Model Boy, Willie Mufferson, taking as heedful care of his mother as if she were cut glass. He always brought his mother to church, and was the pride of all the matrons. The boys all hated him, he was so good. And besides, he had been "thrown up to them" so much. His white handkerchief was hanging out of his pocket behind, as usual on Sundays - accidentally. Tom had no handkerchief, and he looked upon boys who had as snobs.

Original Português

POR VOLTA das dez e meia, o sino rachado da pequena igreja começou a badalar, e logo as pessoas começaram a se reunir para o sermão da manhã. As crianças da escola dominical se espalharam pela nave e ocuparam os bancos junto aos pais, para ficarem sob vigilância. Tia Polly chegou, e Tom, Sid e Mary se sentaram com ela... Tom sendo posto junto ao corredor, a fim de ficar o mais longe possível da janela aberta e das sedutoras cenas estivais lá de fora. A multidão subia pelos corredores: o velho e necessitado agente do correio, que já vira dias melhores; o prefeito e sua esposa... pois tinham um prefeito ali, entre outras coisas dispensáveis; o juiz de paz; a viúva Douglas, formosa, esperta e quarentona, uma alma generosa e de bom coração, e abastada, cuja mansão na colina era o único palácio da cidade, e a mais hospitaleira e de longe a mais pródiga em matéria de festividades de que St. Petersburg podia se gabar; o encurvado e venerável Major Ward e sua senhora; o advogado Riverson, o novo notável vindo de longe; em seguida a beldade da aldeia, seguida por um bando de jovens quebra-corações de vestido de organdi e enfeitadas de fitas; depois todos os jovens caixeiros da cidade em bloco... pois haviam ficado no vestibulo chupando os castões das bengalas, uma parede circular de admiradores empomados e sorridentes, até que a última moça atravessasse aquele corredor polonês; e por último de todos veio o Menino Modelo, Willie Mufferson, cuidando da mãe com tanto zelo como se ela fosse de cristal lapidado. Ele sempre trazia a mãe à igreja, e era o orgulho de todas as matronas. Os meninos todos o odiavam, de tão bom que era. E, além disso, viviam "jogando-o na cara deles". Seu lenço branco pendia do bolso de trás, como de costume aos domingos... por acaso. Tom não tinha lenço, e considerava esnobes os meninos que tinham.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quando todos estavam sentados, o sino tocou de novo para avisar os atrasados. Então um silêncio solene caiu sobre a igreja, quebrado apenas pelo coro, que ficava cochichando e rindo na galeria. O coro sempre fazia isso durante o culto. Houve uma vez um coro que se comportava bem, mas o escritor não consegue lembrar onde era. Foi há muitos anos, e talvez fosse em algum país estrangeiro.

Original English

The congregation being fully assembled, now, the bell rang once more, to warn laggards and stragglers, and then a solemn hush fell upon the church which was only broken by the tittering and whispering of the choir in the gallery. The choir always tittered and whispered all through service. There was once a church choir that was not ill-bred, but I have forgotten where it was, now. It was a great many years ago, and I can scarcely remember anything about it, but I think it was in some foreign country.

Original Português

Estando a congregação agora plenamente reunida, o sino tocou mais uma vez, para avisar os retardatários e os desgarrados, e então um silêncio solene desceu sobre a igreja, rompido apenas pelos risinhos e cochichos do coro na galeria. O coro sempre ria e cochichava durante todo o culto. Houve uma vez um coro de igreja que não era mal-educado, mas já esqueci onde foi. Foi há muitíssimos anos, e mal consigo me lembrar de coisa alguma a respeito, mas creio que foi em algum país estrangeiro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O ministro anunciou o hino e o leu com grande prazer, num estilo que as pessoas daquela região admiravam. Sua voz começava no meio, subia devagar cada vez mais alto, depois dava ênfase à última palavra importante, e por fim caía de repente lá para baixo, como uma pessoa pulando de um trampolim:

Original English

The minister gave out the hymn, and read it through with a relish, in a peculiar style which was much admired in that part of the country. His voice began on a medium key and climbed steadily up till it reached a certain point, where it bore with strong emphasis upon the topmost word and then plunged down as if from a spring-board:

Original Português

O pastor anunciou o hino e o leu de ponta a ponta com deleite, num estilo peculiar que era muito admirado naquela parte do país. Sua voz começava num tom médio e subia constantemente até atingir certo ponto, no qual carregava com forte ênfase sobre a palavra mais alta e então despencava como que de um trampolim:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Serei levado aos céus, em leitos floridos de descanso,"

Enquanto outros lutam para ganhar o prêmio, e navegam por mares de SAN-gue?

Original English

Shall I be car-ri-ed toe the skies, on flow'ry BEDS of ease,

Whilst others fight to win the prize, and sail thro' BLOOD-y seas?

Original Português

Serei eu le-va-do aos céus, sobre floridos LEITOS de repouso,

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Enquanto outros lutam pela vitória, e navegam por mares de SAN-gue?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

As pessoas achavam que ele era um leitor maravilhoso. Nos eventos sociais da igreja, ele era sempre chamado para ler poesia. Quando ele terminava, as senhoras levantavam as mãos, deixavam-nas cair no colo, olhavam para o alto e balançavam a cabeça, como se dissessem que a leitura era bonita demais para palavras e bonita demais para este mundo.

Original English

He was regarded as a wonderful reader. At church "sociables" he was always called upon to read poetry; and when he was through, the ladies would lift up their hands and let them fall helplessly in their laps, and "wall" their eyes, and shake their heads, as much as to say, "Words cannot express it; it is too beautiful, TOO beautiful for this mortal earth."

Original Português

Era tido como um leitor extraordinário. Nas "reuniões sociais" da igreja, era sempre chamado a recitar poesia; e, quando terminava, as senhoras erguiam as mãos e as deixavam cair desamparadas sobre o colo, e reviravam os olhos, e balançavam a cabeça, como que a dizer: "As palavras não bastam para exprimi-lo; é belo demais, belo DEMAIS para esta terra mortal."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Glossary: New Words

Priority words from the simplified reading, selected by CEFR level, rarity and editorial usefulness. Each entry shows up to six real sentences from this book; every return link opens that exact sentence in the simplified version.

angle /'æŋɡəl/ (2 occurrences)

Português: ângulo

Simple English: Space between two lines or surfaces joined together.

Example: *The angle between the two walls is about 90 degrees.*

Uses in this book:

1. They stood with their feet placed at an angle. [Back to B1](#)

artificial /,ɑ:rtɪ'fɪʃəl/ (1 occurrence)

Português: artificial; sintética

Simple English: Made by humans rather than occurring naturally in nature.

Example: *Many artificial ingredients can be found in processed foods today.*

Uses in this book:

1. That is why making artificial flowers or walking on a tread-mill is work, while playing ten-pins or climbing Mont Blanc is only fun. [Back to B1](#)

Ashamed /ə'ʃeɪmd/ (4 occurrences)

Português: envergonhado; vergonha; humilhado

Simple English: Feeling embarrassed or guilty about personal actions.

Example: *She felt ashamed for forgetting her friend's birthday party.*

Uses in this book:

1. "Now aren't you ashamed, Tom? [Back to B1](#)

beat /bi:t/ (12 occurrences)

Português: bater; vencer; batida

Simple English: The main rhythm or pulse of a musical piece or poem.

Example: *The beat of the song made everyone want to dance immediately.*

Forms in this book: beat, beating, beats

Uses in this book:

1. He's full of the Old Scratch, but oh dear! he's my own dead sister's boy, poor thing, and I just can't bring myself to beat him. [Back to B1](#)
2. I can beat you! [Back to B1](#)
3. I could beat you with one hand tied behind me, if I wanted to." [Back to B1](#)

beyond /bɪˈpnd/ (6 occurrences)

Português: além

Simple English: At or to the side that is further; exceeding a point.

Example: *Her talents go beyond just singing; she can also dance beautifully.*

Uses in this book:

1. Cardiff Hill, beyond and above the village, was green with plants, and it seemed far enough away to be a lovely land, peaceful, dreamy, and inviting. [Back to B1](#)
2. When Aunt Polly returned and saw the broken bowl, she was angry beyond words. [Back to B1](#)

catch /kætf/ (11 occurrences)

Português: pegar; apanhar; pegá

Simple English: To successfully grab a moving object that is thrown.

Example: *He managed to catch the ball just before it hit the ground.*

Forms in this book: catch, catching

Uses in this book:

1. "Well, if I catch you, I'll - " [Back to B1](#)
2. She turned just in time to catch a small boy by the loose part of his roundabout and stop him from running away. [Back to B1](#)

circumstance (1 occurrence)

Português: circunstância; condição; situação

Simple English: a fact or condition that affects a situation

Example: *Under these circumstances, we must wait.*

Uses in this book:

1. The prize was given to Tom with as much warmth as the superintendent could work up in the circumstances; but it lacked the true feeling, for the poor man's instinct told him that there was a mystery here that perhaps could not stand the light. [Back to B1](#)

core (1 occurrence)

Português: núcleo; centro; essência

Simple English: the central or most important part

Example: *Trust is the core of the relationship.*

Uses in this book:

1. Say, I will give you the core of my apple." [Back to B1](#)

county /'kaunti/ (3 occurrences)

Português: condado; concelho; município

Simple English: An area in the US with local government offices.

Example: *The county manages schools and parks in our community.*

Uses in this book:

1. The middle-aged man was a very important person: the county judge. [Back to B1](#)
2. These very eyes had seen the county courthouse, which people said had a tin roof. [Back to B1](#)

courage (3 occurrences)

Português: coragem; bravura; força

Simple English: the ability to face danger or difficulty

Example: *It took courage to tell the truth.*

Uses in this book:

1. The basin was filled again, and this time he stood over it for a moment, building up his courage. [Back to B1](#)

deeply /'di:pli/ (11 occurrences)

Português: profundamente

Simple English: Expressing strong intensity of emotion or concern.

Example: *She was deeply moved by the stories of the survivors.*

Uses in this book:

1. He looked like a city boy, and that bothered Tom deeply. [Back to B1](#)
2. He felt deeply sad. [Back to B1](#)

3. He had thought he loved her deeply, and he had spent months trying to win her. [Back to B1](#)
4. Tom sighed deeply as she put her foot on the threshold. [Back to B1](#)
5. Tom hated it deeply, but Sid and Mary liked it. [Back to B1](#)

delighted /dɪˈlaɪtɪd/ (1 occurrence)

Português: encantado; deleitado; deliciar

Simple English: Experiencing great joy or pleasure from something positive.

Example: *I was delighted to receive an award for my hard work and dedication.*

Uses in this book:

1. Tom was delighted. [Back to B1](#)

discipline /ˈdɪsəplɪn/ (2 occurrences)

Português: disciplina; disciplinar

Simple English: Training and punishment methods enforcing rules and improving behavior.

Example: *Teachers use discipline to help students learn right from wrong.*

Uses in this book:

1. But she felt that this would look like admitting she had been wrong, and discipline did not allow that. [Back to B1](#)
2. The young men teachers showed off with small scoldings and careful attention to discipline. [Back to B1](#)

Dozen /ˈdʌzən/ (4 occurrences)

Português: dúzia; dezenas; doze

Simple English: A group of twelve items or units together.

Example: *I bought a dozen eggs for the cake I am baking.*

Uses in this book:

1. It was simply ridiculous that this boy had stored two thousand sheaves of Bible wisdom in his head, a dozen would surely strain what he could hold. [Back to B1](#)

figure /'fɪgər/ (5 occurrences)

Português: figura; figurar; descobrir

Simple English: Shape of a person's body, often considered attractive.

Example: *She has an elegant figure that many people admire at events.*

Forms in this book: figure, figures

Uses in this book:

1. A small figure went over the fence and vanished into the dark. [Back to B1](#)

firm /fɜːrm/ (3 occurrences)

Português: firme; empresa; escritório

Simple English: A company or business, often owned by two or more partners.

Example: *He works at a law firm that specializes in family law.*

Uses in this book:

1. His shirt collar was still firmly sewn in place. [Back to B1](#)

forgive /fər'gɪv/ (9 occurrences)

Português: perdoar; Desculpe

Simple English: To stop being angry and choose not to punish someone.

Example: *It's important to forgive those who have wronged you for inner peace.*

Forms in this book: forgive, forgiving

Uses in this book:

1. But I forgive you, Tom. [Back to B1](#)
2. He pictured himself lying sick and near death, with his aunt bending over him begging for one little forgiving word, but he would turn his face to the wall and die with that word unsaid. [Back to B1](#)

Forward /'fɔːrwərd/ (9 occurrences)

Português: encaminhar; frente; avançar

Simple English: To send received email or message to another person.

Example: *Please forward the email to everyone on the team.*

Uses in this book:

1. Jeff Thatcher at once went forward to be friendly with the great man and make the school jealous. [Back to B1](#)
2. At that very moment, when all hope seemed gone, Tom Sawyer came forward with nine yellow tickets, nine red tickets, and ten blue ones, and asked for a Bible. [Back to B1](#)

free /fri:/ (11 occurrences)

Português: enciclopédia; livre; grátis

Simple English: To release someone from captivity or arrest legally.

Example: *The judge decided to free the innocent man after the trial.*

Forms in this book: free, freely

Uses in this book:

1. The boy only tried to get free. [Back to B1](#)
2. Soon the free boys would come by, full of happy plans, and they would laugh at him for having to work. [Back to B1](#)

Freedom /'fri:dəm/ (3 occurrences)

Português: liberdade

Simple English: Right to act, speak, or think without restriction.

Example: *Everyone deserves the freedom to express their own opinions.*

Uses in this book:

1. It might buy some work done for him, but not even half an hour of freedom. [Back to B1](#)

gain /geɪn/ (2 occurrences)

Português: ganho; ganhar; ganham

Simple English: To obtain or achieve something desired or needed.

Example: *He hopes to gain valuable experience from this internship opportunity.*

Forms in this book: gain, gained

Uses in this book:

1. And he did try it again - and because he was curious and wanted to gain something, he did it with such energy that he succeeded perfectly. [Back to B1](#)

grand /grænd/ (6 occurrences)

Português: Grand; mil; grão

Simple English: Impressive in size, style, or appearance; very large.

Example: *The grand hotel had beautiful architecture and luxurious accommodations.*

Forms in this book: grand, grandly

Uses in this book:

1. Chow!" At the same time, his right hand made grand circles, because it was acting like a forty-foot wheel. [Back to B1](#)
2. True, the knife could not cut anything, but it was a real Barlow, and that was very grand - though how Western boys got the idea that such a knife could be fake is a great mystery and will probably always be one. [Back to B1](#)
3. Above them all, the great man sat smiling a grand, judge-like smile over the whole school, enjoying his own greatness - because he was showing off too. [Back to B1](#)

handle /'hændl/ (4 occurrences)

Português: lidar com; identificador; manipular

Simple English: To deal with a situation or problem successfully.

Example: *It is important to handle conflicts with care and understanding.*

Forms in this book: handle, handles

Uses in this book:

1. He now had twelve marbles, part of a jews-harp, a blue bottle-glass to look through, a spool cannon, a key that would not open anything, a piece of chalk, a glass stopper, a tin soldier, two tadpoles, six fire-crackers, a kitten with one eye, a brass door-knob, a dog-collar with no dog, a knife handle, four orange peels, and an old broken window sash. [Back to B1](#)

heaven /'hevən/ (2 occurrences)

Português: céu; paraíso; céus

Simple English: The place where God and angels live, promised to believers.

Example: *Many people hope to go to heaven after they die and find peace.*

Uses in this book:

1. Blessed are the poor in spirit, for theirs is the kingdom of heaven. [Back to B1](#)

Holy /'houli/ (3 occurrences)

Português: Santo; sagrado; Santa

Simple English: Sacred and respected within a religious context or belief system.

Example: *The church is a holy place for many people to worship.*

Uses in this book:

1. This petting of his sorrows was such a pleasure to him that he could not bear to let any cheerfulness or noisy joy break into it; it was too holy for that. [Back to B1](#)
2. He respected holy things and places so much, and kept them so separate from everyday life, that without knowing it, he used a special Sunday-school voice. [Back to B1](#)

immediate /ɪ'mi:diət/ (1 occurrence)

Português: imediata

Simple English: Happening or existing at the present instant.

Example: *There is an immediate need for help after the earthquake.*

Uses in this book:

1. The boy ran away immediately, climbed up the high wooden fence, and disappeared over it. [Back to B1](#)

impressed /ɪm'prest/ (1 occurrence)

Português: impressionado; impressionou

Simple English: Admiring or respecting someone for excellent achievements or qualities.

Example: *I was impressed by his ability to solve complex problems so quickly and easily.*

Uses in this book:

1. She was so impressed by his great work that she took him into the closet, picked out a fine apple, and gave it to him. [Back to B1](#)

justice /'dʒʌstɪs/ (3 occurrences)

Português: justiça; judicial; juiz

Simple English: Fair and just behavior treatment in society.

Example: *Justice is essential for a fair society where everyone is treated equally.*

Uses in this book:

1. The people walked up the aisles one by one: the old and poor postmaster, who had once been better off; the mayor and his wife; the justice of the peace; widow Douglass, a rich and kind woman, whose hill house was the finest place in town; the old Major and Mrs. Ward; lawyer Riverson, a new man from far away; then the prettiest girl in the village, followed by many young boys and girls in bright clothes and ribbons; then all the young clerks in town; and last came the Model Boy, Willie Mufferson, helping his mother as carefully as if she were made of glass. [Back to B1](#)

lean /li:n/ (8 occurrences)

Português: magra; enxuta; inclinar

Simple English: To bend from straight position to rest against support.

Example: *You can lean against the wall while waiting for the bus.*

Forms in this book: leaned, leaning

Uses in this book:

1. As he came closer, he slowed down, moved into the middle of the street, leaned far to the right, and turned slowly and proudly. [Back to B1](#)
2. Tom went to the fence and leaned on it, sad and hoping she would stay longer. [Back to B1](#)

minister /'mɪnɪstər/ (13 occurrences)

Português: ministro; pastor

Simple English: Person in charge of a specific department in government.

Example: *The minister announced new policies to improve education in the country.*

Uses in this book:

1. The minister announced the hymn and read it with great pleasure in a style that people in that area admired. [Back to B1](#)

Mistake /mɪ'steɪk/ (8 occurrences)

Português: erro; engano; equívoco

Simple English: An action or judgment that is incorrect or wrong.

Example: *Learning from a mistake is often more important than getting everything right.*

Forms in this book: mistake, mistakes

Uses in this book:

1. Well, you did not get hit by mistake, I guess. [Back to B1](#)

model /'mɒdl/ (3 occurrences)

Português: modelo; modelar; maquete

Simple English: A copy, design, or example of something.

Example: *This is a model of the building.*

Uses in this book:

1. He was not the Model Boy of the village. [Back to B1](#)
2. But he knew the Model Boy very well, and he hated him. [Back to B1](#)
3. The people walked up the aisles one by one: the old and poor postmaster, who had once been better off; the mayor and his wife; the justice of the peace; widow Douglass, a rich and kind woman, whose hill house was the finest place in town; the old Major and Mrs. Ward; lawyer Riverson, a new man from far away; then the prettiest girl in the village, followed by many young boys and girls in bright clothes and ribbons; then all the young clerks in town; and last came the Model Boy, Willie Mufferson, helping his mother as carefully as if she were made of glass. [Back to B1](#)

mount /maʊnt/ (2 occurrences)

Português: montagem; montar; monte

Simple English: To increase gradually over time, especially intensity or frequency.

Example: *The tension began to mount as the deadline approached quickly.*

Uses in this book:

1. Then she gave a stern lesson from the Mosaic Law, as if she were speaking from Mount Sinai. [Back to B1](#)
2. He chose part of the Sermon on the Mount because he could not find shorter verses. [Back to B1](#)

mysterious /mi'stiries/ (3 occurrences)

Português: misterioso

Simple English: Having puzzling qualities suggesting hidden motives or secrets.

Example: *The old house had a mysterious aura that intrigued the children.*

Uses in this book:

1. Like many other simple-hearted people, she liked to think she had a talent for secret and mysterious planning, and she loved to think of her most obvious tricks as wonderful examples of cleverness. [Back to B1](#)

neat /ni:t/ (9 occurrences)

Português: arrumado; puro; pura

Simple English: Well-organized and tidy in appearance or arrangement.

Example: *She keeps her office neat, with everything in its proper place.*

Forms in this book: neat, neatly

Uses in this book:

1. His cap was neat, his blue jacket was new and smart, and so were his pants. [Back to B1](#)
2. Tom moved his brush neatly back and forth, stepped back to look, added a little here and there, and judged the result again. [Back to B1](#)
3. Mary helped him, and when she finished, he looked neat and clean, with his wet hair brushed down and his short curls arranged nicely. [Back to B1](#)
4. She buttoned his neat jacket to his chin, turned down his big shirt collar, brushed him off, and put his speckled straw hat on his head. [Back to B1](#)

obey /ou'bei/ (3 occurrences)

Português: obedecer; obedecer; cumpra

Simple English: To follow rules, commands, orders given by authority.

Example: *Children must learn to obey their parents and teachers at school.*

Forms in this book: obey, obeyed

Uses in this book:

1. She was partly sorry that her clever guess had failed, and partly glad that Tom had obeyed her for once. [Back to B1](#)

outer /'aʊtər/ (1 occurrence)

Português: exterior

Simple English: Located on the outside surface or edge of something.

Example: *The outer part of the house needs a fresh coat of paint.*

Uses in this book:

1. A log raft in the river invited him, and he sat on its outer edge and gazed at the dreary, wide stream, wishing all the while that he could just drown, all at once and without knowing it, without going through the uncomfortable way that nature had planned. [Back to B1](#)

partly /'pɑ:rtli/ (6 occurrences)

Português: parcialmente

Simple English: To some degree; not completely or wholly.

Example: *The event was partly successful, but improvements are needed.*

Uses in this book:

1. She was partly sorry that her clever guess had failed, and partly glad that Tom had obeyed her for once. [Back to B1](#)

2. His heart was shaking, partly because the man was so important, but mainly because he was her father. [Back to B1](#)

patient /'peɪʃənt/ (5 occurrences)

Português: paciente; doente; pacientes

Simple English: A person receiving medical care.

Example: *The doctor saw the patient.*

Forms in this book: patient, patiently

Uses in this book:

1. Yet Mary had won two Bibles this way after two patient years, and one boy with German parents had won four or five. [Back to B1](#)

plain /pleɪn/ (6 occurrences)

Português: planície; liso; simples

Simple English: Simple in design, without pattern or decoration.

Example: *He prefers plain shirts over those with bright patterns or designs.*

Forms in this book: plain, plainer, plainly

Uses in this book:

1. The building was small and plain, with a pine box on top as a steeple. [Back to B1](#)
2. For ten yellow tickets, the superintendent gave a plainly bound Bible, worth forty cents in those easy times, to the pupil. [Back to B1](#)

pointed /'pɔɪntɪd/ (5 occurrences)

Português: apontou; aguçado; pontiagudo

Simple English: Having an end or tip that is sharp or tapered.

Example: *He used a pointed pencil to draw the fine details of the picture.*

Uses in this book:

1. His shoe tips pointed sharply upward, like sleigh runners, a style young men got by sitting with their toes against a wall for hours. [Back to B1](#)

praise /preɪz/ (10 occurrences)

Português: louvor; louvar; elogios

Simple English: To express admiration or approval toward someone or something.

Example: *The teacher will praise students who submit their projects on time.*

Forms in this book: praise, praised, praising

Uses in this book:

1. There's no getting round it, you can work when you're a mind to, Tom." Then she softened the praise by adding, "But it's powerful seldom you're a mind to, I'm bound to say. [Back to B1](#)
2. Tom may not have truly wanted one of these prizes, but he surely wanted the glory and the praise that came with it. [Back to B1](#)
3. The next moment he was showing off as hard as he could - hitting boys, pulling hair, making faces - doing everything he thought might please a girl and win her praise. [Back to B1](#)

pupil /'pju:pəl/ (10 occurrences)

Português: pupila; aluno; discípulo

Simple English: A student who is receiving education, particularly a schoolchild.

Example: *The pupil raised her hand to ask a question during the lesson.*

Forms in this book: pupil, pupils

Uses in this book:

1. For ten yellow tickets, the superintendent gave a plainly bound Bible, worth forty cents in those easy times, to the pupil. [Back to B1](#)
2. Only the older pupils managed to keep their tickets and work long enough to earn a Bible, so giving out one of these prizes was rare and important. [Back to B1](#)
3. The lucky pupil became the center of attention for the whole day, and this often made every other scholar want to try harder for a couple of weeks. [Back to B1](#)
4. The young lady teachers showed off by bending kindly over pupils who had lately been punished, lifting pretty warning fingers at bad boys, and lovingly patting the good ones. [Back to B1](#)
5. Several pupils had a few yellow tickets, but none had enough. [Back to B1](#)
6. He had already asked the best pupils. [Back to B1](#)

pure /pjuə/ (1 occurrence)

Português: puro; pura; puros

Simple English: Not combined or mixed with anything else; clean or unmixed.

Example: *She prefers pure water without any additives or flavors in it.*

Uses in this book:

1. Of course, for pure pleasure, the boy won. [Back to B1](#)

rank /ræŋk/ (2 occurrences)

Português: rank; classificação; classificar

Simple English: The level or position someone holds in the armed forces.

Example: *His rank increased after he demonstrated exceptional leadership in battle.*

Forms in this book: rank, ranks

Uses in this book:

1. After that, the armies formed ranks and marched away, and Tom went home alone. [Back to B1](#)

recover /rɪ'kʌvər/ (3 occurrences)

Português: recuperar

Simple English: To regain full health after illness, injury, or surgery.

Example: *She hopes to recover quickly after her surgery next week.*

Forms in this book: recover, recovering

Uses in this book:

1. Before Aunt Polly could recover and help, six or seven clods had hit their mark, and Tom was over the fence and gone. [Back to B1](#)

regret /rɪ'ɡret/ (3 occurrences)

Português: arrepender; arrependimento; me arrependo

Simple English: To feel sorrow or longing for something lost or missed.

Example: *I regret not studying harder for my exams last year.*

Forms in this book: regret, regrets

Uses in this book:

1. And you can never regret the trouble you took to learn them. [Back to B1](#)

remark /rɪ'mɑ:rk/ (1 occurrence)

Português: observação; comentário; obs

Simple English: To express one's opinion through a statement.

Example: *He made a remark about the quality of the food at the restaurant.*

Uses in this book:

1. But if he had any faint idea of making sly remarks about it, he thought better of it and held his peace, for there was danger in Tom's eye. [Back to B1](#)

shade /ʃeɪd/ (8 occurrences)

Português: sombra; máscara; tonalidade

Simple English: Area blocked from sunlight, producing darkness and coolness.

Example: *We sat under the tree's shade to escape the heat.*

Forms in this book: shade, shaded

Uses in this book:

1. While the steamer Big Missouri worked in the sun, Tom sat on a barrel in the shade nearby. [Back to B1](#)
2. Then he shaded his eyes with his hand and looked down the street as if something interesting were happening there. [Back to B1](#)

Ship /ʃɪp/ (6 occurrences)

Português: navio; nave; barco

Simple English: A large boat.

Example: *The ship crossed the ocean.*

Forms in this book: Ship, ships

Uses in this book:

1. "Ship up to back! [Back to B1](#)

Shock /ʃɑ:k/ (3 occurrences)

Português: choque; chocar; chocante

Simple English: To greatly surprise or upset someone unexpectedly.

Example: *The sudden news of the accident shocked everyone in the room.*

Forms in this book: shock, shocking

Uses in this book:

1. It was the biggest shock in years, and it made the school look at two wonders instead of one. [Back to B1](#)

sincere /sɪnˈsɪər/ (1 occurrence)

Português: sincero

Simple English: Genuine honest and expressing true feelings or beliefs openly.

Example: *His sincere apology made her feel much better after the argument.*

Uses in this book:

1. Mr. Walters looked very serious, and he was truly sincere and honest. [Back to B1](#)

slave (2 occurrences)

Português: escravo; cativo; pessoa escravizada

Simple English: a person forced to work without freedom

Example: *The law ended the sale of slaves.*

Forms in this book: slave, slaves

Uses in this book:

1. The strange superstitions mentioned in the book were common among children and slaves in the West at that time - about thirty or forty years before this book was written. [Back to B1](#)

speed (2 occurrences)

Português: velocidade; ritmo; rapidez

Simple English: the rate at which something moves

Example: *The car reduced speed near the school.*

Uses in this book:

1. Ting-a-ling-ling!" He lost almost all his speed and slowly came up to the sidewalk. [Back to B1](#)

split /splɪt/ (6 occurrences)

Português: dividir; divisão; rachar

Simple English: To divide into parts or separate sections or groups.

Example: *We need to split the group into smaller teams for the project.*

Uses in this book:

1. He got home just in time to help Jim, the small colored boy, saw wood for the next day and split kindling before supper. [Back to B1](#)

Stable /'steɪbəl/ (1 occurrence)

Português: estável; estábulo; estabilidade

Simple English: Farm building designed to house horses or livestock.

Example: *The horses live in a stable near the big red barn.*

Uses in this book:

1. Tom went around the block and came through a muddy alley behind his aunt's cow-stable. [Back to B1](#)

stage /steɪdʒ/ (3 occurrences)

Português: palco; estágio; fase

Simple English: An elevated platform where performers present plays, shows, or musical acts.

Example: *The actors will perform on the stage at 7 PM tonight.*

Uses in this book:

1. Stand by that stage now - let her go! [Back to B1](#)

steady /'stedi/ (5 occurrences)

Português: constante; firme; estável

Simple English: Not changing significantly over time.

Example: *She maintained a steady pace while running during the marathon event.*

Uses in this book:

1. The last third of the speech was spoiled when some of the bad boys went back to fighting and other games, and by fidgeting and whispering that spread far and wide, reaching even to steady, well-behaved children like Sid and Mary.

[Back to B1](#)

stiff /stɪf/ (5 occurrences)

Português: rígida; dura; duro

Simple English: Not flexible; difficult to bend or change shape.

Example: *After the long flight, my neck felt stiff and uncomfortable.*

Uses in this book:

1. Ting-a-ling-ling!" His arms went straight and stiff down his sides. [Back to B1](#)

2. He wore a stiff high collar that almost reached his ears, with sharp points near his mouth. [Back to B1](#)

stream /stri:m/ (2 occurrences)

Português: fluxo; córrego; transmissão

Simple English: To play audio or video content directly from the internet without downloading.

Example: *I usually stream my favorite playlists when I exercise to keep me motivated.*

Uses in this book:

1. A log raft in the river invited him, and he sat on its outer edge and gazed at the dreary, wide stream, wishing all the while that he could just drown, all at once and without knowing it, without going through the uncomfortable way that nature had planned. [Back to B1](#)

strict /strikt/ (6 occurrences)

Português: estrita; rigoroso; rígidas

Simple English: Absolute rules that must always be obeyed.

Example: *The school has strict rules about student behavior during classes.*

Forms in this book: strict, stricter

Uses in this book:

1. You see, Aunt Polly is very strict about this fence, right here by the street, you know. [Back to B1](#)

2. Yes, she is very strict about this fence. [Back to B1](#)

strike /straɪk/ (4 occurrences)

Português: Strike; greve; golpear

Simple English: To stop working to protest conditions at work.

Example: *Workers may strike if their pay is too low and unfair.*

Uses in this book:

1. Her hand was raised to strike again when Tom cried out: [Back to B1](#)

struggle /'strʌŋəl/ (5 occurrences)

Português: luta; lutar; esforço

Simple English: A great effort to fight back or break free.

Example: *He had to struggle against the strong current to swim back to the shore.*

Forms in this book: struggle, struggled, struggling

Uses in this book:

1. They struggled until both were hot and red. [Back to B1](#)

unknown (3 occurrences)

Português: desconhecido

Uses in this book:

1. Around half past nine or ten, he came along the empty street to where the Adored Unknown lived. [Back to B1](#)

victory /'vɪktəri/ (2 occurrences)

Português: vitória; triunfo

Simple English: Success achieved in war, competition, or other contest.

Example: *The victory in the final race brought joy to the entire team.*

Uses in this book:

1. In a moment he was running down the street with his pail and a stinging behind him, Tom was whitewashing with energy, and Aunt Polly was leaving with a slipper in her hand and victory in her eyes. [Back to B1](#)

wealth (1 occurrence)

Português: riqueza; fortuna; bens

Simple English: a large amount of money or valuable things

Example: *The family gained wealth through trade.*

Uses in this book:

1. He took out his small wealth and looked at it: toy pieces, marbles, and junk. [Back to B1](#)

wise /waɪz/ (6 occurrences)

Português: sábio; sensato; prudente

Simple English: Having deep knowledge and experience; capable of giving good advice.

Example: *My grandfather is wise; he gives the best advice based on his experience.*

Forms in this book: wise, wisely, wiser, wisest

Uses in this book:

1. If he had been a wise philosopher, he would have known that work is what you must do, and play is what you do not have to do. [Back to B1](#)

wrap /ræp/ (4 occurrences)

Português: envoltório; embrulhar; enrole

Simple English: To cover an object in paper, fabric, or material.

Example: *I will wrap the gift carefully before the party starts.*

Uses in this book:

1. Thread was wrapped around them. [Back to B1](#)